



Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Ciência da Informação (FCI)
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR:
características da produção dos autores da Ciência da
Administração nos periódicos da Ciência da Informação no Brasil
(2000-2015)**

MARIA JOSÉ ABREU E FELIX

BRASÍLIA

2018

MARIA JOSÉ ABREU E FELIX

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR:
características da produção dos autores da Ciência da
Administração nos periódicos da Ciência da Informação no Brasil
(2000-2015)**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCIInf) da Universidade de Brasília (UnB) como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Área de concentração: Gestão da Informação.

Linha de pesquisa: Comunicação e Mediação da Informação.

Orientador: Prof. Dr. Jayme Leiro Vilan Filho.

BRASÍLIA

2018

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

AF316p Abreu e Felix, Maria José
Produção Científica Interdisciplinar: características da
produção dos autores da Ciência da Administração nos
periódicos da Ciência da Informação no Brasil (2000-2015) /
Maria José Abreu e Felix; orientador Jayme Leiro Vilan
Filho. -- Brasília, 2018.
133 p.

Dissertação (Mestrado - Mestrado em Ciência da Informação)
-- Universidade de Brasília, 2018.

1. Interdisciplinaridade. 2. Ciência da Informação. 3.
Administração. 4. Bibliometria. 5. Brasil. I. Leiro Vilan
Filho, Jayme, orient. II. Título.



FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: “Produção científica interdisciplinar: características da produção dos autores da Ciência da Administração nos periódicos da Ciência da Informação no Brasil (2000-2015)”

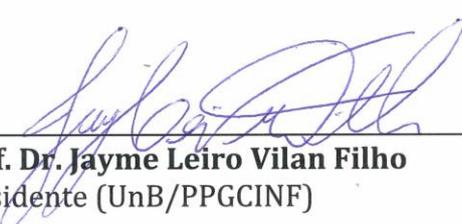
Autor (a): Maria José Abreu e Felix

Área de concentração: Gestão da Informação

Linha de pesquisa: Comunicação e Mediação da Informação

Dissertação submetida à Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Faculdade em Ciência da Informação da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre** em Ciência da Informação.

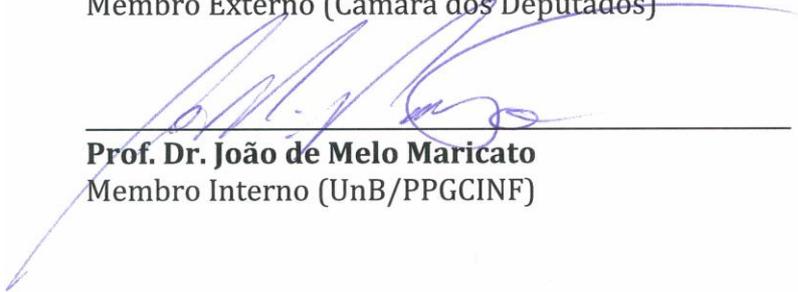
Dissertação aprovada em: 15 de junho de 2018.



Prof. Dr. Jayme Leiro Vilan Filho
Presidente (UnB/PPGCINF)



Prof. Dr. Roberto Campos da Rocha Miranda
Membro Externo (Câmara dos Deputados)



Prof. Dr. João de Melo Maricato
Membro Interno (UnB/PPGCINF)

Prof. Dr. Rogério Henrique de Araújo Júnior
Suplente - (UnB/PPGCINF)

AGRADECIMENTOS

A Deus, sempre sobre tudo.

Aos professores que tão generosamente me acompanharam nesta caminhada.

Aos amigos queridos que me incentivaram tanto por todo o caminho.

Ao amigo José Mauro que me acompanhou, sofreu comigo e me puxou do chão em momentos que realmente me senti incapaz.

A todos os colegas que compartilharam experiências e aulas.

A minha família que sempre acredita em mim.

Ao Igor, meu parceiro de todos os momentos.

RESUMO

Trata-se de pesquisa bibliométrica que busca conhecer parte do relacionamento entre as comunidades científicas da Ciência da Administração e da Ciência da Informação a ser verificada em referências de artigos de periódicos da Ciência da Informação no Brasil publicados entre os anos de 2000 e 2015. Os objetivos específicos foram obter *rankings* dos principais autores, instituições e periódicos, assim como descrever características desses autores como sexo e formação. A metodologia consistiu em seleção de amostra aleatória de 2326 artigos dentre os quais foram selecionados 247 em que os autores possuem formação (graduação, mestrado ou doutorado) em cursos da Ciência da Administração. Foram identificados 23 periódicos dos quais se destacam Perspectivas em Ciência da Informação, Perspectiva em Gestão & Conhecimento, Informação e Sociedade, DataGramaZero e Encontros Bibli como os cinco mais produtivos. Apresenta-se o *ranking* dos autores dentre os quais Emeide Duarte (UFPB), Ricardo Barbosa (UFMG) e Francisca Ramalho (UFPB) são os mais produtivos. Quanto às instituições UFMG, UFSC e UFPB, nesta ordem, ocupam as primeiras três colocações. Elaborou-se também as redes de colaboração dos autores Emeide Duarte, Ricardo Barbosa e Francisca Ramalho demonstrando que a maioria dos colaboradores são orientandos dos pesquisadores.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Ciência da Informação. Administração. Bibliometria. Brasil.

ABSTRACT

This is a bibliometric research that seeks to understand part of the relationship between the scientific communities of Administration Science and Information Science to be verified in references of articles in periodicals of Information Science in Brazil published between the years of 2000 and 2015. The specific objectives were to obtain rankings of the main authors, institutions and periodicals, as well as to describe characteristics of these authors as sex and formation. The methodology consisted of random sample selection of 2326 articles, among which 247 were selected, in which the authors have a specific degree (graduate, master's or doctorate) in Administration Science courses. Twenty three journals were identified, including *Perspectivas em Ciência da Informação*, *Perspectiva em Gestão & Conhecimento*, *Informação e Sociedade*, *DataGramZero* and *Encontros Bibli* as the five most productive. The ranking of authors is shown, among which Emeide Duarte (UFPB), Ricardo Barbosa (UFMG) and Francisca Ramalho (UFPB) are the most productive. As for the institutions UFMG, UFSC and UFPB, in this order, are in the first three places. Collaboration networks of the authors Emeide Duarte, Ricardo Barbosa and Francisca Ramalho were also elaborated, which demonstrated that the majority of the collaborators are tutored by the researchers.

Keywords: Interdisciplinarity. Information Science. Administration. Bibliometrics. Brazil.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Representações interdisciplinares entre Ciência da Informação e Ciência da Administração.....	55
Figura 2: Interdisciplinaridade da Ciência da Informação 1995	61
Figura 3: Rede de colaboração de Emeide Nóbrega Duarte.....	84
Figura 4: Rede de relacionamento de Ricardo Rodrigues Barbosa	85
Figura 5: Rede de colaboração de Francisca Arruda Ramalho	86

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Publicação de artigos dos autores da Ciência da Administração nos periódicos da Ciência da Informação por tipo de autoria (2000 a 2015)	70
Gráfico 2: Publicação de artigos nos periódicos da Ciência da Informação (2000 a 2015).....	71
Gráfico 3: Estimativa de produção de artigos dos autores da Ciência da Administração nos periódicos da Ciência da Informação no período de 2000 a 2015.....	74

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Tipo de autoria dos artigos de autores da Ciência da Administração publicados nos periódicos da Ciência da Informação no período de 2000 a 2015	67
Tabela 2: Produção de artigos nos periódicos da Ciência da Informação no período de 2000 a 2015.....	68
Tabela 3: Produção de artigos de autores da Ciência da Administração nos periódicos brasileiros da Ciência da Informação no período de 2000 a 2015.....	69
Tabela 4: Artigos publicados nos periódicos da CI pelos autores da CA.....	72
Tabela 5: Produção em periódicos da Ciência da Informação realizada por autores da Ciência da Administração no período de 2000 a 2015	75
Tabela 6: Produção em periódicos da Ciência da Informação realizada por autores da Ciência da Administração por ano no período de 2000 a 2015	77
Tabela 7: Distribuição dos autores da Ciência da Administração que publicaram nos periódicos da Ciência da Informação por sexo no período de 2000 a 2015	78
Tabela 8: Autores da Ciência da Administração com maior produção de artigos nos periódicos da Ciência da Informação no período de 2000 a 2015.....	79

Tabela 9: Produção anual dos Autores da Ciência da Administração com maior produção de artigos nos periódicos da Ciência da Informação no período de 2000 a 2015 .	79
Tabela 10: Cursos de graduação realizados pelos autores da Ciência da Administração que publicam em periódicos da Ciência da Informação no período de 2000 a 2015 ...	80
Tabela 11: Cursos de mestrado realizados pelos autores da CA que publicam em periódicos da CI no período de 2000 a 2015 por área do conhecimento	80
Tabela 12: Mestrados realizados pelos autores da Ciência da Administração que publicam em periódicos da Ciência da Informação no período de 2000 a 2015.....	81
Tabela 13: Cursos de Doutorado realizados pelos autores da CA que publicam em periódicos da CI no período de 2000 a 2015 por área do conhecimento	81
Tabela 14: Doutorados realizados pelos autores da Ciência da Administração que publicam em periódicos da Ciência da Informação no período de 2000 a 2015.....	82
Tabela 15: Instituições Doutorados realizados pelos autores da Ciência da Administração que publicaram em periódicos da Ciência da Informação no período de 2000 a 2015	82
Tabela 16: <i>Ranking</i> de afiliações de autores da CA que publicam em periódicos da CI por número de artigos no período de 2000 a 2015.....	83

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Abordagens pluri, multi e transdisciplinar	43
Quadro 2: Representações interdisciplinares entre Ciência da Informação e Ciência da Administração.....	51
Quadro 3: Corpus interdisciplinar: categorias conceituais e conceitos	57
Quadro 4: Temas em comum entre a Ciência da Informação e a Administração, na revista Ciência da Informação do IBICT (1972-2004)	60

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABCDM - Base de Dados de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Documentação e Museologia

ANCIB - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação

ANPAD - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração

CNPQ – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

BCE - Biblioteca Central da Universidade de Brasília

BRAPCI - Base de Dados Referencial em Artigos de Periódicos em Ciência da Informação

CA - Ciência da Administração

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CI - Ciência da Informação

CSA1 - Ciências Sociais Aplicadas 1

ENANCIB - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

ENANPAD - Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração

EUA - Estados Unidos da América

EQP – Comitê de Ensino e Pesquisa em Administração da ANPAD

FCI - Faculdade de Ciência da Informação

IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

LISA - *Library and Information Science Abstracts*

SPELL - *Scientific Periodicals Eletronic Library*

SPSS – *Statistic Package Social Science*

PPGCINF - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da

UnB - Universidade de Brasília

SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	10
1 INTRODUÇÃO.....	13
2 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	14
3 PROBLEMA E JUSTIFICATIVA.....	20
4 PERGUNTA DA PESQUISA.....	23
5 OBJETIVOS DA PESQUISA.....	23
5.1 Objetivo geral.....	23
5.2 Objetivos específicos.....	23
6 REVISÃO DE LITERATURA.....	24
6.1 Comunicação científica.....	24
6.2 Periódicos científicos e seus artigos.....	27
6.3 Bibliometria: história e evolução.....	30
6.4 As Ciências Sociais.....	32
6.5 A Ciência da Informação.....	34
6.6 A Ciência da Administração.....	39
6.7 Interdisciplinaridade.....	42
6.7.1 A informação como elo entre as Ciências da Administração e da Informação.....	47
6.7.2 A Interdisciplinaridade, a Ciência da Informação e a Ciência da Administração.....	49
7 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	63
7.1 Seleção da amostra e coleta de dados.....	64
7.2 Análise estatística.....	65
7.3 Tabelas e gráficos.....	65
7.4 Grafos.....	66
8 RESULTADOS.....	66
8.1 Características das publicações.....	66
8.2 <i>Ranking</i> dos periódicos.....	75
8.3 <i>Ranking</i> e características dos autores.....	78
8.4 <i>Ranking</i> das Instituições.....	82
8.5 Redes de Colaboração.....	83
9 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	86
10 CONCLUSÕES.....	88
REFERÊNCIAS.....	90

APÊNDICE A – RELAÇÃO DE ARTIGOS ESTUDADOS	99
APÊNDICE B – <i>RANKING</i> DOS PERIÓDICOS	110
APÊNDICE C - <i>RANKING</i> DOS PERIÓDICOS POR ANO	112
APÊNDICE D – <i>RANKING</i> DOS AUTORES	114
APÊNDICE E – <i>RANKING</i> DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO	121
APÊNDICE F – <i>RANKING</i> DOS CURSOS DE MESTRADO	124
APÊNDICE G – <i>RANKING</i> DOS CURSOS DE DOUTORADO	127
APÊNDICE H – <i>RANKING</i> DOS ARTIGOS POR INSTITUIÇÃO	129

1 INTRODUÇÃO

A proposta deste trabalho nasce e se desenvolve na busca de compreender as relações entre a Ciência da Informação (CI) e a Ciência da Administração (CA). Tal curiosidade surgiu da percepção pela autora de temas comuns às duas áreas, tais como Inteligência Competitiva, Marketing, Gestão da Informação, dentre outros, (OLIVEIRA, 2010). Assim, busca-se neste trabalho verificar a relação entre os autores da CI e da CA. Para isso, levantou-se o referencial teórico que aborda a CI e a CA como ciências sociais aplicadas interdisciplinares, assim como pontos considerados importantes ao desenvolvimento desta pesquisa como Comunicação Científica, Periódicos Científicos, Bibliometria e Interdisciplinaridade.

Contrário à ideia de crescente interesse em interdisciplinaridade, é difícil encontrar pesquisas que mensurem essa característica de forma clara no Brasil, como afirmado por Larivière e Gingras para quem

embora a ideia da interdisciplinaridade venha sendo promovida e repetida por gestores universitários e do ensino superior, dados sólidos que confirmam a suposta tendência para o aumento da interdisciplinaridade são difíceis de encontrar (LARIVIÈRE e GINGRAS, 2014, p. 187).

Nesse sentido, em palestra de abertura do XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), realizada em novembro de 2016, Vinck (2016) chamou a atenção para a necessidade de se entender o conceito de disciplina como base para o estudo da interdisciplinaridade, ou seja, a necessidade de observar as partes para se compreender o todo.

Motivada pelo desejo de conhecer a relação entre as duas ciências, foram identificados trabalhos que tiveram como temas, por exemplo, a “saga interdisciplinar” entre a CI e a CA, destacada em levantamento de estudo anterior (ALVES; DUARTE, 2015), cuja relação já havia sido constatada em estudo que traçou bases conceituais entre as duas ciências na formação do administrador (OLIVEIRA, 2010). Em outros estudos, Pinheiro (1997, 2006) pode ser considerada a precursora de tais trabalhos, seja por orientações ou por sua tese, que em 1997 já indicava o relacionamento entre as duas ciências.

Assim, considerando-se a natureza e a duração de um curso de Mestrado Acadêmico, esta pesquisa apresenta apenas um lado da relação entre os autores da CI e da CA: o das publicações realizadas nos periódicos da CI pela comunidade de

Administração. Para isso, utiliza-se a base de dados específica do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília (ABCDM¹) e os dados dos currículos Lattes dos autores.

A estrutura deste estudo se inicia pela contextualização que tem por objetivo ambientar o autor no assunto de estudo e é apresentada no Capítulo 2. Em seguida, são apresentados o problema e a justificativa da pesquisa, seguidas pela pergunta de pesquisa, respectivamente nos Capítulos três e quatro. O Capítulo cinco apresenta os objetivos gerais e específicos. A revisão de literatura é apresentada no Capítulo seis, em que se abordam temas como Comunicação Científica, Periódicos, Bibliometria, além das Ciências Sociais, Ciências da Administração e Ciência da Informação, encerrando com conceitos sobre Interdisciplinaridade em si. Já o Capítulo sete apresenta a metodologia utilizada no desenvolvimento da pesquisa. Logo após a revisão teórica, os resultados, sua análise e as conclusões são apresentados respectivamente nos capítulos oito, nove e dez.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO

A interdisciplinaridade tem sido tema frequente de trabalhos realizados por pesquisadores da Ciência da Informação no Brasil. No caso da ligação entre Ciência da Informação e a Ciência da Administração, especificamente, podem-se encontrar autores que realizaram estudos específicos sobre o estabelecimento dessas relações como, por exemplo, o estudo de Martins (2015), Alves e Duarte (2015) e Oliveira, Pinheiro e Andrade (2011). Ou, ainda, em dissertações e teses desenvolvidas sob orientação da Prof.^a Lena Vania Pinheiro nos programas de pós-graduação em parceria entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e a Universidade Federal Fluminense (UFF), (ALVES, 2008 e OLIVEIRA, 2010). Nessas orientações, a pesquisadora investigou a interdisciplinaridade na formação do administrador, além de questões epistemológicas que ligam as duas ciências.

A discussão da interdisciplinaridade na CI repercute de tal forma no meio acadêmico que foi tema do mais importante evento da área, ENANCIB, em sua 17^a edição no ano de 2016 em Salvador. Além da interdisciplinaridade, foram discutidas por pesquisadores renomados e seus orientandos questões como a transdisciplinaridade e a multidisciplinaridade. Nos trabalhos apresentados, durante o evento, destacaram-se aspectos importantes como: a) a relação da CI com outras disciplinas e o papel dos

¹ ABCDM significa Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Documentação e Museologia.

objetos mediadores² (VINCK, 2016); b) questões epistemológicas e o próprio estudo da interdisciplinaridade (PINHEIRO, 2016) e c) métodos adotados para medição da interdisciplinaridade (NISENBAUM; PINHEIRO, 2016). Tais discussões, como apontam estes autores, contribuem para o crescimento de uma área do saber e da própria ciência.

No âmbito da classificação estabelecida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), “Documento de Área”³, publicado em dezembro de 2016, a Ciência da Informação juntamente com a Comunicação e a Museologia compõem a área identificada como “Comunicação e Informação”. Já “Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo” compõem outra área de conhecimento. Juntas as áreas de “Comunicação e Informação” e “Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo” integram a grande área conhecida como “Ciências Sociais Aplicadas” (CAPES 2013 e 2016).

Em comum, as duas ciências apresentam referenciais epistemológicos e características essencialmente interdisciplinares (OLIVEIRA, 2010; ALVES, 2008; PINHEIRO, 2002). De forma semelhante, possuem em seus quadros de professores as mais diversas formações, como apontado pelos respectivos documentos de áreas (CAPES, 2016), que destacam a participação de pesquisadores com diversas origens acadêmicas. Assim, os já citados autores apontam que essa característica contribui para a formação de profissionais multidisciplinares que diferem entre si pelo uso que fazem da informação. Para os da Ciência da Informação a informação é o objeto de estudo, enquanto para os profissionais da Ciência da Administração (CA) sua utilização serve como referencial para tomada de decisão (CHOO, 2003).

O crescimento na realização de pesquisas das duas ciências gerou a necessidade de conhecimentos mais aprofundados de suas produções científicas. No entanto, essa produção ainda é inicial e focada em trabalhos que foram realizados para

² Por objetos mediadores, entende-se o conjunto de material desenvolvido a fim de nivelar o conhecimento ou trazer um entendimento de definições necessárias ao trabalho em colaboração entre profissionais de distintas formações (VINCK (2012).

³Disponível em:
http://www.capes.gov.br/images/documentos/Documentos_de_area_2017/31_CSA_I_docarea_2016.pdf
, acessado em 28/05/2017.

identificar a interseção entre as duas áreas, demonstrando, assim, o interesse da comunidade científica de Ciência da Informação no tema. Nesse sentido, encontram-se trabalhos como o de Alves (2008), Oliveira (2010), Alves e Duarte (2015), Martins (2015), entre outros.

Individualmente, CI e CA possuem cursos regulares, associações e literatura profissionais e científicas consolidadas no Brasil, requisitos essenciais à maturidade de uma área do saber (MUELLER; CAMPELLO; DIAZ, 1996, p. 1). A Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), assim como a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) disponibilizam em seus sítios na Internet os anais dos trabalhos apresentados nos eventos científicos que promovem, possibilitando identificação dos temas de maior interesse para os pesquisadores das duas áreas, dentre os quais destacam-se interdisciplinaridade e bibliometria. O ENANCIB é o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação e é realizado anualmente pela ANCIB, por meio de comitê eleito para essa finalidade. O ENANPAD é o encontro da ANPAD, que celebrou sua 41ª edição no ano de 2017. Os anais dos eventos citados são disponibilizados pelas duas associações em suas páginas da Internet.

É notória, também, para as duas ciências, a importância das pesquisas métricas, destacando-se as bibliométricas. No ENANCIB, os trabalhos com a temática "Produção e Comunicação da Informação" são apresentados no Grupo de Trabalho número 7 (GT7), sendo ainda possível encontrar alguns trabalhos epistemológicos sobre a interdisciplinaridade da Ciência da Informação e da Administração no Grupo de Trabalho número 1 – GT1 (ANCIB, 2016). No caso do ENANPAD, os temas são divididos por "Comitês Científicos". Trabalhos relacionados a estudos bibliométricos se encaixam no Comitê sobre "Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade" (ENANPAD, 2016).

Também é importante destacar que ENANCIB e ENANPAD possuem grupos de trabalho e comitês científicos responsáveis por realização de estudos epistemológicos de suas áreas do saber, nos quais é possível recuperar material sobre a origem interdisciplinar da CI e da CA - GT1 e Comitê de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade - EQP, respectivamente (ANCIB, 2016; ENANPAD, 2016). Essas pesquisas vão além do subsídio para avaliação de pesquisadores e dos

programas de pós-graduação, buscando evidenciar o crescimento e apontar os pontos carentes de maior investigação das duas ciências.

Na busca de identificar desenvolvimento de trabalhos em conjunto por pesquisadores das duas ciências, foi constatada existência de pequeno interesse de colaboração entre docentes de programas de pós-graduação da CA e da CI (MORENO, 2010). A autora chama atenção para a existência da interdisciplinaridade, tomando por base a área de atuação dos docentes, e afirma que essa troca de conhecimentos pode ser intensificada com realização de pesquisas em colaboração. Destaca ainda que palestras, participação em bancas e realização de eventos para a discussão de temas interdisciplinares seriam o estímulo adequado para o fortalecimento do vínculo entre os dois programas de pós-graduação e concretização da parceria entre os pesquisadores (MORENO, 2010, p. 86-87).

Dando continuidade à busca por trabalhos realizados anteriormente, foi consultado, em maio de 2016, o SPELL (*Scientific Periodicals Electronic Library*) que “é um sistema de indexação, pesquisa e disponibilização gratuita da produção científica” (SPELL, 2016) sob gestão da ANPAD, lançado em 2012, cujo objetivo é “promover o acesso, organização, disseminação e análise da produção científica de distintas áreas do conhecimento” (SPELL, 2016). Sua abrangência concentra, inicialmente, os periódicos das áreas de Administração Pública e de Empresas, Contabilidade e Turismo. Nesta busca, não foram encontrados trabalhos sobre a interdisciplinaridade entre a CI e a CA.

Ainda à procura de elos entre as duas ciências e, considerando o vínculo com a CA, realizou-se outra busca no sistema SPELL, em julho de 2016, com o termo “bibliometria”, que resultou em 24 trabalhos cujos temas dividem-se entre aqueles que versam sobre a conceituação do termo (CHUEKE; AMATUCCI, 2015) e os que realizam levantamentos específicos da produção bibliométrica da Ciência da Administração em períodos específicos, como é o caso de Corrêa e Ribeiro (2014). Os trabalhos pesquisados demonstraram o interesse comum em descobrir o estágio de desenvolvimento da CA no Brasil, assim como evidencia o uso, por parte da comunidade de CA no Brasil, das ferramentas utilizadas para análise da produção científica, assim como de teorias vinculadas à comunicação científica com utilização de referencial teórico comum à CI.

A fim de verificar o estado atual dos cursos de Administração no Brasil, foram consultadas as páginas da Internet do Conselho Federal de Administração (CFA) e do

Ministério da Educação (MEC) que disponibilizam dados de formação e de atuação profissional. Segundo a página do Conselho Federal de Administração⁴, o ensino da Administração no Brasil teve início no ano de 1952, período em que os Estados Unidos já contavam com um número aproximado de 55 mil bacharéis e quatro mil mestres. No tocante ao ensino de graduação, foram localizados 3.031 cursos de graduação de Administração⁵. O número de profissionais registrados nos conselhos regionais era de 357.660 em julho de 2016 (CFA, 2016). O número de mestres em Administração formados no Brasil em 2015 foi de 846 e de doutores, 307. O número de programas de Pós-Graduação em Administração no Brasil é de 173, nos quais são ofertados 229 cursos (100 de mestrado, 58 de doutorado e 71 de mestrado profissional).⁶

Consulta na Plataforma Sucupira retornou o número de 20 Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação em que são ofertados 30 cursos, sendo 14 de mestrado, dez de doutorado e seis de mestrado profissional. O número de alunos que concluíram seus mestrados em 2015 foi 155 e o de doutorados foi 60 (Plataforma Lattes, 2016). No tocante à Graduação, existem, no ano de 2017, 39 cursos de Biblioteconomia⁷, segundo o Conselho Federal de Biblioteconomia, 16 universidades oferecem o curso de Arquivologia (CONARQ, 2016)⁸ e 14 cursos de Museologia (IBRAM, 2016)⁹.

Assim, após verificar a magnitude dos programas de pós-graduação, procurou-se identificar a configuração apresentada por área do conhecimento que abrangem a CI e a CA em seus documentos norteadores junto ao órgão de fiscalização e controle. Esses documentos evidenciaram a questão da interdisciplinaridade de forma que "a área Ciências Sociais Aplicadas 1 (CSA1) [atualmente Comunicação e Informação] conjuga dimensões de reflexão e empiria, com cruzamentos interdisciplinares e níveis de valoração profissional que atingem a comunicação, a informação e a memória em

⁴ Informação disponível em: <www.cfa.org.br>, acessado em 17/08/2016.

⁵ Informação disponível em: <www.emec.mec.gov.br>, acessado em 17/08/2016.

⁶ Dados da Plataforma Sucupira, acessada em 17/08/16. < <https://sucupira.capes.gov.br>>, acessado em 17/08/2016.

⁷ Informação disponível em: <www.crb6.org.br/carreira.php> . Acesso em 17/08/2016

⁸ Informação disponível em: <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/index.php/links-uteis/389-cursos-de-arquivologia-no-brasil>>. Acesso em: 17/08/2016.

⁹ Informação disponível em: <<http://www.museus.gov.br/tag/museologia/>>. Acesso em: 17/08/2016.

diferentes habilitações." (Documento de Área CSA1, 2013, p. 1.). A versão de 2016 do mesmo documento também ressalta que "a interdisciplinaridade é uma das características da área de Ciências Sociais Aplicadas 1" (CAPES, 2013) onde destaca-se a variedade de formação dos docentes vinculados aos programas de pós-graduação da área. Em sintonia, o documento da área Administração, Ciências Contábeis e Turismo também explicita a interdisciplinaridade da área ressaltando a diversidade de subáreas de atuação dos professores ligados aos programas de pós-graduação. Dessa forma, conforme os documentos norteadores das áreas às quais estão ligadas CA e CI, fica evidenciada a forte influência interdisciplinar sobre as ciências estudadas.

No intuito de identificar trabalhos similares ao proposto nesta pesquisa, realizaram-se buscas nas bases de dados internacionais *Web Of Science, Lisa, Lista, Pro-quest, SCOPUS, EBSCO e JSTOR*, em 27/04/2016. Os descritores utilizados para Ciência da Administração no sistema de busca foram: "administration science", "management science" e "business administration". No caso da Ciência da Informação foi utilizado o termo "information science" para a Ciência da Informação. Em 05/09/2017 as buscas foram refeitas com os descritores: "*(information science OR librar)* AND (Administration OR management) AND (bibliometric*)*", nos campos título, resumo e palavra chave, no entanto não foram identificadas pesquisas similares ao aqui proposto. Novamente foi realizada busca na base *SCOPUS*, em 15/09/2017. As três buscas resultaram em centenas de resultados dentre os quais, após análise, não foram identificados registros similares à pesquisa proposta neste projeto.

Realizou-se outra busca, desta vez, na Base de Teses e Dissertações do IBICT e na SPELL, com os descritores "Ciência da Informação" e "Administração" que resultou em 170 registros. No entanto, apenas uma dissertação de mestrado (MORENO, 2010) do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade da Paraíba apresentou estudo sobre interesse em colaboração entre professores de departamentos de Ciência da Informação e Administração. Cabe ressaltar, no entanto, que o foco da pesquisa foi nos dois programas e no interesse de realização de trabalho conjunto entre os docentes dos programas da UFPB (MORENO, 2010, p. 84), isto é, pesquisa realizada em apenas uma instituição.

No que tange à interdisciplinaridade entre CI e CA, sempre com uma vertente epistemológica, Alves e Duarte (2015, p. 39) listaram 17 trabalhos realizados entre os anos de 2006 e 2013. Destacaram que esta "saga interdisciplinar entre a Ciência da Informação e a Ciência Administração só foi possível em razão do elemento comum às

duas áreas: a informação” (ALVES; DUARTE, 2015, p.45). Os trabalhos em referência destacam a informação como elo principal entre as duas ciências. Por fim, concluem que “a informação, objeto de estudo da CI, é tida na Administração como recurso organizacional que gera valor produtivo e de capital para as organizações” (ALVES; DUARTE, 2015, p.45), dessa forma, também destacam temas como “seleção, organização, gerência, disseminação, recuperação” como de interesse das duas ciências, assim como “administração, estratégia e marketing da informação”. Enquanto a CI tem a informação como objeto de estudo, para a CA esta constitui “recurso organizacional que gera valor produtivo e de capital para as organizações” (ALVES; DUARTE, 2015, p. 39).

Assim, a partir da contextualização apresentada, tratar-se-á o problema e justificativa para execução desta pesquisa.

3 PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

A Ciência da Informação é uma ciência essencialmente social que apresenta características herdadas das mais diversas áreas do conhecimento (LE COADIC, 1996), dentre elas, destacam-se a tecnologia, a biblioteconomia e administração. Assim, outra característica que a CI traz desde seu nascimento é a interdisciplinaridade (ARAÚJO, 2014). Essa faceta interdisciplinar tem sido discutida por Pinheiro (2002), Queirós (1999), Carvalho (1999), dentre outros autores que, com um viés epistemológico, têm se debruçado sobre o assunto com o objetivo de delimitar os traços comuns entre a CI e a CA.

Em outra vertente, autores da CA também têm realizado estudos diversos sobre a interdisciplinaridade dessa ciência, com destaque para a grande contribuição da Antropologia com a qual compartilha “resíduos e complementaridade”, ou seja, analisam o homem e seus feitos, onde se incluem as organizações, como objeto de seus estudos (RUBEN; SERVA; CASTRO, 1996). Ao encontro desse entendimento, Serva (2016, p. 5) ressalta a importância em se “acompanhar aprofundada e criticamente o desenvolvimento dos domínios conexos, uma vez que estes guardam possibilidades sempre presentes de auxílio em projetos interdisciplinares”.

Apesar de diversos trabalhos terem sido realizados de forma a estimular a discussão sobre a interdisciplinaridade entre a CI e a CA, de fato poucos foram capazes de possibilitar a "identificação de bases comuns para a formação profissional"

(OLIVEIRA, 2010). De maneira similar, constatou-se apenas um trabalho que visou mensurar a colaboração entre pesquisadores das duas ciências e a viabilidade de formação de redes entre os pesquisadores (MORENO, 2010). Foi possível, entretanto, recuperar textos científicos que versaram a respeito do "levantamento de teorias e paradigmas epistemológicos" (ALVES, 2008). Assim, após a realização das buscas referenciadas na contextualização, não foram encontradas pesquisas científicas sobre aspectos bibliométricos que objetivassem identificar a produção científica de autores da Ciência da Administração nos periódicos da Ciência da Informação e/ou o relacionamento entre pesquisadores, por meio da colaboração, ou até mesmo da produção científica. Considerando-se que, embora o interesse em desenvolver trabalhos em colaboração seja expressivo no meio científico, reforçando a tendência de crescimento da atividade realizada em parcerias com o intuito de obter vantagens, ganho de tempo e economia de recursos na pesquisa (VILAN FILHO, 2010, p. 16), essa perspectiva não foi, até o momento, objeto de estudo entre a Ciência da Informação e a Ciência da Administração.

A necessidade de se buscar mensurar a interdisciplinaridade foi destacada por Larivière e Gingras (2014) em estudo no qual apontam que há variação de grau de interdisciplinaridade conforme o período analisado. Os autores apresentam formas para medir a interdisciplinaridade de determinada área. Dentre elas, destaca-se a formação acadêmica dos pesquisadores. Os autores apresentaram pesquisa realizada com artigos disponíveis na *Web of Science* (WoS) das áreas de Ciências Sociais e Humanidades em paralelo à área de Engenharias e Ciências Naturais no período de 1950 a 2010 com o intuito de verificar a evolução do interesse em estudos sobre interdisciplinaridade. Os autores buscaram pelo termo "interdisciplinaridade" nos títulos dos artigos e identificaram que houve maior interesse por parte das Ciências Sociais e Humanidades, assim como maior variação quanto ao número de publicações no decorrer das décadas. De acordo com a pesquisa, as Ciências Sociais e Humanidades demonstraram crescimento da incidência de pesquisas relacionadas ao tema nos anos 1970, que diminuiu nas duas décadas seguintes e só voltou a crescer nos anos 2000. Os pesquisadores analisaram quatro grandes áreas, a saber: Ciências Médicas, Ciências Naturais e Engenharias, Ciências Sociais e Artes e Humanidades. O aumento no número de pesquisas com essa temática destaca o atual interesse no tema como apontado pelos citados autores.

Neste cenário, o ano de 2016 foi marcante para a Ciência da Informação no Brasil no que tange pesquisas sobre interdisciplinaridade. Além do ENANCIB, principal evento da área destacar esse tema, foi elaborado por comissão instituída para este fim o “Documento de Área¹⁰” com as definições necessárias à avaliação quadrienal 2013-2016. Esse documento aponta o crescimento da Área Ciências Sociais Aplicadas 1 (CSA1) em todo o território nacional. Após apresentação do perfil atual dos cursos de pós-graduação da CSA1 os coordenadores sugeriram a mudança do nome da área para Comunicação e Informação. Mudança implantada e publicada pela CAPES por meio da Portaria nº 234, de 15 de dezembro de 2016, que alterou também a nomenclatura da Área Administração, Ciências Contábeis e Turismo para “Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo”. (CAPES, 2016).

O aspecto interdisciplinar da CI inclui a definição da área, como é o caso de Borko (1968, p. 2) para quem “é uma ciência interdisciplinar derivada de campos relacionados”, dentre os quais o autor inclui Matemática, Psicologia, Ciência da Computação, Comunicação, Biblioteconomia, Administração, dentre outros. No entanto, “pesquisas que discutam as relações interdisciplinares da CI com outras áreas do conhecimento carecem de mais densidade” (MORAES; CARELLI, 2016, p. 138), além de não serem comuns.

Esta pesquisa justifica-se no fato de que esse tipo de informação pode subsidiar investimento, avaliação e gestão por parte tanto de agências de fomento quanto dos gestores dos programas de pós-graduação, assim como instituições dedicadas à pesquisa. Propicia, também, subsídios para que pesquisadores com interesses comuns possam trabalhar com colaboração aumentando assim a produtividade, além de contar com provável economia de recursos e força de trabalho.

A partir da contextualização apresentada, o problema desta pesquisa é a falta de subsídios adequados à tomada de decisão de gestores de Ciência e Tecnologia (C&T), pesquisadores e estudantes quanto a alocação de recursos, identificação de oportunidades de parceria entre autores e instituições, entre outros.

¹⁰ “O documento de área possui uma estrutura dividida em seis tópicos contendo as considerações, requisitos e orientações a respeito do estágio atual da área, das propostas de cursos novos, da avaliação trienal, do Qualis e classificação de livros, eventos e produtos técnicos, de critérios de internacionalização, além da Ficha de Avaliação a ser utilizada no triênio para programas acadêmicos e profissionais. (CAPES, 2016). Disponível em: <<http://www.avaliacaotrienal2013.capes.gov.br/documento-de-area-e-comissao>>. Acesso em: 15/08/2017.

4 PERGUNTA DA PESQUISA

Assim, a pergunta que direciona a realização desta pesquisa é: quais são as características da produção científica dos pesquisadores da Ciência da Administração nos periódicos da Ciência da Informação, que no presente estudo inclui Arquivologia, Biblioteconomia, Documentação e Museologia no Brasil, que possam subsidiar a tomada de decisão de gestores, pesquisadores e estudantes? Nesta perspectiva, foram elaborados o objetivo geral e os específicos, a seguir apresentados.

5 OBJETIVOS DA PESQUISA

A partir da contextualização, problema e justificativa e da pergunta de pesquisa, formularam-se os objetivos apresentados a seguir.

5.1 Objetivo geral

Conhecer características interdisciplinares da produção científica dos pesquisadores da Ciência da Administração nos periódicos da Ciência da Informação em relação aos títulos dos periódicos, às autorias e à colaboração no período compreendido entre 2000 e 2015.

5.2 Objetivos específicos

- OE1 Obter o *Ranking* dos Periódicos da CI mais usados para disseminar estudos dos pesquisadores da CA.
- OE2 Obter o *Ranking* de Autores da CA com maior produção de artigos nos periódicos de CI.
- OE3 Obter características de Autores com maior produção de artigos nos periódicos de CI, como formação, distribuição demográfica e gênero.
- OE4 Obter o *Ranking* de Instituições com maior produção de estudos nos periódicos da CI.
- OE5 Apresentar a rede de colaboração entre autores da CA e da CI presente nos periódicos científicos da CI.

6 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura procura ambientar o leitor no conhecimento dos temas considerados fundamentais para o desenvolvimento do projeto de pesquisa. Apresentam-se os conceitos e breve histórico de Interdisciplinaridade, Ciências Sociais, Ciência da Informação, da Ciência da Administração e a intersecção entre as duas ciências destacando-se suas características interdisciplinares. Aponta-se, também, o conceito de comunicação científica e suas métricas.

6.1 Comunicação científica

A comunicação é parte essencial da ciência, vital como a própria pesquisa, pois tem o papel de legitimá-la após análise e aceitação por pares. A divulgação dos estudos realizados e seus respectivos resultados compõem a comunicação científica. Dessa forma, a “realização de pesquisas e a comunicação de seus resultados são atividades inseparáveis” (MEADOWS, 1999, p. vii e 161).

Apesar da dificuldade em se precisar o início da realização das pesquisas e, conseqüentemente, de sua publicação, o primeiro sinal de registro e impacto na comunicação moderna é atribuído aos gregos cujas “discussões acadêmicas remontam à Academia, lugar na periferia de Atenas onde as pessoas se reuniam nos séculos V e IV a.C. para debater questões filosóficas” as quais já se valiam das duas principais formas de comunicação científica: falada e escrita de forma que “o simpósio original era uma festa dos gregos em que discursos e bebidas circulavam livremente” (MEADOWS, 1999, p. 3).

A comunicação científica pode ser definida como o “processo que envolve a construção, comunicação e uso do conhecimento científico com o objetivo de promover sua evolução” (LARA, 2006, p. 395). Seu formato atual é o resultado da evolução dos paradigmas da ciência, da necessidade da divulgação daqueles que a produzem e de acesso ao conteúdo desenvolvido sobre temas específicos, com a finalidade de alcançar aqueles que se interessam e a quem são direcionados esses conteúdos (CÔRTEZ, 2006, 40-43). O relacionamento da Ciência da Informação com a Comunicação Científica é tão próximo que, para Mueller (2012, p. 125), “o estudo da comunicação científica por meio de sua literatura está intimamente ligado às

origens da CI”. A autora destaca ainda a “ligação inseparável entre a Ciência da Informação e o interesse pela comunicação científica”.

Como a própria evolução social, a comunicação científica é o registro de estudos realizados por seres sociais nas mais diversas áreas, sociais ou naturais, que necessitam de documentação para manutenção, atualização e evolução de suas pesquisas. Assim, um exemplo citado por Meadows (1999, p. 11) é a própria revista que teve seu formato modificado no decorrer dos séculos evoluindo, por uma questão tecnológica, e adequando-se às necessidades e exigências da comunidade científica.

A comunicação científica é produzida pela comunidade científica que é composta pelos atores da construção da ciência. É um grupo social formado por interesse comum, ou seja, “indivíduos que têm como profissão a pesquisa científica e tecnológica” (LE COADIC, 1999, p. 30). A noção de comunidade científica, segundo o autor, surgiu no século XIX do mito da “república das ideias” na qual “cientistas exclusivamente teóricos, desvinculados de sua condição social e material e ligados entre si pela preocupação com a verdade, se encontram para trocar ideias abstratas” (LE COADIC, 1999, p. 30). Nesse sentido, Meadows (1999, p. 49) enfatiza que “o sentido de comunidade reflete o requisito de que o conhecimento científico deve ser de propriedade comum”.

As associações científicas tiveram papel determinante na popularização do conhecimento e do periódico científico com a finalidade de possibilitar uma acumulação de conhecimento de forma durável e acessível. As sociedades científicas começaram a surgir no século XVI e tiveram forte expansão no século XVII, chegando ao número de “70 academias ou sociedades oficialmente consagradas” (MEADOWS, 1999, p. 9).

A importância da verificação da aceitabilidade de artigos submetidos para publicação pela comunidade científica é um processo complexo, no caso de artigos de periódicos, e é conhecido como avaliação por pares dentro da comunidade científica, cabendo a membros da comunidade científica de cada área compor o corpo editorial de periódicos reconhecidos por esta comunidade. O autor apontou quais problemas são comumente detectados pelos editores. Referidos como “defeitos”, estão em sua maioria ligados à falta de embasamento teórico, além de problemas na apresentação da pesquisa e resultados, como falta de argumentos e problemas de redação (MEADOWS, 1999, p. 180-184).

São publicações científicas os relatórios, trabalhos apresentados em congressos, palestras, artigos de periódicos, livros e outros, que podem ser disponibilizados em papel ou por meio eletrônico e serem direcionados aos colegas, estudantes, público em geral a fim de cumprir as funções de informar, obter reações, registrar autoria, indicar e localizar documentos, entre outras. O conjunto dessas publicações, que chamamos de literatura científica, permite expor o trabalho dos pesquisadores ao julgamento constante de seus pares, em busca do consenso que confere a confiabilidade (MUELLER, 2000, p. 21).

A instituição da imprensa no final do século XV possibilitou o aumento da disponibilização de textos impressos, o que contribuiu de forma importante para o desenvolvimento da literatura científica. Dessa forma, “A capacidade de multiplicar os exemplares de um livro representou um passo importante a uma difusão melhor e mais rápida das pesquisas” (MEADOWS, 1999, p. 4). De modo similar, o desenvolvimento das universidades e bibliotecas contribuiu para o crescimento da publicação de livros, tornando impossível que um pesquisador se mantivesse atualizado sobre determinado assunto. Este fato fez com que surgisse a preocupação com a quantidade de informação publicada e a dificuldade de localizar aquela de interesse. Tal movimento culminou no advento do periódico científico (PRICE, 1976, p. 40-41; MEADOWS, 1999, p. 3). Essa diversidade, mais tarde, tornou-se responsável pela especialização das revistas científicas, na tentativa de proporcionar ao cientista acesso às pesquisas com conteúdos de interesse (MEADOWS, 1999, p. 30). O autor destaca que as mudanças por que têm passado os periódicos científicos são resultado do “aumento da complexidade da comunidade científica e a consequente necessidade de melhorar a eficiência de suas atividades científicas” (MEADOWS, 1999, p. 13).

Apesar da instituição da imprensa, os manuscritos com o objetivo de divulgação de resultados de pesquisas continuaram a circular até o século XVIII. Livros também eram produzidos de forma manuscrita visando burlar a censura que novas ideias poderiam sofrer. Nesse contexto, era comum que ideias iniciais circulassem em formato manuscrito, entretanto, quando a correspondência se destinava a grupos maiores, a facilidade de se imprimir a carta prevalecia abrindo espaço para o nascimento das primeiras revistas científicas ainda no século XVII (MEADOWS, 1999, p. 5).

A literatura científica é tão importante que compõe a avaliação institucional dos programas de pesquisas e pós-graduação das universidades. Esse é um tema

polêmico entre estudiosos. Alguns consideram que a classificação de periódicos por notas e a de pesquisadores por volume de produção seja um fator de alto risco que pode ser prejudicial ao desenvolvimento da ciência. (GINGRAS, 2016).

A opção por determinado canal de divulgação científica varia de acordo com a área do conhecimento, como destacado por Meadows (1999, p. 1). O autor aponta que “a maneira que o cientista transmite informações depende do veículo empregado, da natureza das informações e do público alvo”.

A colaboração científica para desenvolvimento de pesquisa científica pode ser definida como “trabalho conjunto de pesquisadores a fim de atingir um objetivo comum de produção de novo conhecimento científico” (KATZ; MARTIN, 1997, p. 7). Os autores abordam a dificuldade de delimitar a colaboração científica e que limites e formas podem variar dependendo do país e da cultura onde os pesquisadores estão inseridos. A colaboração científica ultrapassa as fronteiras da publicação de artigos sendo possível em qualquer trabalho desenvolvido por pares (VILAN FILHO, 2010).

Tal colaboração pode acontecer em vários níveis diferentes, podendo ser muito amplos como nos casos de em que acontecem entre instituições de países diferentes, mas podem também acontecer com menor amplitude, como entre instituições de um mesmo país, entre departamentos de uma instituição ou entre pesquisadores de um mesmo departamento (KATZ; MARTIN, 1997, p. 10). É apontada como fator relevante na busca de economia de tempo e de recursos na realização de pesquisas, possibilitando o desenvolvimento acelerado de pesquisas (KATZ; MARTIN, 1997; MEADOWS, 1999; VILAN FILHO, 2010).

Assim, as características que a literatura científica possui, e que mais se destacam, são as seguintes: o fenômeno da explosão bibliográfica, a diversificação de formatos de apresentação e divulgação, a eliminação de barreiras (geográficas, hierárquicas e outras) no acesso, a aceleração do avanço do conhecimento e a consequente obsolescência de determinadas publicações, a intensificação da interdisciplinaridade (unindo áreas científicas antes isoladas) e a tendência à pesquisa em colaboração (MUELLER, 2000, p. 24), entre outras mais recentes.

6.2 Periódicos científicos e seus artigos

O periódico científico nasceu, na segunda metade do século XVII, da necessidade de divulgação das pesquisas realizadas e da dificuldade de acompanhamento de toda a informação disponível sobre pesquisas realizadas de forma

eficiente. Fatores como possibilidade de lucros e necessidade de debate coletivo a respeito das descobertas contemporâneas também são citadas como razões (MEADOWS, 1999, p. 7).

O advento da revista científica é atribuído à formação, em 1662, da *Royal Society*, associação localizada em Londres que contava com o patrocínio do rei Carlos II. A inserção de membros estrangeiros desencadeou a necessidade de confecção de resumos para divulgação de pesquisas. Em 1665, a Royal Society determinava que as edições da *Philosophical Transactions* fossem impressas às primeiras segundas-feiras de cada mês, caso houvesse material suficiente. Tal determinação aconteceu em sequência ao primeiro número do *Journal des Savants*, em janeiro de 1665. Essas duas publicações foram as precursoras do periódico científico (MEADOWS, 1999).

O periódico científico pode ser considerado o canal de divulgação preferido pelas ciências das áreas sociais (MUELLER, 2005). É muito utilizado tanto pela CA quanto pela CI e está intimamente ligado ao próprio nascimento da Ciência da Informação (MUELLER, 2012). Este pensamento é, de certa maneira, compartilhado por Pinheiro (2002, p. 5) ao destacar que o nascimento da Ciência da Informação está diretamente ligado ao nascimento da ciência moderna e sua institucionalização. Para ela a carta pode ser considerada "ancestral do periódico, que formalizou esse processo de comunicação e informação".

Periódicos científicos e livros científicos "são considerados como as publicações definitivas dos resultados de projetos de pesquisas" motivo pelo qual são mais "preferencialmente lidos e citados pelos colegas" (MEADOWS, 1999, p. 166). Nesse sentido, os periódicos passaram a ter seu prestígio medido pelos pesquisadores a fim de que as pesquisas fossem encaminhadas para publicação, preferencialmente, em periódicos com maior alcance e interesse da comunidade científica com a finalidade de propiciar maior visibilidade para a pesquisa e, conseqüentemente, para o pesquisador.

Os periódicos são escolhidos por pesquisadores para publicação do resultado de suas pesquisas de acordo com a visibilidade ofertada, ou seja, o prestígio da revista. No entanto, a aceitabilidade do material submetido para publicação é analisada por pares, o que indica a avaliação pela comunidade científica onde o pesquisador está inserido (MEADOWS, 1999, p. 180).

Nos dias atuais, o periódico científico, representa instrumento de vital importância para algumas áreas do conhecimento, sendo muito utilizado nas áreas de Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas

(onde, para os fins deste trabalho, se incluem CI e CA). Essa preferência se mostra mais forte em periódicos nacionais, no entanto, há áreas do conhecimento com preferência por periódicos internacionais, como é o caso das Ciências Exatas e da Terra e por congressos, no caso das Engenharias (MUELLER, 2005).

O artigo científico, um dos elementos principais dos periódicos, pode ser definido como a “parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2003, p. 2). Consiste em “um meio para comunicar conhecimento” e não seu objetivo principal (PRICE, 1976, p.40), assim, cada artigo é a comunicação dos resultados e/ou andamento de determinada pesquisa. Essa divulgação possibilita dar conhecimento a outros pesquisadores da evolução de determinado projeto, assim como de suas conquistas.

Em relação à avaliação, o texto científico, notadamente o artigo, passa por dois importantes momentos de avaliação. A primeira, quando da aprovação pelo conselho editorial, e a segunda, que é contínua, dos leitores, que podem testar, contestar ou aprovar aquela publicação, antes como manuscrito e agora como artigo científico (MUELLER, 2012). A autora afirma ainda que a evolução contínua é a natureza da verdade científica e destaca que “sem publicação não há certificação” (MUELLER, 2012, p. 128).

Essa avaliação apresenta especificidades intrínsecas ao campo científico apresentadas por Bourdieu (1999). O autor destaca que a ciência é fruto de um meio social onde estão envolvidas relações de interesse e poder, são gerados paradigmas que se sucedem por novos paradigmas impostos por novos grupos, ou uma verdade imposta por determinado grupo sobre os demais. É possível encontrar no campo científico uma série de hierarquizações baseadas em capital social alcançado ao longo da carreira, que acarreta prestígio a mais ou a menos para determinado pesquisador em determinada área do conhecimento. Nesse sentido, o comportamento varia em conformidade com o campo do saber ao qual o autor está ligado. No caso das humanidades, onde se incluem as Ciências Sociais, “um manuscrito pode ser recusado a menos que haja fortes razões para publicá-lo”, enquanto para as ciências (entenda-se aqui como das Ciências da Saúde e Ciências Exatas) os artigos são aceitos quando não

há motivação para rejeitá-los, isso por conta da razoabilidade dos critérios de avaliação (MEADOWS, 1999, p. 187).

Outro aspecto relacionado à publicação em periódicos científicos é sua utilização como parte de avaliações não só por pares que compõem os corpos editoriais das revistas, mas tem sido utilizada como critério de avaliação da qualidade científica para programas de pós-graduação. No entanto, esta abordagem é criticada e contestada por autores tanto da CI quanto da CA (GINGRAS, 2016; BERTERO; CALDAS; WOOD JR., 2005).

6.3 Bibliometria: história e evolução

Bibliometria, termo utilizado por Paul Otlet no *Traité de documentation* (1934), “ao mesmo tempo em que cunhou a palavra correspondente, em língua francesa, a bibliometrics, isto é, bibliométrie” (FONSECA, 1973, p. 5), é a técnica quantitativa e estatística de estudos relacionados a livros, ciência e informação. Foi definida por Pritchard (1969, p. 349) como “aplicação de métodos matemáticos e estatísticos para livros e outras mídias de comunicação”. Está ainda relacionada aos conceitos de Cientometria e Informetria em que a primeira refere-se ao desenvolvimento da ciência como um processo informacional (NALIMOV; MUCHENKO, 1971, p. 2) e a segunda corresponde ao estudo de aplicações de métodos matemáticos sobre objetos da ciência da informação a fim de descrever e analisar o fenômeno (NACKE, 1979, p. 220). As três ‘metrias’ aqui listadas referem-se ao uso de métodos matemáticos e estatísticos para análise de informação registrada (DE BELLIS, 2014, p.23).

A utilização da bibliometria vem se ampliando e transpondo os limites das disciplinas (MUGNAINI; FUJINO; KOBASHI, 2016; DE BELLIS, 2014)

Ao manusear os padrões de informação que pertencem ao processo de transferência de conhecimento em geral, ele contém a chave para desbloquear a estrutura escondida da ciência e "indicar" a ocorrência de valores epistêmicos em potencialmente qualquer campo acadêmico: mais produtivo, mais citado, mais colaborativo, mais "O que quer que seja" autores, grupos, instituições e países (DE BELLIS, 2014, p. 24)

Com o passar dos anos a bibliometria tornou-se uma ferramenta padrão de política científica e gerenciamento de pesquisa, cujo objetivo é mensurar performance de pesquisas nacionais junto ao contexto internacional ou descrever o desenvolvimento de determinado campo científico. “É um raro campo de pesquisa

verdadeiramente interdisciplinar para se entender a quase todo campo científico” (GERSING, 2003, p. 5).

Surgiram também algumas metrias no âmbito da CI com a finalidade de conhecer profundamente o desenvolvimento das ciências. Tais metrias, como Cientometria ou Cienciometria, possuem um escopo mais amplo que a Bibliometria já que possuem como objeto de estudo “o sistema de pesquisa como um todo, propondo-se a avaliar a atividade científica através de indicadores complexos” (LARA, 2001, p. 394).

Os estudos métricos são utilizados como base para avaliação e forma de conhecer determinada área do conhecimento. Assim:

Os estudos métricos são exercícios estatísticos cujo objetivo é medir a informação em ciência e em tecnologia. A bibliometria e a cientometria têm sido as técnicas mais empregadas nas mensurações. Os estudos métricos são quantitativos, portanto medem quantidades, ocorrências, incidências. (MUELLER, 2013, p. 7-8).

É ressaltada, ainda, por Mueller (2013) a dificuldade em se mensurar quantitativamente o conhecimento científico, considerando que o conhecimento não é algo que possa ser mensurado. Restando, assim, a opção de medir o que é produzido cientificamente. Nesse sentido, destaca-se a descrição de estudos métricos, segundo Oliveira e Grácio (2011) como:

O conjunto de estudos relacionados à avaliação da informação produzida, mais especialmente científica, em diferentes suportes, baseados em recursos quantitativos como ferramentas de análise. Fundamentados na sociologia da ciência, na ciência da informação, matemática, estatística e computação, são estudos de natureza teórico-conceitual, quando contribuem para o avanço do conhecimento da própria temática, propondo novos conceitos e indicadores, bem como reflexões e análises relativas à área. São, também, de natureza metodológica, quando se propõem a dar sustentação aos trabalhos de caráter teórico da área onde estão aplicados. (OLIVEIRA; GRÁCIO, 2011, p.19).

A Bibliometria pode ser definida como a “análise estatística dos processos de comunicação escrita, tratamento quantitativo (matemático e estatístico) das propriedades e do comportamento da informação registrada” (FIGUEIREDO, 1977, apud LIMA, 1986, p.127). Também pode ser explicada como a “área de estudo que faz parte do campo mais abrangente da informetria” (LARA, 2002, p. 393). Além do destaque dado ao tratamento quantitativo de dados originados de bibliografias e serviços de indexação e resumo, as referências ou citações e os diretórios ou catálogos, sua aplicação é ampla, abrangendo seleção de livros e publicações periódicas. É

instrumento utilizado, tanto pela CI como pela CA, como método para produzir indicadores de autoconhecimento. Pode, também, ser apresentada como o “método de pesquisa que consiste em utilizar as publicações científicas e suas citações como indicadores da produção científica e de seus usos” (GINGRAS, 2016, p. 17). É também utilizada para avaliação de pesquisa, além de possibilitar a identificação de possíveis parceiros de pesquisa, fatos que tem levado vários autores a se envolverem com o tema (GLANZEL, 2003; HAYASHI; FARIA; HAYASHI, 2013; MUGNAINI; FUJINO; KOBASHI, 2017).

6.4 As Ciências Sociais

As Ciências Sociais contêm parte fundamental do desenvolvimento da Ciência da Informação, assim como da Ciência da Administração, conforme será destacado nos capítulos pertinentes a cada uma dessas. Este capítulo tem como objetivo descrever uma pequena síntese das Ciências Sociais, a fim de ambientar o leitor nos traços reconhecidos nas duas ciências estudadas.

As Ciências Sociais nasceram da necessidade humana de busca de respostas não ligadas à religião ou metafísica (COSTA, 2005, p. 18) e, dessa forma, pode ser percebida como uma evolução do pensamento humano, onde as necessidades de reflexões filosóficas se destacam daquelas baseadas na igreja ou nas ciências exatas.

O surgimento do pensamento social é atribuído aos gregos, da Grécia Antiga, onde se encontram os registros das primeiras comunidades intelectuais. Baseadas na filosofia, as escolas gregas intelectuais são o princípio das ciências sociais, no período conhecido como Idade de Ouro, em continuidade, na Idade Média as bases das Ciências Sociais foram construídas e, posteriormente, nomes como Tomás de Aquino, Nicolau Maquiavel e Thomas Hobbes se destacam como grandes pensadores e precursores do pensamento social (COLLINS, 2009, p. 17).

A partir do século XVIII pensadores começaram a se esforçar para oferecer explicações gerais sobre o mundo social, baseados no princípio de que o comportamento social é construído baseado em fatores externos (COLLINS, 2009, p. 17), motivando, a partir deste momento, a base para a definição do objetivo dessa ciência. Em consequência, a partir “das obras de Thomas Morus e Maquiavel é que percebemos como as relações sociais passam a constituir objeto de estudo dotado de atributos próprios” (COSTA, 2005, p. 35). Assim, essas obras passaram a apresentar a

sociedade como "resultado das condições econômicas e políticas e não da providência" (COSTA, 2005, p. 35).

O reconhecimento das Ciências Sociais por parte das universidades ocorreu no final do século XIX, estabelecendo a configuração atual (COLLINS, 2009; GULBENKIAN, 1996, p. 29). No entanto, bibliografia que tratava das questões centrais das Ciências Sociais já era produzida desde 1500.

Esse movimento de reconhecimento foi precedido e provocado por uma série de "novos inventos", tais como "vacinas, desenvolvimento da química e da farmácia", dentre outros. Essas novas tecnologias demonstravam a efetividade científica aos homens contemporâneos (COSTA, 2005, p. 55). A aplicabilidade do pensamento racional e científico sobre a natureza de forma a influenciá-la e transformá-la, por associação, também se aplicaria à sociedade submetendo-a ao conhecimento humano (COSTA, 2005, p. 56). Esse pensamento iniciou teorias sobre o comportamento humano e da sociedade, o que possibilitou o desenvolvimento da sociologia, que evoluiu e se tornou objeto de estudo de vários pensadores. Dentre eles, Durkheim defendia que sua finalidade era a de encontrar soluções para os problemas do convívio social (COSTA, 2005, p. 84). Já para Max Weber, as ciências sociais são consideradas "uma ciência que pretende compreender interpretativamente a ação social e assim explicá-la causalmente em seu curso e em seus efeitos" (TOMAZZETE, 2008, p. 12).

Embora tenha sido reconhecida como ciência no século XIX, é apenas no século XX que sua nomenclatura passa a ser adotada como Ciências Sociais (BABBIE, 1999, p. 58), trazendo ao nome a multiplicidade de possibilidades envolvidas no desenvolvimento das sociedades em decorrência do comportamento humano e suas necessidades e descobertas.

Abrangendo disciplinas como sociologia, ciência política, psicologia social, economia, antropologia, pesquisa de mercado e, às vezes, áreas como geografia e história, além de administração e ciência da informação, classificadas como ciências sociais aplicadas, é ainda foco de persistente debate acadêmico sobre o *status* científico das ciências sociais. Essa discussão acontece não somente no âmbito dos estudos sociais, mas fora deles (BABBIE, 1999). Nesse sentido, o autor destaca que "nenhuma diferença significativa parece existir entre ciências físicas e sociais" (BABBIE, 1999, p. 58). Exemplifica, ainda, que características como idade e gênero podem ser medidas com exatidão, assim como é possível mensurar de forma sistemática o comportamento social agregado. Dessa forma, o estudo dos fenômenos

que envolvem o convívio e o desenvolvimento social são passíveis de investigação proporcionando explicação para determinados acontecimentos.

Assim, os estudos das variáveis que envolvem o comportamento social e seu desenvolvimento têm assumido papel importante no desenvolvimento da ciência como um todo, evidenciando a complexidade da dinâmica social (GULBENKIAN, 1996).

No Brasil, a institucionalização das Ciências Sociais deu-se a partir de 1933 com a abertura de cursos de Sociologia no país. O primeiro da *Escola de Sociologia e Política de São Paulo* (1933), seguido pela *Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP* (1934) na sequência, em meados de 1935, iniciou-se a oferta de algumas disciplinas das Ciências Sociais na Universidade do Distrito Federal no Rio de Janeiro (SILVA; SILVA, 2012, p. 101).

No entanto, estudiosos apontam três momentos de desenvolvimento das Ciências Sociais no Brasil. O primeiro em que um grupo de intelectuais (juristas, engenheiros e médicos) foi atuante nos anos compreendidos entre 1870 e 1930, o segundo, entre os anos de 1930 a 1940 “podem ser identificados como um período transitório, em que o processo de modernização do País estava em seu início” (SILVA; SILVA, 2012, p. 98). É a partir dos anos de 1950 que se marca o advento da ciência e atribui-se ao período anterior a característica de ensaio (SEGATTO; BARIANI, 2010, p. 206). A obrigatoriedade do ensino da disciplina de sociologia para alunos da rede básica de ensino no Brasil, em 2009, trouxe à tona a necessidade de maior discussão sobre as características e desenvolvimento das Ciências Sociais no Brasil (SILVA; SILVA, 2012, p. 105).

Após a contextualização apresentada, para os fins deste trabalho, considera-se Ciência da Administração e Ciência da Informação como Ciências Sociais aplicadas, conforme Tabela de Áreas da CAPES (CAPES, 2018)¹¹.

6.5 A Ciência da Informação

Este tópico tem como finalidade realizar uma breve síntese da Ciência da Informação (CI), como ciência social, que tem sua área de atuação diretamente ligada ao desenvolvimento das sociedades e suas necessidades informacionais.

¹¹ A classificação das Áreas do Conhecimento tem finalidade eminentemente prática, objetivando proporcionar às Instituições de ensino, pesquisa e inovação uma maneira ágil e funcional de sistematizar e prestar informações concernentes a projetos de pesquisa e recursos humanos aos órgãos gestores da área de ciência e tecnologia (CAPES, 2018). Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/tabela-de-areas-do-conhecimento-avaliacao> Acesso em: 18 abr. 2018.

A seguir será realizada uma revisão de literatura com um breve levantamento do histórico das áreas de informação, do surgimento e desenvolvimento da Ciência da Informação e de como a dificuldade de sua caracterização reforça a ideia de interdisciplinaridade dessa ciência. Acredita-se que o fato de possuir sua atribuição como uma ciência jovem, vista como moderna, mas cuja história remonta dos primórdios da humanidade (MARQUES, 2013; ARAÚJO, 2014; LE COADIC, 1994) seja o principal complicador na tarefa de se definir esta ciência e sua amplitude (PINHEIRO, 2002; QUEIRÓS, 1999). Acrescenta-se, ainda, a multiplicidade de definições que a própria informação, objeto de estudos da CI, pode ter.

A Ciência da Informação (CI) é uma ciência relativamente nova, cuja gênese remonta aos anais de conferências do Instituto de Tecnologia da Geórgia, Estados Unidos da América (EUA), em 1961 e 1962, onde foi realizado o registro das primeiras discussões, com a finalidade de fundamentar suas definições (SARACEVIC, 1996). Esse foi um importante marco teórico para a CI, pois culminou em definição muito utilizada e considerada uma das primeiras definições registradas da CI (CARVALHO, 1999, p. 51), cunhada por Taylor:

Ciência da Informação é a ciência que investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que governam o fluxo da informação e os meios de processamento da informação para um acesso e uso ótimos. Taylor (1966 apud BORKO, 1968, p. 3).

A origem da Ciência da Informação para Marques (2013, p. 128) é relatada como resultado das preocupações com “a criação e perpetuação do saber no contexto da rapidez e inovação da chamada *sociedade da informação*”. Em contraponto, Araújo (2014, p. 99) resgata o processo disciplinar da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia no século XIX como referência para o surgimento da CI, na tentativa de desvinculação dessas disciplinas. Em comum, os dois autores trabalham o desenvolvimento da CI como resultado de necessidades informacionais. Seu surgimento remonta às bases institucionais da Arquivologia e da Biblioteconomia (ARAÚJO, 2014). Este cenário, atualmente, tem se invertido, pois nota-se a influência que a CI possui nas áreas de informação, ao evidenciar que ela “tem se tornado o espaço privilegiado para a institucionalização da Arquivologia e também contribuído para a institucionalização da Museologia” (ARAÚJO, 2014, p. 26). Tal perspectiva decorre do pensamento de que há uma interligação entre as áreas de informação, ainda que respeitadas suas hierarquias e interdependência.

As coleções de documentos traçaram as bases para o desenvolvimento de técnicas que levaram ao nascimento das áreas de Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e, posteriormente, Ciência da Informação e Documentação. As necessidades vinculadas a essas coleções também propiciaram o estabelecimento de conceitos desenvolvidos por essas áreas, como teoria da classificação, estudos de usuários, entre outros, que hoje compõem essas disciplinas (MARQUES, 2013; ARAÚJO, 2014; LE COADIC, 1994).

A busca pela delimitação do início da CI traz a “necessidade de recuar no tempo até a ação humana de produzir registros materiais de seus conhecimentos” (ARAÚJO, 2014, p. 2). Essa ação é intrínseca ao ser humano desde a antiguidade, quando surgiram os primeiros sinais de cultura e a necessidade de preservação da memória de informações em documentos e, posteriormente, de coleções de documentos.

A CI teve, ainda, nomenclaturas que variou conforme língua e culturas, Termos como Informação Científica, Ciência da Biblioteca e de Informação foram utilizados para caracterizá-la. Atualmente, ainda possibilita muitas discussões a respeito de seu campo de atuação e nomenclatura (PINHEIRO, 2002).

Os questionamentos direcionados à CI partem da definição de informação, o que leva vários autores a uma busca por sua melhor definição. Para Le Coadic (1999, p. 3), "a informação é um conhecimento gravado sob a forma escrita (impressa ou numérica), oral ou audiovisual". Enquanto isso, outro conceito é apresentado por Capurro e Hjørland (2003), consideram que a informação tem conceitos interdisciplinares, mas possui definição atribuída às áreas Exatas, Naturais, Humanas e Sociais. Esses autores trazem luz para a discussão da relação estabelecida entre a Biblioteconomia e a Ciência da Informação como disciplinas que apenas compõem uma rede de disciplinas. Essa característica interdisciplinar também é compartilhada por Borko (1968), que percebe a Ciência da Informação como uma ciência derivada de várias outras, utilizando-se de definições e paradigmas originários de outras áreas.

A concepção da CI como uma ciência nascida de práticas das outras áreas, justificando sua faceta interdisciplinar, é corroborada por Le Coadic (1999). O autor aponta que a CI é uma ciência voltada para um problema social concreto que é a informação. Além disso, identifica a interdisciplinaridade como sendo a “colaboração entre diversas disciplinas que leva a interações” (LE COADIC, 1999, p. 22). Em

outras palavras, a CI consiste de uma disciplina moderna, essencialmente interdisciplinar, caracterizada por ser uma “ciência social rigorosa que se apoia em uma tecnologia também rigorosa” para a dependência da tecnologia pela CI.

As origens dessas áreas possuem algumas semelhanças e, no caso da Arquivologia e da Biblioteconomia, se confundem em alguns momentos no decorrer de suas trajetórias. Seus registros remontam aos gregos, sofrem influência da Igreja, militarização e vulgarização em meados da Idade Média e crescem e se fortalecem a partir do século XII (MARQUES, 2013).

A gênese da Documentação está presente na Biblioteconomia, originando-se da preocupação em estabelecer o controle e classificação de conhecimento registrado, ao mesmo tempo em que se propunha a “oferecer a maior quantidade possível de conhecimento e informação registrada, atendendo aos requisitos de universalidade, segurança, confiabilidade, completude, rapidez, atualização, facilidade de obtenção, prontidão para comunicação e disponibilidade” (MARQUES, 2013, p. 125,).

O avanço da ciência no século XIX, época em que se nota “grande ênfase na sistematização das regras de tratamento de acervos” (ARAÚJO, 2014, p. 3). Este fenômeno evidencia o surgimento da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, com a criação de técnicas e procedimentos de manutenção e sua vinculação aos acervos e instituições, assim como a consolidação das disciplinas.

A CI é multifacetada e nasceu “englobando tanto pesquisa científica quanto prática profissional” (LE COADIC, 1996, p. 5), características que compartilha com a Arquivologia e Biblioteconomia. A existência de três pontos principais que caracterizam a Ciência da Informação é estabelecida por Saracevic (1996, p. 5) ao afirmar que: primeiro, "interdisciplinar, por natureza"; segundo, "inexoravelmente ligada à tecnologia da informação"; terceiro, "sua dimensão social e humana acima e além da tecnológica”.

A motivação ou origem dessa faceta interdisciplinar pode ser justificada pela adesão à CI de vários profissionais com uma vasta gama de formações. Essa característica é identificada nos alunos dos cursos dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação, fator que alimenta a continuidade da diversidade que é típica dessa ciência, como identificado em pesquisa realizada por Vilan Filho (2010). Essa multiplicidade é comum às novas ciências e é apontada na CI como consequência de uma postura pós-moderna, com natureza social (ARAÚJO, 2003).

O perfil social da CI utilizou de conceitos, teorias e metodologias de pesquisa de outras áreas do conhecimento, em que se destacam as ciências sociais. Tal afirmação é encontrada em Araújo (2003) e já destacada por Saracevic (1996). Considerando que informação é uma necessidade humana, gerada por pessoas e para pessoas, a Ciência da Informação é intrinsecamente uma ciência social fundamentada nas necessidades decorridas dos problemas informacionais em sua geração, assim como em sua manutenção, guarda e recuperação.

A percepção de que as áreas da informação “lidam com a informação” é um complicador, considerando quão vaga é essa definição (DIAS, 2002). Nesse artigo, o autor sugere que argumentos mais específicos como “organizar a informação” trazem um progresso na definição do diferencial da ciência da informação. No entanto, cabe também verificar a possibilidade de organizar algo que não foi definido, ou seja, a CI carece da mesma forma da definição concreta de seu objeto de estudo.

No Brasil, em 1970, foi criado o Mestrado em Ciência da Informação pelo então Instituto Brasileiro de Bibliografia e documentação - IBBD (atualmente Instituto Brasileiro e Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT), fato que gerou muita discussão e dissidência de setores acadêmicos da Biblioteconomia. Assim, foram criados os cursos de pós-graduação em nível de mestrado de Biblioteconomia ou Biblioteconomia e documentação na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), seguido pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC Campinas), Universidade de Brasília (UnB) e Universidade Federal de Pernambuco (UFPB), nos anos de 1977 e 1978. No entanto, esses cursos não atendiam aos profissionais de outras áreas com forte interesse em organização e gestão da informação, como engenheiros e profissionais de computação. A criação, em 1989, da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia (ANCIB) possibilitou o “afunilamento entre Biblioteconomia e Ciência da Informação no contexto da pós-graduação” (CARVALHO, 2016, p. 27). A partir de 1991, UnB e UFMG mudaram os nomes de seus cursos para Ciência da Informação, possibilitando um diálogo mais amplo com outras áreas do conhecimento. Além disso, a UnB foi responsável pelo primeiro doutorado na área no Brasil.

Assim, a CI é uma ciência social interdisciplinar jovem com difícil conceituação, complexa como a definição de sua área de atuação, a informação, característica que a torna uma ciência muito relacionada aos problemas da sociedade moderna. “É também um campo com grande potencial criativo a ser explorado,

aproximando, por um lado, perspectivas tecnológicas e sociais e, por outro, fundamentando o viés teórico e o fazer pragmático da área” (CARVALHO, 2016, p. 25).

6.6 A Ciência da Administração

Este tópico traz um breve histórico sobre o surgimento e a evolução da Ciência da Administração e seu *status* no Brasil, destacando-se suas similaridades com a CI, evidenciando, assim, suas características interdisciplinares.

O desenvolvimento histórico da Ciência da Administração encontra suas origens em 5.000 A.C, na Suméria, onde foram identificados os primeiros registros de um sistema tributário que era utilizado à época. Outros registros remontam às práticas egípcias para construção de pirâmides, envolvendo planejamento para execução do trabalho de milhares de homens. Milhares de anos mais tarde, a organização do trabalho e, conseqüentemente, a gestão de recursos materiais e humanos contou com grande contribuição da Igreja Católica e de organizações militares, principalmente em períodos de guerras. A igreja pode ser referenciada como uma das mais antigas organizações formais, sempre cercada de muitos bens e recursos materiais a serem geridos, assim como os recursos humanos envolvidos, tais como fiéis e clero. As organizações militares também são reconhecidas como extremamente organizadas e detentoras de recursos materiais e humanos diversos e em grande quantidade, contribuindo para o desenvolvimento da Ciência da Administração no decorrer dos anos (CHIAVENATO, 2000, p.25-29).

A Revolução Científica, entre os séculos XVI e XVII, foi a base para o surgimento da Ciência Moderna que resultou em muita especialização e na variação de disciplinas. Com ela também surgiram teorias como a da Administração Científica com foco na especialização do trabalho para melhor aproveitamento de ferramentas, métodos, tempo e de trabalhadores (CHIAVENATO, 2000, p.53).

A busca por organização de trabalho inicia-se no século XVIII a partir de estudos de Adam Smith. O tema também despertou interesse em Charles Babbage, que desenvolveu estudos sobre redução de custo em manufaturas. No entanto, com Frederick Taylor, pode-se observar um esforço quanto à sistematização do conhecimento e investimento na utilização desse recurso a fim de aumentar a produtividade e, conseqüentemente, a rentabilidade da produção fabril em tempos de expansão do capitalismo. Utilizando-se de princípios próprios da ciência, Taylor

sistematizou sua visão em princípios para a realização de tarefas, em seguida, Henry Fayol trouxe uma perspectiva mais ampla desenvolvida sobre “organização administrativa e sistematização do trabalho do dirigente”. A fundamentação do *management*, até recentemente, foi baseada em sua visão de “planejar, organizar, dirigir, coordenar e controlar” (RUBEN; CASTRO; SERVA, 1996, p. 69).

Mudança significativa foi trazida por Chester Barnard no final dos anos 1930, com a publicação do livro “As funções do Executivo”, onde a organização passou a integrar o contexto estudado. Barnard possibilitou seu entendimento como “sistema cooperativo racional”, ou seja, a partir de seus estudos identificou-se que o ambiente social e espaço de atuação do dirigente deve ser considerado sob o risco de caso contrário, “acarretar, no mínimo, uma ausência comprometedora da qualidade de seu trabalho” (RUBEN; CASTRO; SERVA, 1996, p. 70).

Quanto à história da administração brasileira, Storck (1983) ressalta a forte ligação com a administração americana e a contribuição da indústria para seu crescimento. Segundo a autora, a administração surgiu no Brasil 100 anos após “seu desenvolvimento nos Estados Unidos da América (EUA)” e destaca, ainda, que a indústria brasileira, que sofreu fortes sanções no período colonial, sustentava-se como produtora de matéria prima para Europa e EUA. O desenvolvimento da indústria brasileira viveu momentos de expansão, “contemporâneo à II Guerra Mundial”, no pós-guerra e uma fase de consolidação a partir de meados dos anos 1950 (STORCK, 1983).

A partir de então, se constituem pequenos estabelecimentos de caráter artesanal e familiar, que são o berço do surgimento de empresas que foram crescendo e abrindo novas filiais. Assim, com o passar do tempo, gerou a necessidade de profissionalização de administradores com poder de decisão que não estivessem ligados ao vínculo familiar (STORCK, 1983). Para a autora o advento do capitalismo industrial é o precursor da figura do administrador.

Em meados dos anos 1930, o Brasil se preparava para realizar seu projeto industrializador com o intuito de fomentar fábricas. Desta maneira, deixaria de ter uma economia baseada em agricultura. No entanto, a indústria se desenvolveu com o benefício do capital proveniente da exportação do café. Desde o início era possível identificar três setores distintos nas organizações brasileiras: 1) o setor privado nacional que contava com poucos dirigentes do reduzido número de firmas que conseguiam sobreviver com alguma autonomia; 2) o setor privado estrangeiro que

contava com filiais de grandes consórcios internacionais; e, 3) o setor de empresas e órgãos públicos, aí incluídos administração civil e militar (SANTIAGO, 1995).

Como forma de levantamento da história e da evolução da Ciência da Administração no Brasil, podem-se encontrar trabalhos que realizaram análise das publicações científicas recentes em subáreas da Administração. Dentre eles encontra-se o livro “Produção Científica em Administração no Brasil” de Bertero, Caldas e Wood Jr. (2005) que traz um compêndio de pesquisas bibliográficas de subáreas da CA. Os autores supracitados alertam que a ciência ainda tem muito a se desenvolver e que seu estado atual é uma tentativa de copiar os modelos americanos. Em complemento a esse entendimento, acredita-se que a CA é uma ciência em constante desenvolvimento e que nasceu de uma necessidade prática, mas que carece de maior embasamento teórico (BERTERO; CALDAS; WOOD JR., 2005, p. 15). De acordo com esses pesquisadores, o que se encontra nas pesquisas realizadas no âmbito dos programas de pós-graduação são releituras e discussões de antigas teorias. A afirmativa dos autores encontra amparo em Meadows (1999, p. 184) que apresenta dados de pesquisa realizada em 1950 por A. G. Bloxham a cerca dos defeitos identificados em manuscritos de trabalhos sobre administração. Um quantitativo de 51% deles apresentou inexistência de teoria. Problemas como descompasso entre teoria e investigação real, além de teoria mal definida, também foram citados.

O estudo da própria CA e seu desenvolvimento é discreto no Brasil. O tema de pesquisa Epistemologia e Administração passou a integrar os temas da ANPAD em 2009. No entanto, desde 2011, acontece o Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência ao Campo da Administração no Brasil. Esse evento tem trazido luz à necessidade de estudos sobre esta ciência por seus pesquisadores, resultado da aceitação pela comunidade de crises sucessivas, e fomentado "o interesse em aprofundar o debate sobre as raízes filosóficas, históricas e científicas do conhecimento produzido até então em administração" (SERVA, 2016, p. 10).

A produção científica em Administração no Brasil vem sendo estudada pelos pesquisadores da área, ainda de forma inicial, com a finalidade de verificar o estado da arte em busca de uma discussão de qualidade que traga o amadurecimento da CA no Brasil (BERTERO; CALDAS; WOOD JR., 1999), principalmente no que tange a algumas subáreas da Ciência da Administração, como é o caso da Gestão Pública e Gestão Social e Inovação (HOCAYEN-DA-SILVA; ROSSONI; FERREIRA JR., 2008; HOFFMANN et al., 2016).

Na perspectiva da interdisciplinaridade da CA, identificou-se muita aproximação com a antropologia em estudo realizado sobre a análise da evolução da teoria da administração e da antropologia. Seus resultados apontaram que a CA e a Antropologia poderiam contribuir mutuamente para o desenvolvimento de ambas, considerando, principalmente, suas naturezas sociais (CASTRO, 1996).

A Ciência da Administração está se desenvolvendo no Brasil com grande participação da Administração Pública e sob influência da escola americana. É reconhecidamente social e interdisciplinar na formação de profissionais nos cursos de graduação dos quais tem derivado formações mais específicas focadas em gestão pública, recursos humanos e marketing, por exemplo.

6.7 Interdisciplinaridade

Antes de conceituar a interdisciplinaridade, é necessário apresentar as outras abordagens existentes. Assim, a fim de situar o leitor nos parágrafos a seguir, é feita adiante uma breve explanação a respeito dos conceitos de disciplina e das abordagens multi, inter, pluri e transdisciplinar.

A disciplina foi definida como “conjunto de conhecimentos, que possui características próprias do ponto de vista do ensino, da formação, dos mecanismos, dos métodos e das matérias” e também pode ser a divisão escolhida pelo Conselho Nacional de Educação para composição curricular ou sistematização de matérias (CUNHA; CAVALCANTI, 2008). A ideia de disciplina privilegia o aprofundamento de determinado assunto até seu esgotamento de forma regrada, fragmentada e sistemática em que o conhecimento é analisado a partir de determinado campo intelectual. Assim, determinado tema é dividido em partes a fim de se explorar ao máximo cada detalhe de mínimas partes (BICALHO; BORGES, 2003, p. 4). Embora a interdisciplinaridade seja objeto do presente estudo, de forma complementar e sucinta, cabe a apresentação das abordagens pluri, multi e transdisciplinar que são apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1: Abordagens pluri, multi e transdisciplinar

Abordagem	Aplicação
Pluridisciplinar	Refere-se ao estudo de determinado tópico de pesquisa em várias disciplinas ao mesmo tempo. (SOUSA, 2012, p. 85)
Multidisciplinar	Acrescenta algo à disciplina e ultrapassa a fronteira disciplinar enquanto seu objetivo permanece limitado à estrutura da pesquisa disciplinar. (SOUSA, 2012, p. 84)
Transdisciplinar	Diz respeito ao que está, ao mesmo tempo, entre as disciplinas, através das disciplinas e além de todas as disciplinas. Objetiva a compreensão do mundo presente e um dos imperativos par isto é a unidade do conhecimento. (NICOLESCU, 1997, p. 1)

Fonte: Elaborado pela autora.

A interdisciplinaridade vem sendo discutida por vários especialistas, no entanto tem difícil definição, assim também como sua categorização ou caracterização. Nesse sentido Pombo (2008) afirma que falar sobre ela é tarefa ingrata e quase impossível, considerando que os próprios especialistas encontram muita dificuldade. Para a autora “a interdisciplinaridade é um conceito que invocamos sempre que nos confrontarmos com limites do nosso território de conhecimento” quando se busca em outras disciplinas a complementação ou possibilidade não encontrada (POMBO, 2008, p. 15).

A interdisciplinaridade é um processo onde estão envolvidas cultura, vivência, crenças e necessidades, como expõe uma das pesquisadoras mais citadas nos textos utilizados nesta pesquisa: Ivani Fazenda (2008). Nesse sentido, foi classificada como prática na qual autores se utilizam de definições oferecidas por disciplinas outras que não são as suas próprias (POMBO, 2005). Em 1970, o Centro para Pesquisas e Inovação do Ensino (Ceri/OCDE) conceituou a interdisciplinaridade como sendo a "interação existente entre duas ou mais disciplinas" (FAZENDA, 2012, p. 10). Tal definição é ampla, de forma tal que envolve fatores que vão da experiência particular de cada pesquisador "até a integração mútua dos conceitos-chave da epistemologia, da terminologia, do procedimento, dos dados e da organização da pesquisa e do ensino, relacionando-os" (FAZENDA, 2008, p. 18). A interdisciplinaridade também é destacada no relatório da Comissão Gulbenkian (1996, p. 22-23) no qual se recomenda

o trabalho interdisciplinar a fim de romper com as barreiras artificiais do conhecimento.

Georges Gusdorf, filósofo francês e pensador da educação, um dos principais precursores do movimento em prol da interdisciplinaridade, idealizou projeto de pesquisa apresentado à Organização das Nações Unidas para a Educação (Unesco), em 1961, o qual foi publicado em 1967, pela Universidade de Estrasburgo, com o intuito de orientar as ciências humanas para a convergência. (FAZENDA, 2012, p. 19). O pesquisador enfatizou as possibilidades que áreas diferentes podem oferecer ou compartilhar. Para ele o “remédio à desintegração do saber consiste em trazer, à dinâmica da especialização, uma dinâmica compensadora de não especialização.” A necessidade de chamar atenção à humanidade característica do homem e toda a complexidade envolvida no ser, embasou seu raciocínio a favor da interdisciplinaridade (GUSDORF, 1976, p. 24).

Estudos sobre o tema têm sido desenvolvidos desde meados dos anos 1970 e influenciado a CI desde o princípio de sua existência, e, no entanto, atingiram o apogeu na década de 1990, conforme Oliveira (2010). Essa premissa ampara-se em publicação importante datada de 1992, que traz um compilado de estudos realizados por Ivani Fazenda desde os anos 1970. Segundo a autora, qualquer discussão interdisciplinar "requer uma imersão teórica das discussões epistemológicas" (FAZENDA, 2012, p. 13), considerando que a "questão da interdisciplinaridade" está diretamente envolvida com os dilemas da ciência atual. Para a pesquisadora, os estudos com essas características encontraram definições nas décadas de 1970, quando se buscou uma explicitação filosófica; em 1980, o foco foi a diretriz sociológica e, por fim, em 1990, o resultado foi a construção de um projeto antropológico. O cerne dos estudos sobre a temática, nesse intervalo de tempo, destacou-se por diretrizes diferentes, traduzindo-se no objetivo buscado em cada década. Nos anos 1970, buscou-se uma definição; nos anos 1980, por um método; nos anos 1990, partiu-se para a construção teórica da interdisciplinaridade.

Os estudos realizados a partir de 2010 buscaram mensurar e mapear o interesse dos pesquisadores pelo tema interdisciplinaridade com a finalidade de que esse entendimento contribuísse para o conhecimento das disciplinas estudadas e, conseqüentemente, para identificar todos os benefícios alcançados. Para isso, instrumentos, como a análise de citações, foram utilizados e possibilitaram verificar um grande número de citações da Administração. Esse fenômeno pode ser atribuído ao

"crescente interesse pelos estudos em gestão do conhecimento" (MORAES; CARELLI, 2016, p. 154). No referido trabalho foram encontradas citações de 45 áreas diferentes.

A interdisciplinaridade aparece como solução para Fazenda (2012, p. 14) que afirma que "o exercício da interdisciplinaridade facilitaria o enfrentamento dessa crise do conhecimento e da ciência". A autora chama atenção à necessidade de se compreender a dinâmica da crise para que se conheçam os impasses a serem superados. Nesse sentido, a possibilidade de cruzamento entre disciplinas nasce com a ciência pós-moderna que apresenta foco naquele que realiza o trabalho e todos os ambientes e variáveis envolvidas, ou seja, social e humano. Ainda segundo a autora, a visão de interdisciplinaridade como uma relação entre disciplinas é simplista e não traduz a complexidade que acompanha o fenômeno. Desta forma, "na medida em que ampliamos a análise do campo conceitual da interdisciplinaridade, surge a possibilidade de explicitação de seu espectro epistemológico e praxeológico." (FAZENDA, 2008, p. 17-18).

A interdisciplinaridade é a personificação da evolução da ciência e da própria humanidade compartilhando de sua complexidade de forma que "a questão da interdisciplinaridade envolve uma reflexão profunda sobre os impasses vividos pela ciência atualmente" (FAZENDA, 2012, p. 14). A atualidade traduz-se em uma situação onde surge um novo tipo de disciplina e, conseqüentemente, novas modalidades institucionais. Em comum com a própria Ciência da Informação há a dificuldade e a ausência de determinação rigorosa de sua conceituação como área de investigação. Nesse sentido, Pombo (2006) explicita dois extremos da interdisciplinaridade nos quais

"uma versão instrumental instaurada pela complexidade do objeto e uma versão processual, versão na qual a colaboração entre investigadores de diferentes disciplinas é, por assim dizer, prévia à emergência dos próprios objectos complexos e requerida pela vontade interdisciplinar que anima as instituições que lhe dão enquadramento". (POMBO, 2006, p. 230).

Em contrapartida, para Fazenda (2012, p. 116) "a pesquisa interdisciplinar se distingue das demais por revelar na sua forma de abordagem a marca registrada do pesquisador". Nesse sentido, Japiassu (1976, p. 34), complementa que "a metodologia interdisciplinar postula uma reformulação generalizada das estruturas de ensino das disciplinas científicas".

O conceito de interdisciplinaridade se desenvolve com a própria ciência e abordá-lo implica na necessidade de compreender seus estágios. Surgiu em meio à "chamada crise das ciências" onde a especialização característica da ciência clássica não atendia mais às demandas em desenvolvimento. O caminho inverso emergiu da carência cada vez maior de armazenamento, busca e disseminação de informação, culminou na junção de elementos de disciplinas diversas a fim de se alcançar um resultado satisfatório na denominada era do conhecimento. Esse cruzamento entre disciplinas a fim de fornecer subsídios para algumas áreas do saber é a base para a interdisciplinaridade. (FAZENDA, 2012, p. 14).

A Ciência moderna carrega características como inflexibilidade e especialização, além de dividir os objetos em parte de forma a analisar todas as especificidades. É baseada no rigor. Assim, "especializado, restrito e fragmentado, o conhecimento passou a ser disciplinado e segregador" (TRINDADE, 2008, p. 67). A Ciência Pós-Moderna surgiu em decorrência da problemática do mundo real em que o modelo cartesiano é questionado (ARAÚJO et al., 2007; HARVEY, 2008).

O crescimento da Ciência e de seus meios de divulgação está diretamente vinculado ao aumento da comunidade de investigadores (MEADOWS, 1999, p. 13), enquanto que o "crescimento do conhecimento científico resulta de um processo de reordenamento interno das comunidades, levado a cabo pelo reordenamento das disciplinas" (POMBO, 2006, p. 210). Assim, "a interdisciplinaridade traduz-se na constante emergência de novas disciplinas que não são mais do que a estabilização institucional e epistemológica de rotinas de cruzamento de disciplinas" (POMBO, 2006, p. 210). A autora traz ainda conceitos para a interdisciplinaridade, de ciências de fronteira, definidas como "novas disciplinas constituídas nas interfaces de duas disciplinas tradicionais", interdisciplinas que são definidas pela mesma como "novas disciplinas que aparecem com autonomia acadêmica a partir de 1940/1950 e que surgem do cruzamento de várias disciplinas científicas com o campo industrial e organizacional." Por fim, interciências são designadas como "as novas disciplinas constituídas na confluência de várias disciplinas de diferentes áreas do conhecimento". (POMBO, 2006, p. 211)

Quanto à prática da interdisciplinaridade, Pombo (2006, p. 230) identificou cinco como as principais, a saber: de importação, de cruzamento, de convergência, de descentralização e de comprometimento. Ressalta-se que a prática de importação decorre dos "limites sentidos no interior das disciplinas especializadas" gerando a

necessidade de buscar em outras disciplinas aquilo que não foi possível na origem, de forma a identificar a prática de convergência na análise de um terreno comum, conhecido também como estudo por áreas. Por outro lado, conforme Nicolescu (1997, p. 1), a interdisciplinaridade possui três graus nos quais os resultados das transferências de métodos se distinguem:

a) *um grau de aplicação*. Por exemplo, quando os métodos da física nuclear são transferidos para a medicina, resultam no aparecimento de novos tratamentos de câncer; b) *um grau epistemológico*. Por exemplo, transferindo os métodos da lógica formal para a área do direito geral, geram análises interessantes de epistemologia do direito; c) *um grau de geração de novas disciplinas*. Por exemplo, quando métodos da matemática foram transferidos para a física geraram a física matemática e, quando transferidos para os fenômenos meteorológicos ou para os processos do mercado de ações, geraram a teoria do caos; transferindo métodos da física de partículas para a astrofísica, produziu-se a cosmologia quântica e, transferindo métodos computacionais para a arte, obteve-se a arte computacional. (NICOLESCU, 1997)

Assim, conforme referencial apresentado, é possível perceber a amplitude do tema interdisciplinaridade, que tem sido tema de debate no âmbito acadêmico, com viés epistemológico na busca da raiz comum de algumas ciências e que faz parte da formação dos profissionais atuais, assim como de disciplinas que se desenvolvem a partir de outras.

6.7.1 A informação como elo entre as Ciências da Administração e da Informação

A interdisciplinaridade entre as Ciências da Administração e da Informação têm sido tema de pesquisas recentes. Teses de doutorado e dissertações de mestrado vêm sendo defendidas, em maioria, sob orientação da prof. Lena Vania Pinheiro, conceituada autora nos estudos sobre interdisciplinaridade. Alguns desses trabalhos são citados nesta pesquisa.

A informação e seu uso vêm sendo objeto de investigação tanto para a Ciência da Informação quanto para a Ciência da Administração. Nesse sentido, para Oliveira, Pinheiro e Andrade (2011, p. 63), “a informação, mais especificamente, a gestão da informação, é o ponto de entrecruzamento entre Ciência da Informação e Ciência da Administração”, conceito este cunhado na pesquisa realizada pelos autores com o objetivo de identificar a construção do *corpus* interdisciplinar entre as duas ciências. Nesse contexto, os autores destacam que a informação é “o elemento principal para a

trama do tecido da interdisciplinaridade”, visão esta compartilhada por Alves e Duarte (2015), Oliveira (2010) e Alves (2008).

Embora as duas ciências tenham a informação como elemento de ligação, seu relacionamento se dá de forma diferenciada. Utilizando o campo profissional como exemplo, o profissional da Ciência da Informação trabalha como mediador, propiciando a disponibilização da informação, enquanto o profissional da Administração se utiliza dessa informação para tomada de decisão (OLIVEIRA; PINHEIRO; ANDRADE, 2011, p. 63-64). Cabe ressaltar, ainda, a definição de Borko (1968, p. 3) para o objeto de estudo da CI que é “investigar as propriedades e o comportamento da informação, sua utilização e transmissão, assim como processos de armazenagem e recuperação”. Nesse sentido, a CI desenvolve estudos das necessidades dos usuários e não só o armazenamento ou a manutenção do registro, mas o impacto social que a informação estabelece sobre indivíduos. Como apontado por Le Coadic (1999, p. 21), a CI tem "a preocupação de esclarecer um problema social concreto, a informação, e voltada para o ser social que procura informação, coloca-se no campo das ciências sociais".

Um panorama com temas comuns entre as duas áreas do conhecimento foi elaborado por Oliveira (2010) no qual é possível observar, por meio de levantamento teórico, alguns autores comuns às duas ciências, principalmente aqueles que se referem às bases epistemológicas das duas áreas do conhecimento, evidenciando a essência social de ambas. Nesse sentido, pesquisa de Alves e Duarte (2015, p. 39) apresentou um levantamento de 17 estudos, realizados entre os anos de 2006 e 2013, cujo tema é a interdisciplinaridade entre Ciência da Informação e Ciência Administração. Os autores a destacaram como “uma conversa a duas vozes de mesma importância, que em dados momentos, se converge, sem que uma ou outra perca a sua identidade” (ALVES; DUARTE, 2015, p. 39).

Pesquisa teórica com viés epistemológico, sobre o fenômeno da informação, fundamentada na interdisciplinaridade entre CA e CI, foi realizada por Alves (2008), baseando-se principalmente na Sociedade da Informação. O autor demonstra que a CI possui a própria informação como objeto e as referências desse objeto com o usuário. A epistemologia da informação para a CA demonstra foco na organização (instituição, empresa) e a sua utilização tem a finalidade de fornecer subsídios para o desenvolvimento desta. (ALVES, 2008 p. 122- 123).

Dessa forma, para as duas ciências, há grande interesse em estudar a informação. No entanto, sua aplicação é diversa e pode ser complementar. A complexidade do objeto de estudo da CI é enfatizada por Pinheiro (2002):

"..., informação, é um campo vasto e complexo de pesquisas, tradicionalmente relacionado a documentos impressos e a bibliotecas, quando de fato a informação de que trata a CI, tanto pode estar num diálogo entre cientistas, em comunicação informal, numa inovação para o setor produtivo, em patente, numa fotografia ou objeto, no registro magnético de uma base de dados ou numa biblioteca virtual ou repositório, na Internet" (PINHEIRO, 2002, p. 62).

Assim, como apontado pela autora, a informação, bem como o processo que a envolve, "flutuam numa escala tão vasta que a área corre o risco de perder seus horizontes científicos, por mais que mutações e diferentes correntes de pensamento sejam naturais nas ciências" (PINHEIRO, 2002, p. 61-62).

6.7.2 A Interdisciplinaridade, a Ciência da Informação e a Ciência da Administração

Este tópico tem objetivo de descrever algumas pesquisas realizadas sobre interdisciplinaridade envolvendo a CI e a CA e suas relações. Nesse sentido, se apresentará uma breve síntese dos trabalhos encontrados e suas principais contribuições. Em meados de 2017, foram realizadas consultas utilizando os termos "Administração" e "Ciência da Informação" nos campos "título" e "palavras-chave" nas bases de dados que obteve os seguintes resultados: a) ABCDM, que retornou sete registros; b) BDTD, que retornou dois registros; c) SPELL, que retornou um registro em comum com a ABCDM, e, no entanto, sem relação com o tema deste artigo; d) *Scielo*, que retornou um artigo já identificado na ABCDM.

De forma complementar, foram consultadas as seguintes fontes com respectivos resultados: a) página da ANPAD na Internet, que disponibiliza os resumos dos anais dos eventos da área, que retornou 13 registros sem relação com o tema estudado neste artigo; b) Google Acadêmico, que retornou um artigo também já identificado na ABCDM; c) repositório institucional da Universidade de Brasília, que retornou dez resultados relacionados aos temas de Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento, não acrescentando, no entanto, nenhum resultado sobre a relação estabelecida entre Ciência da Informação e Ciência da Administração. Posteriormente às buscas acima descritas, procedeu-se a leitura e análise dos trabalhos recuperados,

que acrescentou aos resultados mais uma tese, analisada também pelo artigo de Alves e Duarte (2015).

Como resultado das buscas, foram identificados no total dez documentos, já apresentados no Quadro 1, que expõe os trabalhos recuperados que versam sobre o relacionamento interdisciplinar entre a Ciência da Informação e a Ciência da Administração produzidos entre os anos de 2008 e 2015. Não foram encontrados documentos relativos ao assunto em anos anteriores.

Em relação à autoria dos trabalhos, foi identificado um total de 12 autores. Desses, Duarte, Oliveira e Pinheiro apresentaram três autorias cada. Em seguida, nota-se que Andrade e Moreno são responsáveis por duas autorias, tendo os demais autores contribuído apenas com um documento cada. A maior incidência de trabalhos aconteceu no ano de 2010 (três). Em 2009 e 2015, foram publicados quatro trabalhos, dois em cada ano.

Quadro 2: Representações interdisciplinares entre Ciência da Informação e Ciência da Administração

Autor	Ano	Tipo de documento	Editor
ALVES, José Alexandre da Costa.	2008	Dissertação	UFF-IBICT
PEREIRA, Fernando Antônio de Sousa; VARELA, Aida Varela.	2009	Trabalho em evento	ENANCIB
DUARTE, Emeide Nóbrega; SANTOS, Irma Gracielle S. C.; FERREIRA, Tereza Evâny Lima Renôr; MORENO, Danielle Harlene da Silva	2009	Trabalho em evento	ENANCIB
MORENO, Danielle Harlene da Silva	2010	Dissertação	UFPB
OLIVEIRA, Joaquim Francisco Cavalcante de.	2010	Tese	UFF-IBICT
OLIVEIRA, Joaquim Francisco Cavalcante de; PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; ANDRADE, Antônio Rodrigues de.	2010	Trabalho em evento	ENANCIB
OLIVEIRA, Joaquim Francisco Cavalcante de; PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; ANDRADE, Antônio Rodrigues de.	2011	Artigo de periódico	Liinc em Revista
BARRANCOS, Jacqueline Echeverría; DUARTE, Emeide Nóbrega.	2013	Artigo de periódico	Encontros Bibli
ALVES, Cláudio Augusto; DUARTE, Emeide Nóbrega.	2015	Artigo de periódico	Transinformação
MARTINS, Carlos José Vieira; PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro.	2015	Trabalho em evento	ENANCIB

Fonte: elaborado pela autora

O primeiro trabalho, publicado no ano de 2008, é uma pesquisa teórica com viés epistemológico, sobre o fenômeno da informação numa perspectiva da interdisciplinaridade que acontece entre a Ciência da Administração (CA) e a Ciência da Informação (CI). Realizada por Alves (2008) baseia-se principalmente no âmbito da Sociedade da Informação que, de acordo com o autor, demonstra que a CI possui a própria informação como objeto e as referências desse objeto com o usuário. A epistemologia da informação para a CA evidencia o foco na organização (instituição, empresa) e a sua utilização tem a finalidade de fornecer subsídios para seu próprio desenvolvimento (ALVES, 2008 p. 122- 123). Ademais, levanta-se uma discussão teórica sobre o fenômeno informação, baseado em seus novos papéis nas organizações. Assim, fundamentado em articulações epistemológicas da Ciência da Informação e da

Ciência da Administração, o autor estabelece um panorama do conceito e do uso da informação para as duas ciências. Descreve ainda que, para a CI, a informação refere-se a questionamentos de como fornecer ou entregar respostas ao usuário da informação às suas demandas informacionais, ao passo que, para a CA, as questões referem-se ao fato de como o gestor acumula informação de forma a tornar a instituição competitiva. Nesse sentido, aponta que a Ciência da Administração reconhece o papel da informação nas organizações e destaca a existência de pesquisas desenvolvidas sobre abordagem do processamento da informação, ou seja, o uso da informação no contexto organizacional (ALVES, 2008, p. 123).

No ano seguinte, em 2009, encontra-se um trabalho apresentado no X ENANCIB que analisa o tema de competência informacional tratado como fator de interação entre a Ciência da Informação e a Ciência da Administração. Trata-se de estudo de caso realizado por Pereira e Varela (2009) com a adoção do método da pesquisa participante. Os autores procuraram avaliar, à luz do referencial de Gramigna (1993, 2006) e dos parâmetros sobre competência informacional da American Library Association (ALA) (1989), os resultados da usabilidade das pesquisas informacionais desenvolvidas nos trabalhos da simulação, da aprendizagem, da análise e do desenvolvimento da competência para a resolução de problemas entre os estudantes de Administração de Empresas. Os autores destacam que o reconhecimento da importância estratégica da informação no mundo globalizado torna relevante o desenvolvimento da inteligência competitiva nas organizações. Ressaltam, também, que não devem se restringir à aplicação de sistemas de informação automatizados, mas que profissionais proficientes na busca e uso da informação seriam de grande contribuição. Assim, a interação entre os profissionais possibilitaria o sucesso das atividades de gestão estratégica (PEREIRA; VARELA 2009, p. 6).

Ainda em 2009, Duarte et al. apresentaram um trabalho que estuda a produção científica dos seguintes periódicos da Ciência da Informação: a) Ciência da Informação; b) Data Grama Zero; c) Informação & Sociedade: Estudos; d) Encontros Bibli; e) Perspectiva em Ciência da Informação; f) Informação & Informação; g) Revista ABC; h) Transinformação; i) Biblionline. O objetivo era verificar a forma que os autores de artigos científicos publicados nos nove periódicos abordavam a Gestão da Informação sob as perspectivas da Administração, da Ciência da Informação e da Tecnologia, no período de 2004 a 2008. Foi realizada leitura coletiva de 61 artigos com coleta de dados em formulário elaborado previamente, o que proporcionou a

identificação das abordagens assim apresentadas: a) perspectiva da administração de empresas; b) perspectiva da Tecnologia; c) perspectiva da Ciência da Informação; d) perspectiva da Ciência da Informação e Administração; e) perspectiva da Ciência da Informação, Administração e da Tecnologia. Concluem que as abordagens da Gestão da Informação na Ciência da Informação apresentam cinco perspectivas. Destacaram, ainda, que a informação como insumo principal para a tomada de decisões e como estratégia de competitividade está associada ao uso das Tecnologias da Informação.

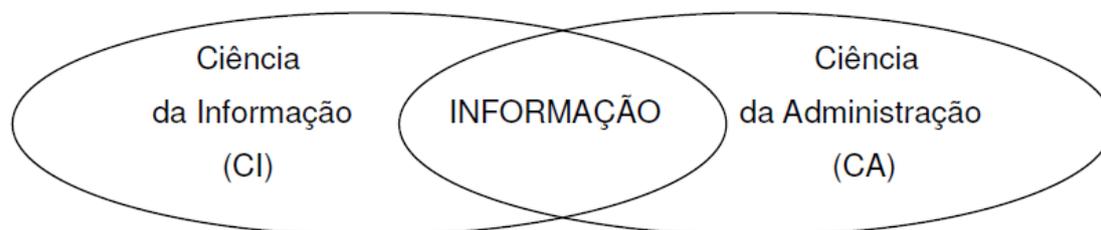
Já em 2010, Moreno apresenta dissertação de mestrado cujo objetivo foi verificar a viabilidade de formação de redes colaborativas internas pessoais espontâneas de conhecimentos entre docentes dos programas de pós-graduação das áreas de Ciência da Informação e Administração da UFPB. A autora realizou pesquisa com base nos currículos Lattes dos professores dos Programas de Pós-graduação de Administração (PPGA) e de Ciência da Informação (PPGGCI) da Universidade Federal da Paraíba. Posteriormente, distribuiu os professores por categorias para definir a área de conhecimento a qual cada professor estava vinculado. Utilizou, também, de formulário nos quais os docentes apontaram pelo interesse ou não em trabalhar de forma colaborativa com os colegas do outro programa de pós-graduação. Como resultados, apresentou quadro que demonstra que os programas são interdisciplinares, por apresentarem docentes de diversas formações; identificou que as temáticas dos trabalhos de conclusão dos cursos de mestrado e doutorado dos professores estão diretamente relacionadas às áreas de atuação nos respectivos programas; e verificou que 100% dos entrevistados concordam com formação e efetivação de redes de colaboração entre o PPGA e o PPGCI, mas que, no entanto, alguns atores apresentaram ressalvas. A autora conclui pela viabilidade de cooperação entre os docentes dos dois programas, mas destaca que há a necessidade de um esforço conjunto no sentido de fomentar essas cooperações.

No mesmo ano de 2010, Oliveira apresenta duas produções científicas. Primeiramente, em sua tese, tratou do tema da interdisciplinaridade na formação do administrador, discorrendo acerca da necessidade do “dueto entre ciência da informação e ciência da administração” para a formação do profissional administrador. Identificou a carência de medidas que possam garantir a capacitação de administradores para enfrentamento da realidade informacional, fruto da Sociedade da Informação e do Conhecimento. O autor apresentou duas propostas para a resolução do problema apontado por ele. A primeira refere-se a um novo currículo para cursos de

Administração e a outra para as empresas, a fim de proporcionar ambiente de informação organizacional integrado entre CA e CI. O autor chama a atenção, também, para a essência social das duas ciências e apresenta a informação como intersecção entre a Ciência da Informação e a Ciência da Administração, conforme Figura 1. O objetivo da tese apresentada por Oliveira (2010) foi verificar a adequação da atual formação acadêmica do administrador à sua atuação em empresas, frente aos novos cenários de ciência e tecnologia e à realidade informacional contemporânea. A metodologia contou com pesquisa de campo em que foram adotados questionários distribuídos pela Internet, os quais o autor optou por aplicação em dois segmentos: a) em Cursos de Administração, a fim de identificar traços interdisciplinares na formação do administrador; e b) em empresas, com o objetivo de verificar a presença de conceitos interdisciplinares nos modelos de gestão empresarial e nos programas de treinamento gerencial. Desta forma, apresenta 20 categorias conceituais que compõem o *corpus* interdisciplinar entre a Ciência da Informação e a Ciência da Administração, que é também publicado em artigo de 2011 que será tratado posteriormente.

Essas categorias conceituais são os temas estudados concomitantemente entre as duas ciências e que evidenciam o grau de relacionamento conceitual entre as duas. Nesse sentido, o autor destaca que, em 1995, Pinheiro e Loureiro realizaram levantamento que apresentou “os primeiros indícios interdisciplinares entre Ciência da Informação e Administração” (OLIVEIRA, 2010, p. 90), que consiste de um diagrama composto de disciplinas científicas e tecnológicas da área com suas respectivas ligações interdisciplinares, de forma a refletir o pensamento de um grupo de estudos brasileiro, em determinado momento. Os autores apresentaram uma listagem de temas de interesse da Ciência da Informação e os correlacionou a outras disciplinas, tais como Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia, Informática, Comunicação, Estatística, História da Ciência, Antropologia, Filosofia, Sociologia, dentre outros. Na ocasião, a Ciência da Administração foi relacionada aos temas “Administração de Sistemas” e “Economia da Informação”. A pesquisa foi atualizada por Pinheiro (2006) a qual se acrescentaram os temas “Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento”, “Gestão da Informação” e “Política da Informação”. A nova pesquisa, realizada em 2006, indicou maior participação da Administração, assim como o desenvolvimento da CI e seu relacionamento muito direto com a tecnologia ou computação, enfatizando fortes características intrínsecas à CI, interdisciplinaridade e tecnologia, como já destacado por Borko (1968).

Figura 1: Representações interdisciplinares entre Ciência da Informação e Ciência da Administração



Fonte: Oliveira (2010, p. 54)

Ainda em 2010, Oliveira desenvolveu, em conjunto com Pinheiro e Andrade, trabalho no ENANCIB em que foi apresentada a descrição e análise dos fundamentos teóricos e procedimentos metodológicos para a construção de um *corpus* interdisciplinar entre Ciência da Administração e Ciência da Informação. Essa pesquisa apresenta as primeiras percepções sobre as categorias conceituais descritas no artigo publicado no ano seguinte.

No ano seguinte, em 2011, Oliveira, Pinheiro e Andrade publicaram artigo cujo objetivo foi demonstrar a concepção e os fundamentos teóricos que compõem o *corpus* interdisciplinar entre as duas ciências. Este, por sua vez, baseia-se em pesquisa bibliográfica que utilizou como técnica a análise de citação a fim de verificar nos periódicos os autores da CI e da CA, com base no conceito de informação. Os autores realizaram análise de citação e conteúdo que foram concretizadas com base nas conceituações de Moed (2005) e de Franco (2008). A busca por autores da Ciência da Informação deu-se nas seguintes revistas: *Revista de Administração de Empresas* da FGV/SP (ERA), *Revista de Administração Pública* da FGV/EBAPE/RJ (RAP), *Revista de Administração Contemporânea* da ANPAD (RAC). Considerou-se na pesquisa o período de 1996 a 2008. Para a pesquisa dos autores da Administração citados pelos autores da CI, os autores utilizaram exclusivamente a *Revista Ciência da Informação* do IBICT. A justificativa para a escolha das revistas consistiu no fato de que o número de citações apenas em uma revista da Administração seria insuficiente para a realização da pesquisa. Assim, foram identificadas 58 citações de autorias encontradas em artigos de revistas da Administração cujos conceitos estão ligados à Ciência da Informação e 220 citações de autorias ligadas à Administração em artigos de periódicos da Ciência da Informação. Após análise dos conceitos apresentados, foi

elaborada relação de categorias conceituais em que o autor relaciona os principais conceitos utilizados pelos pesquisadores das duas ciências. Cabe ressaltar que, embora consistam de categorias conceituais, pode-se estabelecer uma forte representação de tais temas na literatura da Ciência da Informação. Excetuando-se as categorias “comunicação” e “informação”, pela generalidade dos temas, os demais podem ser identificados como palavras-chave recorrentes entre os artigos das áreas de informação no Brasil. Dessa forma, o Quadro 3 apresenta as categorias conceituais que compõem o “*corpus* interdisciplinar entre Ciência da Informação e Ciência da Administração” (OLIVEIRA; PINHEIRO; ANDRADE, 2011).

O Quadro 3 apresenta as 20 categorias conceituais que compõem o estudo de Oliviera, Pinheiro e Andrade (2011), das quais destaca-se que três se referem à competitividade e sete ao conhecimento, ou seja, ao interesse específico por competitividade e conhecimento e ao tratamento que se dá à informação sempre com o foco em aumentar a competitividade da organização e contribuir para seu crescimento. A informação e seu uso vêm sendo objeto de investigação tanto para a Ciência da Informação quanto para a Ciência da Administração. Nesse sentido, Oliveira, Pinheiro e Andrade (2011, p. 63) alertam que “a informação, mais especificamente a gestão da informação, é o ponto de entrecruzamento entre Ciência da Informação e Ciência da Administração”. Além disso, creditam a interdisciplinaridade entre as duas ciências à globalização de mercado e ao interesse em aumento de competitividade e utilização de tecnologia de gestão da informação. Na pesquisa, destacam o fato de que a informação é “o elemento principal para a trama do tecido da interdisciplinaridade”, cuja visão está compartilhada por Alves e Duarte (2015), Oliveira (2010) e Alves (2008). Ainda, os autores destacam que trabalhos específicos sobre interdisciplinaridade vêm demonstrando o envolvimento entre CI e CA desde a década de 90, caso do trabalho de Pinheiro (1995) que traçou os limites da Ciência da Informação. Os autores destacam “Gestão do Conhecimento” e “Inteligência Competitiva” como disciplinas essenciais. Embora as duas ciências tenham a informação como elemento de ligação, seu relacionamento ocorre de forma diferenciada. Como exemplo, o profissional da Ciência da Informação trabalha como mediador, propiciando a disponibilização da informação, enquanto o profissional da Administração se utiliza dessa informação para tomada de decisão (OLIVEIRA; PINHEIRO; ANDRADE, 2011, p. 63- 64).

Quadro 3: Corpus interdisciplinar: categorias conceituais e conceitos

Categorias conceituais	Conceitos
1 - Análise ambiental	Ambiente informacional; análise de mercado; análise quantitativa e qualitativa; bibliometria; fontes de oportunidades e desafios; incerteza ambiental; métodos de análise da informação; modelo de comportamento de busca de informação.
2 - Aprendizagem organizacional	Aprendizagem organizacional; organizações baseadas na informação e no conhecimento ; organizações que aprendem.
3 - Ativos intangíveis	Ativo intangível; ativos ocultos de informação; valor intangível.
4 – Competitividade	Competitividade; produtividade; vantagem competitiva .
5 – Comunicação	Comunicação; excesso de informação; feedback; fontes de informação; redes de informação; tomada de decisão.
6 – Conhecimento	Capital intelectual; competência; competência essencial; conhecimento ; conhecimento estratégico ; conhecimento objetivo ; conhecimento tácito .
7 - Estratégia competitiva	Cinco forças estratégicas; estratégia competitiva ; segmentação de mercado.
8 - Ferramentas de administração	Balanced scorecard; controle estatístico de qualidade; gerência de processo.
9 - Gestão da informação	Compartilhamento de informação; ecologia da informação; economia da informação; gestão da informação; necessidades de informação.
10 - Gestão do conhecimento	Compartilhamento de conhecimento ; conversão do conhecimento ; criação do conhecimento; gestão do conhecimento ; inovação organizacional; trabalhadores do conhecimento .
11 – Informação	Informação estratégica; informações formais e informais; tipos de informação.
12 - Inteligência competitiva	Habilidades e competências dos profissionais de inteligência competitiva ; inteligência competitiva ; monitoramento ambiental.
13 – Marketing	Composto de marketing; inteligência de marketing ; marketing de relacionamento; marketing para organizações que não visam lucro; princípios de marketing.
14 - Mudanças organizacionais	Mudança; mudanças no poder.
15 - Pensamento sistêmico	Pensamento sistêmico; sistema.
16 - Processo informacional	Cadeia alimentar informacional; dados, informação, conhecimento e inteligência .
17 - Teorias administrativas	Teoria da contingência; abordagem comportamental e mecanicista.
18 - TI e Sistemas de informação	Sistemas de informação baseados no conhecimento ; sistemas ERP; TI
19 - Tipos de Sociedades	Pós-modernidade; sociedade da informação e do conhecimento ; sociedade pós-industrial; 3ª onda.
20 - Valores organizacionais	Cadeia de valores; juízo de valor de análise científica; valor da informação; valores organizacionais.

Fonte: Adaptado de Oliveira, Pinheiro e Andrade (2011, p. 77).

Quatro anos mais tarde, em 2015, o tema “Inteligência Competitiva” foi analisado no artigo científico de Barrancos e Duarte (2015) que consistiu em levantamento realizado junto aos principais eventos da Ciência da Informação (ENANCIB) e da Administração (ENANPAD) nos anos de 2010 a 2012, com o objetivo de verificar práticas de “gestão do conhecimento” apresentadas nos resultados de trabalhos dos anais dos dois eventos. As autoras identificaram sete trabalhos apresentados no período, sendo três no ENANCIB e quatro no ENANPAD que se referiam ao termo “gestão do conhecimento” como ferramenta capaz de promover as “melhores práticas” no âmbito das organizações. Apontaram para o uso de referencial teórico similar entre os trabalhos apresentados pelos autores em ambos os eventos, de forma que as autoras acreditam que as citações comuns reforcem a ideia de interdisciplinaridade entre a Ciência da Informação e a Ciência da Administração no que se refere à Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento. Por fim, destacaram a Gestão do Conhecimento como parte integrante e interconectada para que aconteça a utilização do conhecimento individual e corporativo, de forma a refletir uma tomada de decisão mais acertada no âmbito das organizações.

Ainda no ano de 2015, foi apresentada pesquisa realizada por Alves e Duarte em que é apresentado um levantamento de estudos realizados entre os anos de 2006 e 2013 que indicam a ligação entre Ciência da Informação e Ciência da Administração. No entanto, a maior parte dos trabalhos não tem como objeto de estudo a interdisciplinaridade entre as duas ciências, apresentadas pelos autores como sendo “uma conversa a duas vozes de mesma importância, que em dados momentos, se converge, sem que uma ou outra perca a sua identidade” (ALVES; DUARTE, 2015, p. 39). Entretanto os autores descrevem documentos que versam sobre Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento. Assim, em consonância com o pensamento estabelecido por Oliveira, Pinheiro e Andrade (2011), Alves e Duarte destacam que o relacionamento entre CA e CI ocorre como uma troca de conhecimentos, cujo principal elo é a informação. Consideram, ainda, que a interdisciplinaridade entre as duas áreas ocorre de maneira ampla, em que elas compartilham de vários conceitos, princípios e metodologias desenvolvendo uma “ligação do tipo unificadora, pois utiliza conceitos de ambas as Ciências de maneira efetiva” (ALVES; DUARTE, 2015, p. 37). O relacionamento entre as duas ciências é estabelecido como uma “saga interdisciplinar”, em que a ligação entre as duas ciências se consolida por meio de “estudos que se ocupam da seleção, organização, gerência, disseminação, recuperação

e uso da informação, além da administração, estratégia e marketing da informação”. (ALVES; DUARTE, 2015, p. 45). O levantamento realizado pelos autores resultou em 17 trabalhos, dentre os quais se destacam os trabalhos de Alves (2008); Oliveira (2010); Oliveira, Pinheiro e Andrade (2011) e; Barrancos e Duarte (2013), que tratam especificamente da relação entre CI e CA. Os demais abordam temas como a “Inteligência Competitiva” e a “Gestão da Informação”, que são indicadas pelos pesquisadores como fatores de interdisciplinaridade entre as duas ciências. Trata-se de literatura recente que evidencia o crescente interesse da comunidade científica de ciência da informação sobre o tema.

Nessa caminhada rumo ao conhecimento da Ciência da Informação, encontra-se ainda o trabalho de Martins (2015), que realizou um estudo teórico sobre a constituição epistêmica da Ciência da Informação e da Administração. Seu trabalho aponta como ponto de confluência a “gestão estratégica da informação”, o “monitoramento ambiental” e a “Inteligência Competitiva”. Além disso, destaca o fato de que os fundamentos teóricos se sustentam nas duas ciências. Para ele, tal sustentação é percebida na Ciência da Informação por meio de estudos de pesquisadores que reconhecem a interdisciplinaridade entre as duas ciências, enquanto que, no caso da Ciência da Administração, pelos autores que tratam da importância da informação como elemento redutor da incerteza. Também foram identificados autores da Administração e da Ciência da Informação que discorrem sobre o monitoramento ambiental, visando à criação e revisão de estratégias de negócios para as organizações através de um maior domínio de si próprias e do ambiente em que estão inseridas. Trata-se de um estudo bibliográfico sobre “perspectivas interdisciplinares entre essas duas áreas, a partir da confluência de conhecimentos de determinadas disciplinas de ambas”. O Quadro 4 foi apresentado por Martins (2015) baseado em levantamento realizado por Pinheiro (2006) a fim de verificar a frequência de temas de artigos publicados na revista *Ciência da Informação* do IBICT relacionados a outras áreas do conhecimento. A partir do estudo, foi constatada uma participação próxima a 25% dos temas relacionados à Ciência da Administração. Assim, o autor aponta que o estudo realizado se revelou em mais um indício da interdisciplinaridade entre a CA e a CI. Cabe ressaltar, que o estudo realizado em 2006 é uma atualização de pesquisa realizada por Pinheiro e Loureiro (1998), que resultou na elaboração de tabela de disciplinas com ligações interdisciplinares ligadas à Ciência da Informação.

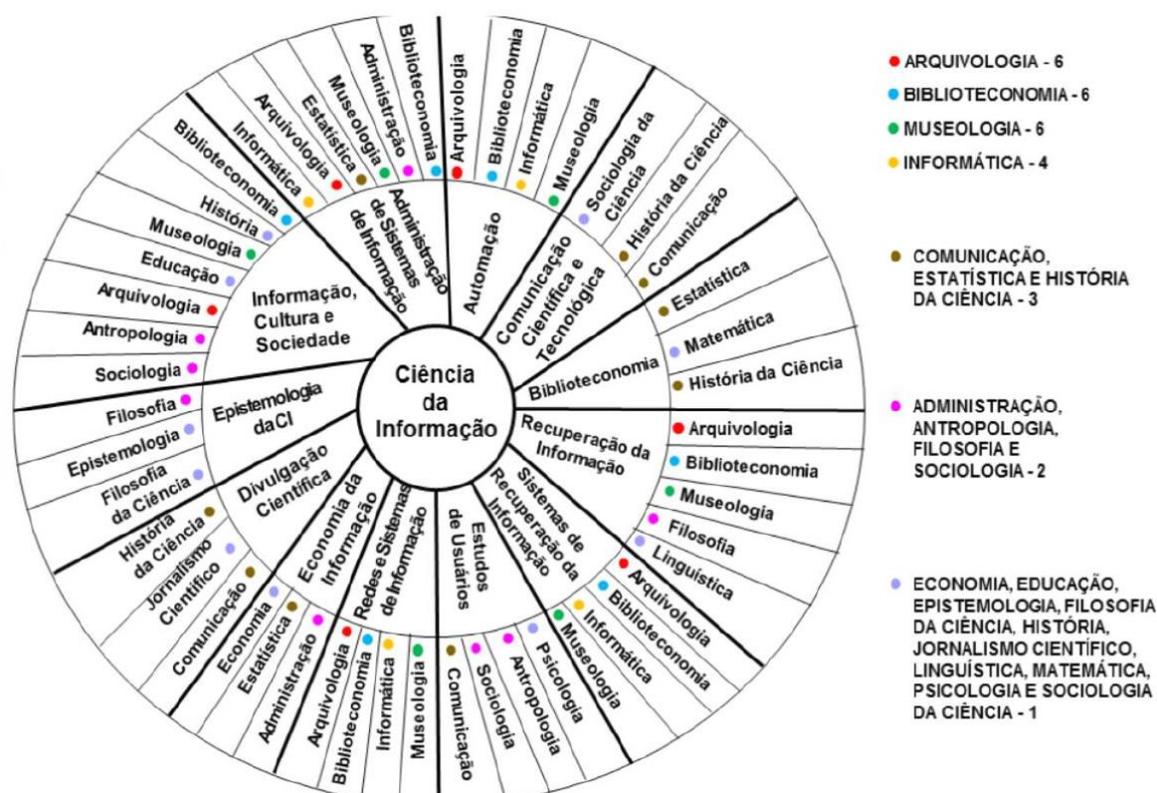
Quadro 4: Temas em comum entre a Ciência da Informação e a Administração, na revista Ciência da Informação do IBICT (1972-2004)

Temas	1972-1979 (n = 86)		1980-1989 (n = 109)		1990-1999 (n = 250)		2000-2004 (n = 148)		Total (n = 593)	
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%
Políticas de informação	3	3,4	11	10,0	12	4,8	17	11,48	43	7,25
Gestão da informação	2	2,3	7	6,4	25	10	7	4,72	41	6,91
Sistemas e redes de informação	6	6,9	6	5,5	17	6,8	3	2,02	32	5,39
Inteligência competitiva	-		-		8	3,2	5	3,37	13	2,19
Economia da informação	-		2	1,83	5	2	2	1,35	9	1,51
Gestão do conhecimento	-		-		-		3	2,02	3	0,5
TOTAL	11	12,7	26	23,8	67	26,8	37	24,9	141	23,4

Fonte: Adaptado de Martins (2015) com informações de Pinheiro (2006).

O levantamento revelou-se mais um indício da interdisciplinaridade entre a CA e a CI. Outro indício importante é resultado de trabalho de Pinheiro e Loureiro (1998) que elaboraram tabela de disciplinas com ligações interdisciplinares ligadas à Ciência da Informação e pode ser visto na Figura 2. Este diagrama apresenta “os primeiros indícios interdisciplinares entre Ciência da Informação e Administração” (OLIVEIRA, 2010, p. 90).

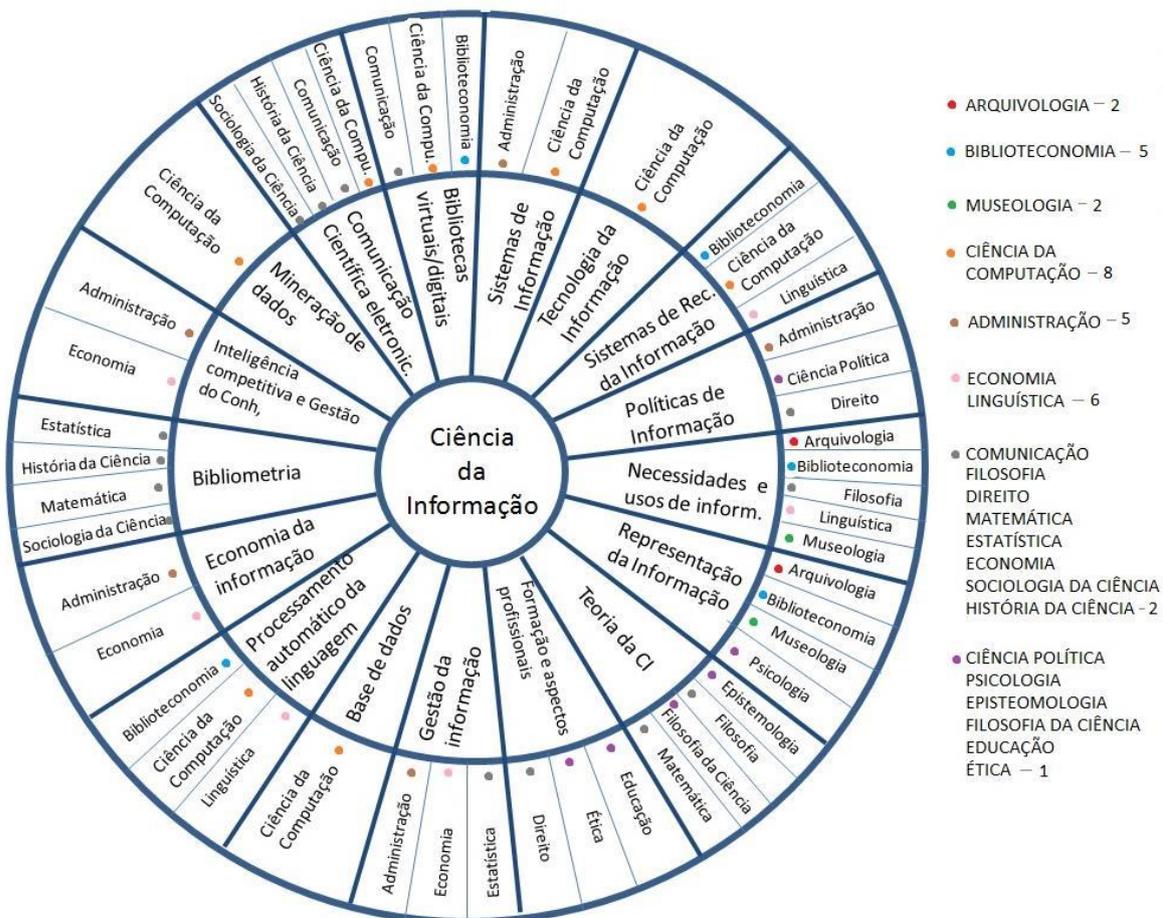
Figura 2: Interdisciplinaridade da Ciência da Informação 1995



Fonte: SANTOS NETO et. al (2017, p. 27). Adaptado de Pinheiro e Loureiro (1995).

O levantamento foi atualizado em 2006 e indicou maior participação da Administração, assim como o desenvolvimento da CI e seu relacionamento muito direto com a tecnologia ou computação enfatizando fortes características intrínsecas à CI, interdisciplinaridade e tecnologia, como já destacado por Borko (1967), conforme Figura 3.

Figura 3: Interdisciplinaridade da Ciência da Informação - 2006



Fonte: SANTOS Neto et. al (2017, p. 28). Adaptado de Pinheiro (2006).

7 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos que guiaram a presente pesquisa. São apresentadas informações sobre a seleção da amostra, os procedimentos para a coleta de dados, a descrição de como a autora realizou a coleta dos dados e sua análise.

Em relação à fonte de dados, optou-se pela utilização da ABCDM, da Faculdade de Ciência da Informação (FCI) da Universidade de Brasília (UnB), considerando: a amplitude da cobertura de referências de artigos científicos nas áreas de informação (Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Documentação e Museologia), a facilidade de acesso pela comunidade científica da UnB e a possibilidade de extração de dados em formatos compatíveis com os sistemas de análise estatística que serão utilizados. Acrescenta-se que a ABCDM foi utilizada por outros autores em estudos anteriores (MEDEIROS, 2016; SAMPAIO, 2016; VILAN FILHO, 2010).

A base ABCDM conta com mais de 12.000 registros e apresenta expressiva cobertura da literatura brasileira e portuguesa produzida pela comunidade de Ciência da Informação, com frequente atualização. Outra opção possível seria a Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) que dispõe de boa cobertura nacional, mas, no entanto, não possui interface de busca e extração de dados de tão fácil manuseio quanto das bases internacionais. Estas, por sua vez, apesar de apresentarem facilidade de acesso e confiabilidade, apresentam baixa cobertura da produção bibliográfica nacional devido aos critérios de seleção que dificultam a participação da maioria das revistas brasileiras da CI.

Quanto à seleção dos registros na ABCDM, considerando a diversidade de pesquisadores atuantes nas pesquisas de interesse da Ciência da Informação e pesquisas preliminares que demonstraram que a simples utilização dos radicais das palavras “administração” e “gestão” não seriam o suficiente para se proceder ao levantamento do universo da pesquisa, buscou-se desenhar uma metodologia capaz de identificar quais autores da CA publicavam nos periódicos da CI.

Além da ABCDM, foi utilizada como fonte complementar de dados a Plataforma Lattes, que é um sistema de informações que integra base de dados de Currículos, Grupos de Pesquisa e de Instituições. É um sistema de referência nacional que é utilizada para análise de mérito tanto por instituições de ensino e pesquisa como

por agências de fomento estaduais e municipais. Atualmente é utilizada pelo CNPq para subsidiar ações de planejamento e gestão de fomento (CNPQ, 2017).

Para viabilizar a pesquisa fez-se necessária uma definição das características dos autores da Administração a serem pesquisados. Dessa forma, foi considerado pesquisador da Ciência da Administração aquele que possui formação seja em nível de graduação, mestrado ou doutorado em cursos da Ciência da Administração. O vínculo do pesquisador se estabeleceu em conformidade com as informações disponibilizadas pelo próprio autor no campo “notas de autor” e dados disponíveis após consulta ao Currículo Lattes do pesquisador, caracterizando-se este como uma segunda fonte de dados.

As variáveis desta pesquisa são os nomes dos autores, os títulos dos artigos, os títulos dos periódicos e as instituições identificadas na pesquisa. São ainda listados a formação e o sexo dos respectivos autores.

7.1 Seleção da amostra e coleta de dados

A seleção dos registros para a realização da pesquisa seguiu as etapas:

- a. Realização de busca na ABCDM a fim de identificar apenas os periódicos nacionais.
- b. Seleção dos artigos brasileiros das áreas de Ciência da Informação compreendidos entre os anos 2000 e 2015, um total de 5749 registros de artigos (universo).
- c. Seleção aleatória de 2326 artigos (amostra), totalizando 40% dos 5749 artigos selecionados no item anterior, pelo Software SPSS com base nos valores proporcionais obtidos no pré-teste.
- d. Busca nominal dos autores dos 2326 artigos identificados na etapa anterior, que resultaram na identificação, download e leitura de 1733 currículos Lattes de autores para extração dos seguintes dados: nome completo, cidade, estado, órgão, instituição e formações, em número variado de colunas por autor. As formações utilizadas para análise consistem apenas em cursos de Graduação, Mestrado (profissionalizante, inclusive) e Doutorado.
- e. A partir dos dados de autores obtidos, após a normalização de seus nomes, foi realizada seleção daqueles com formação em Administração, baseada

nas informações contidas no campo “Notas do autor” vindos da ABCDM e nos currículos Lattes.

- f. Elaboração de uma planilha no Microsoft Excel na qual foram inseridos os dados dos artigos selecionados a partir das formações dos autores, a saber: número atribuído na ABCDM ao registro (MFN), nome do autor obtido no currículo Lattes, nome autor ABCDM, afiliação, notas, título do periódico, ano da publicação, instituição, formação (graduação, mestrado e doutorado, que se repetem conforme quantidade de formação de cada autor), status (concluído ou não), além de data de início, data de fim e nome do curso.

Com os dados resultantes no processo descrito nas etapas, foi produzida uma planilha do Excel, preenchida e conferida com os dados dos 247 registros de artigos identificados dos quais se extraíram as unidades de análise (artigos, autores, instituições, periódicos). Considerou-se para a realização deste trabalho, como referencial, o livro de Babbie (2003), no que se refere à metodologia para pesquisa em Ciências Sociais.

7.2 Análise estatística

Os dados das planilhas resultantes da etapa anterior foram inseridos no *software IBM SPSS Statistics*. No menu “Analisar” foi acionado o comando “Estatística descritiva” e, em seguida, o comando “Frequência”, para que se calculasse a frequência dos dados analisados, gerados em ordem da maior para a menor incidência. Foi utilizada também a opção de menu “Analisar”, comando “Estatística descritiva”, seguido da opção “Tabela de referência cruzada” a fim de verificar a frequência por ano dos autores e dos periódicos.

O produto resultante desta etapa foi uma planilha no *software IBM SPSS Statistics* e outra no Excel com os mesmos resultados.

7.3 Tabelas e gráficos

A partir da inserção de dados nas planilhas e da realização dos cálculos e comandos no *software IBM SPSS Statistics*, foram criados gráficos e tabelas no programa Excel. Eles foram analisados com a finalidade de se descrever os resultados obtidos nas etapas anteriormente descritas.

7.4 Grafos

Para visualização da rede de colaboração entre os autores, utilizou-se o software Gephi (versão 0.9.2). A entrada de dados consiste na inserção dos nós e das arestas na aba *Laboratório de dados* de uma *Área de trabalho*. Os nós possuem três propriedades: *identificador*, *rótulo* e *intervalo*. No caso de uma rede de relacionamentos, os rótulos consistem nos nomes dos autores. Como não está sendo tratada a temporalidade do relacionamento entre os autores, o intervalo torna-se desnecessário. O identificador escolhido consiste em uma cadeia de inteiros sequenciais maiores ou iguais a zero.

As arestas para a rede de relacionamento consistem na representação de coautorias, que podem ser obtidas pela lista completa de autores e dos MFN de cada registro. No software, as arestas possuem sete propriedades: *origem*, *destino*, *tipo*, *identificador*, *rótulo*, *intervalo* e *peso*. Para os valores de origem e destino, utilizam-se os identificadores dos nós que serão ligados uns aos outros. O tipo é *não dirigido*, pois não há uma real origem e um destino, mas sim um relacionamento entre autores. Não há necessidade de rótulos e intervalos, por não haver análise temporal e não haver nomenclatura para coautorias. O peso para cada relacionamento é o mesmo (valor padrão de 1.0).

O grafo de relacionamento geral tem a análise dificultada, dada a quantidade de autores e relacionamentos, mesmo com ajuste de rótulos e arestas em termos de peso. Motivo pelo qual optou-se por apresentar as redes individuais dos três principais autores.

8 RESULTADOS

Este capítulo destina-se a apresentar os resultados obtidos das análises realizadas nas planilhas eletrônicas do *software IBM SPSS Statistics* e do Excel. Eles serão apresentados por meio de gráficos e tabelas.

8.1 Características das publicações

Os dados das referências dos 247 artigos científicos, selecionados da amostra, estão apresentados no Apêndice A. Identificou-se que nos 247 artigos científicos havia um total de 486 autores. A média identificada foi de 2,77 autores por artigo.

Tabela 1: Tipo de autoria dos artigos de autores da Ciência da Administração publicados nos periódicos da Ciência da Informação no período de 2000 a 2015

Tipo	F	%	% M	% Mín	% Máx
Única	39	15,79	4,55	11,24	20,34
Múltipla	208	84,21	4,55	79,66	88,76
Total	247	100	--	--	--

Fonte: Elaborada pela autora. Onde: F = Frequência, % = percentual, % M = margem de erro, % Mín = percentual mínimo possível, % Máx = percentual máximo possível.

A Tabela 1 apresenta o tipo de autoria encontrado nos artigos selecionados. A grande maioria (84,21%) é de autoria múltipla, ou seja, mais de um autor por artigo, o que apresenta grau forte de colaboração entre autores.

O número de artigos identificados como publicações realizadas em colaboração com autores da Ciência da Administração é apresentado distribuído por ano. Foram identificados 247 artigos dentro da amostra de 2326 artigos, resultado da análise das “Notas de autor” disponíveis na ABCDM e da leitura e 1733 currículos Lattes. Os tipos de autoria são apresentados por ano nas Tabelas 2 e 3 a fim de possibilitar um comparativo entre a comunidade de Ciência da Informação e a comunidade de autores com formação em Administração que publicaram nos periódicos da Ciência da Informação nos anos de 2000 a 2015.

Tabela 2: Produção de artigos nos periódicos da Ciência da Informação no período de 2000 a 2015

ANO	AU	AM	Total	% AU	% AM
2000	126	76	202	62,38	37,62
2001	106	65	171	61,99	38,01
2002	122	60	182	67,03	32,97
2003	152	75	227	66,96	33,04
2004	125	88	213	58,69	41,31
2005	123	98	221	55,66	44,34
2006	175	140	315	55,56	44,44
2007	190	173	363	52,34	47,66
2008	198	167	365	54,25	45,75
2009	212	196	408	51,96	48,04
2010	193	229	422	45,73	54,27
2011	219	299	518	42,28	57,72
2012	217	356	573	37,87	62,13
2013	182	342	524	34,73	65,27
2014	158	337	495	31,92	68,08
2015	164	384	548	29,93	70,07
Total	2662	3085	5747	46,32	53,68

Fonte: Elaborada pela autora. Onde: AU = frequência de artigos com autoria única, AM = frequência de artigos com autoria múltipla, % AU = percentual de artigos com autoria única e %AM = percentual de artigos com autoria múltipla.

Ao analisar a Tabela 2, percebe-se que na produção da comunidade de CI há uma mudança no tipo de autoria que parte de maioria de autoria única (62,38%) no ano de 2000 para maioria de autoria múltipla no ano 2015 (70,07%). Há uma inversão na proporção que demonstra o crescente interesse em produção científica resultante de pesquisa em colaboração.

Tabela 3: Produção de artigos de autores da Ciência da Administração nos periódicos brasileiros da Ciência da Informação no período de 2000 a 2015

Período	AU	AM	Total	% AU	% AM
2000	2	5	7	28,57	71,43
2001	2	3	5	40,00	60,00
2002	1	3	4	25,00	75,00
2003	0	6	6	0,00	100,00
2004	2	1	3	66,67	33,33
2005	1	10	11	9,09	90,91
2006	5	8	13	38,46	61,54
2007	3	8	11	27,27	72,73
2008	2	14	16	12,50	87,50
2009	7	11	18	38,89	61,11
2010	1	11	12	8,33	91,67
2011	5	22	27	18,52	81,48
2012	1	19	20	5,00	95,00
2013	1	25	26	3,85	96,15
2014	2	30	32	6,25	93,75
2015	4	32	36	11,11	88,89
Total	39	208	247	15,79	84,21

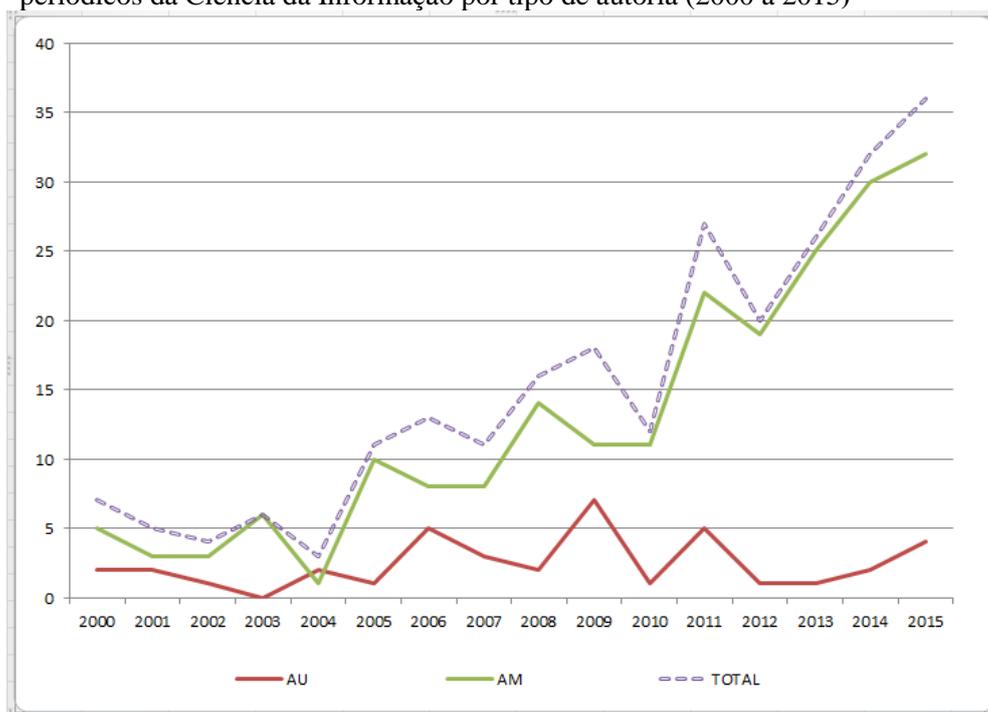
Fonte: Elaborada pela autora. Onde: AU = frequência de artigos com autoria única, AM = frequência de artigos com autoria múltipla, % AU = percentual de artigos com autoria única e %AM = percentual de artigos com autoria múltipla.

A Tabela 3 apresenta a produção de artigos de autores da Ciência da Administração nos periódicos brasileiros da Ciência da Informação no período de 2000 a 2015. Desde o início, há prevalência de produção em colaboração, ou seja, maioria de autoria múltipla desde o ano 2000, com exceção do ano 2004 que apresenta diferença mínima (considerando a produção de apenas 3 artigos).

Ao observar a Tabela 3, percebe-se que a autoria múltipla é uma opção sempre presente para a comunidade de autores com formação em Administração que publicam nos periódicos da CI. Com comportamento diferente (ver Tabela 2), a comunidade de Ciência da Informação, no mesmo período, demonstra inicialmente a preferência por publicação individual, havendo uma inversão dessa preferência de forma gradual e contínua. Considerando uma média do período a comunidade de autores da CA que publicam nos periódicos da CI é de 78,78% de produção em colaboração, enquanto para a comunidade da Ciência da Informação a média de publicação com autoria múltipla é de 49,42% no período de dezesseis anos estudado. Destaca-se que o crescimento da publicação em colaboração para a Comunidade de Ciência da Informação aparenta tendência de crescimento. Já para a comunidade objeto deste

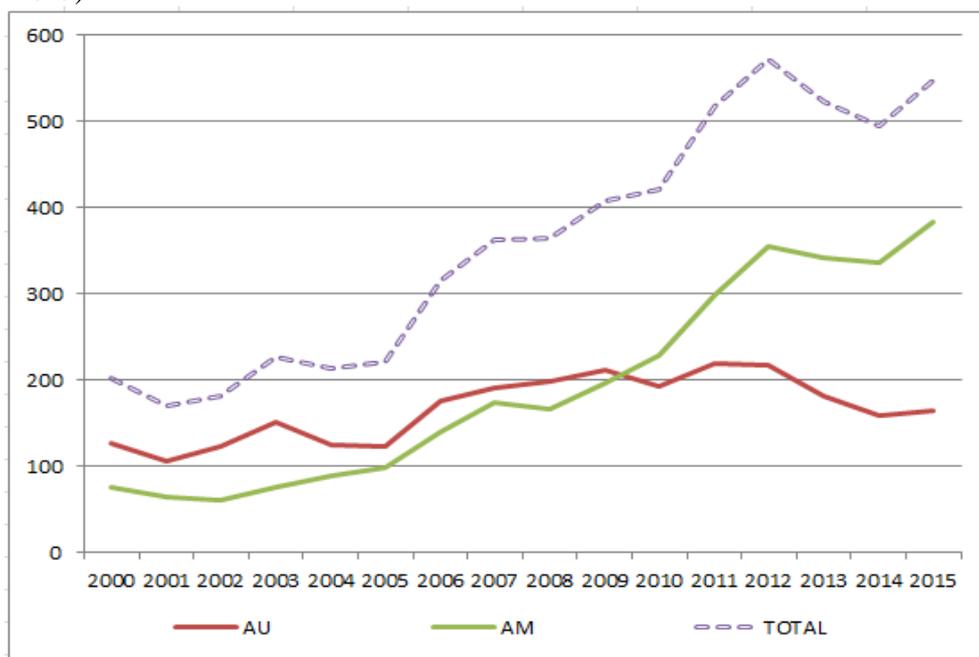
estudo pode-se atribuir o grande número de autoria múltipla como característica intrínseca, considerando que a colaboração é o fator responsável pela participação de autores da Administração nas pesquisas da Ciência da Informação. De forma a facilitar a análise e o entendimento, são apresentados os gráficos 1 e 2 referentes às informações disponíveis nas Tabelas 2 e 3.

Gráfico 1: Publicação de artigos dos autores da Ciência da Administração nos periódicos da Ciência da Informação por tipo de autoria (2000 a 2015)



Fonte: Elaborado pela autora. Onde: AU = Autoria Única, AM = Autoria Múltipla e Total = Total de artigos.

Gráfico 2: Publicação de artigos nos periódicos da Ciência da Informação (2000 a 2015)



Fonte: Elaborado pela autora. Onde: AU = Autoria Única, AM = Autoria Múltipla e Total = Total de artigos.

O Gráfico 1 apresenta a evolução da publicação dos autores da Ciência da Administração nos periódicos da Ciência da Informação no período compreendido entre os anos 2000 e 2015. É possível observar que o crescimento da produção em autoria múltipla não acontece de maneira regular, apresentando picos em intervalos identificados nos anos de 2003, 2005, 2008 e 2011 com uma queda em 2012 e a partir de 2013 o crescimento é retomado indicando outro possível pico no ano de 2015. Os valores da produção total acompanham esse comportamento nos anos de 2003, 2005, 2011 e 2015, mas divergem nos anos 2006 e 2009. No geral, crescem a publicação e a opção pela publicação em colaboração, ou seja, a autoria múltipla.

O Gráfico 2 apresenta a produção de artigos nos periódicos da Ciência da Informação, no mesmo período (2000 a 2015), por tipo de autoria, ou seja, autoria múltipla e autoria única. Nesta representação é possível observar que o crescimento é gradual de forma a observar que, embora haja momentos de maior crescimento, essa variação demora alguns anos para acontecer. Foram necessários 5 anos para a mudança do patamar 200 para o 300 que foi ultrapassado em 2008. Um crescimento mais expressivo aconteceu entre os anos 2010 a 2012 com pequena queda em 2013 e retorno do crescimento em 2015. Quanto a opção por tipo de autoria, destaca-se que houve inversão na preferência dos autores por publicação em autoria múltipla que superou a autoria única no ano de 2010 e manteve-se em ascensão desde então.

Em comparação, o comportamento das duas comunidades no mesmo período apresenta diferença, principalmente, considerando a preferência por autoria múltipla quase sempre presente na comunidade de autores da Ciência da Administração que publicam nos periódicos da Ciência da Informação. A Comunidade de Ciência da Informação tem a mudança de comportamento estabelecida a partir do ano 2010, depois de uma fase de transição nos anos de 2005 a 2009 em que a opção por publicações de autoria única e múltipla esteve em patamares muito próximos. No geral, ao final da série temporal percebe-se o desenvolvimento da mudança de preferência da Comunidade de Ciência da Informação. É necessário salientar que os números da comunidade de autores da CA que publicam nos periódicos da CI é muito menor, o que pode ser a motivação de tantos picos no decorrer da série, assim como pode se entender como condição intrínseca às publicações dessa comunidade o fator colaboração.

Tabela 4: Artigos publicados nos periódicos da CI pelos autores da CA

Período	F	Estimado
2000	7	18
2001	5	13
2002	4	10
2003	6	15
2004	3	8
2005	11	28
2006	13	33
2007	11	28
2008	16	40
2009	18	45
2010	12	30
2011	27	68
2012	20	50
2013	26	65
2014	32	80
2015	36	90
Total	247	621

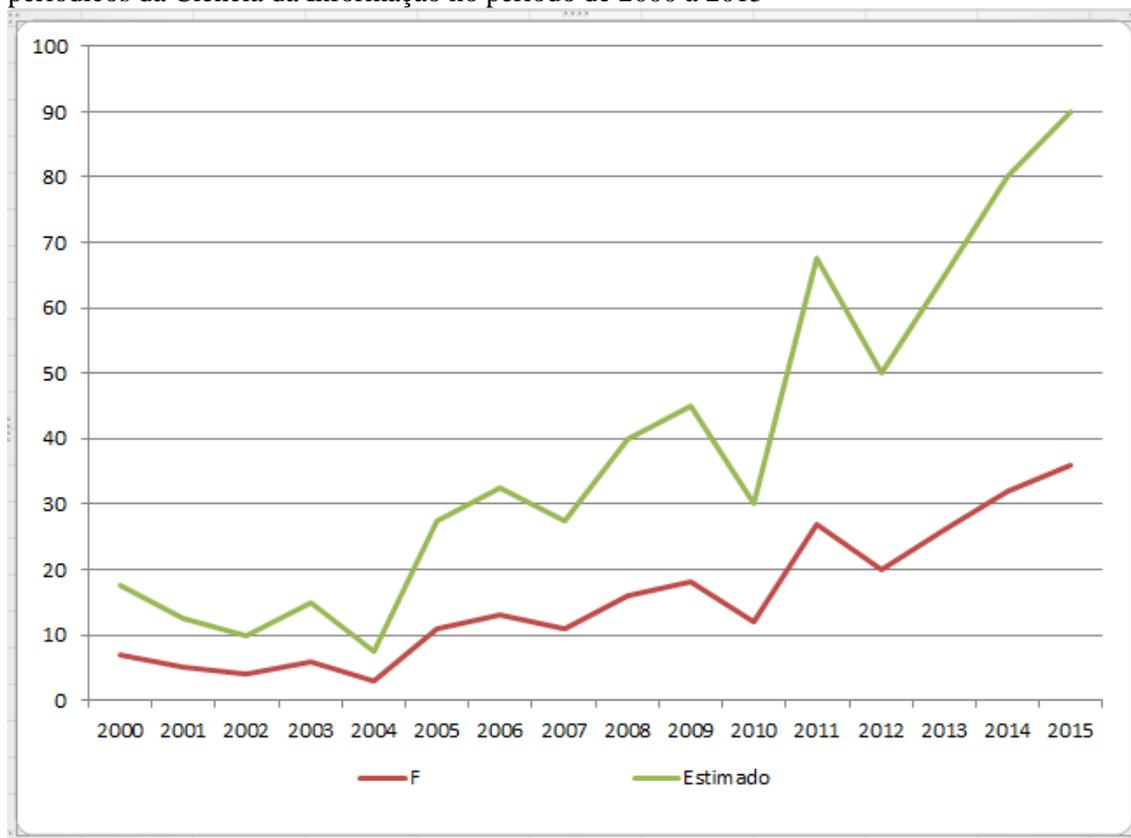
Fonte: Elaborada pela autora.

Onde: F = frequência de artigos.

A Tabela 4 apresenta o número de artigos identificados e uma estimativa do número que seria encontrado se o universo da pesquisa fosse analisado. Assim, acredita-se que aproximadamente 12% dos artigos que compõem a base ABCDM possuam ao menos um autor com formação em Administração. Considerando a amostra de 40% dos artigos publicados entre os anos de 2000 e 2015, realizou-se o cálculo que indicou uma estimativa de que 621 artigos na base contenham os critérios estabelecidos para esta pesquisa. Este número indicaria que em torno 12% dos artigos publicados nos periódicos da Ciência da Informação contam com a participação de autores da Ciência da Administração, que nesta pesquisa foram definidos como aqueles com formação em cursos de Administração (graduação, mestrado ou doutorado).

O número de publicações, quando analisado ano a ano, torna difícil a análise por apresentar números pequenos. A série temporal começa com 7 artigos e se mantém inferior a 10 artigos até o ano de 2004. No ano de 2005 atinge o patamar de 11 artigos, que se mantém inferior a 20 até o ano de 2011, atingindo o patamar de 32 artigos em 2014. Considerando-se três patamares de dez, vinte e trinta artigos, para a mudança de um a outro foram necessários 5, 6 e 3 anos respectivamente, chegando ao maior número de publicações no ano de 2015, com um total de 36 publicações.

Gráfico 3: Estimativa de produção de artigos dos autores da Ciência da Administração nos periódicos da Ciência da Informação no período de 2000 a 2015



Fonte: Elaborado pela autora. Onde: F = frequência e Estimado = frequência estimada.

O Gráfico 3 possibilita a visualização do comportamento descrito e do comportamento estimado para a série temporal e mostra que há forte probabilidade de que os patamares alcançados sejam maiores se a pesquisa for aplicada a todos os registros da Base ABCDM, ou seja, a todo o conjunto de publicações da comunidade de Ciência da Informação no período estudado, além de mostrar uma aparente curva de tendência de crescimento mais acentuada no número de publicações.

8.2 *Ranking dos periódicos*

Tabela 5: Produção em periódicos da Ciência da Informação realizada por autores da Ciência da Administração no período de 2000 a 2015

P	Periódico	F	%	% acum	% M	Mín.	Máx.
1	Perspectivas em CI	39	15,79	15,79	4,55	11,24	20,34
2	Perspectivas em Gest. Conhec.	33	13,36	29,15	4,24	9,12	17,60
3	Informação e Sociedade	23	9,31	38,46	3,62	5,69	12,94
4	DataGramZero	23	9,31	47,77	3,62	5,69	12,94
5	Encontros Bibli	19	7,69	55,47	3,32	4,37	11,02
6	Transinformação	17	6,88	62,35	3,16	3,73	10,04
7	Ciência da Informação	14	5,67	68,02	2,88	2,78	8,55
8	Biblionline	13	5,26	73,28	2,78	2,48	8,05
9	Informação e Informação	13	5,26	78,54	2,78	2,48	8,05
10	Outros	53	21,46	100,00	5,12	16,34	26,58
Total		247	100,00	---	---	---	---

Fonte: Elaborada pela autora. Onde: P = Posição, F = Frequência de artigos, % = percentual, % acum = percentual acumulado, % M = margem de erro, % Mín = percentual mínimo possível, % Máx = percentual máximo possível.

Em relação aos periódicos mais usados, foram identificados 23 periódicos científicos utilizados para divulgação de artigos produzidos por autores com formação em Administração. O periódico com maior percentual é o Perspectivas em Ciência da Informação (15,79%), seguido por Perspectivas em Gestão e Conhecimento (13,36%), conforme Tabela 5. O primeiro quartil (25%) é obtido pelos dois primeiros periódicos. Destacam-se ainda DataGramZero, Informação e Sociedade e Encontros Bibli.

A Tabela 5 detalha os 9 primeiros, que representam 78% da produção identificada. Os demais estão disponíveis no Apêndice B. Destaca-se que a revista DataGramZero não é mais publicada desde dezembro de 2015. Considerando as margens de erro, é possível perceber, por exemplo, que o periódico Perspectivas em Ciência da Informação está entre a primeira e a quarta posição no *ranking* mencionado, uma vez que seu percentual mínimo é maior que o percentual máximo encontrado para a quinta posição no *ranking*, do periódico Encontros Bibli. Com uma análise semelhante, nota-se que o periódico Perspectivas em Gestão e Conhecimento encontra-se entre a primeira e sexta posição no *ranking*. Prosseguindo com essa análise, não é possível determinar a posição exata de cada um dos periódicos, porém, as margens de erro menores do que 5% permitem afirmar que os periódicos listados

representam os principais periódicos utilizados para publicação pelos autores, com uma margem de confiança razoável (95%).

Nota-se, ainda na Tabela 5, que cinco periódicos são responsáveis por mais da metade dos artigos publicados (55,47%), sendo *Perspectivas em Ciência da Informação* e *Perspectivas em Gestão e Conhecimento* os dois primeiros que representam aproximadamente 30% dos artigos. Considerando a margem de erro, representam de 20 a 37%, seguidos por *Informação e Sociedade*, *DataGramaZero* e *Encontros Bibli*. De forma geral, percebe-se que os cinco periódicos concentram a maior parte de artigos dos autores da Ciência da Administração.

De acordo com o foco e o escopo da política editorial, os títulos dos periódicos foram classificados em duas áreas:

- a) Ciência da Informação: *Ciência da Informação*, *DataGramaZero*, *Perspectivas em Ciência da Informação*, *Transinformação*, *Encontros Bibli*, *Informação & Informação*, *Ciência da Informação*, *Perspectivas em Gestão do Conhecimento*;
- b) Biblioteconomia: *Encontros Bibli*, *Biblionline*;

Ressalta-se que Gestão do Conhecimento é uma subárea da Ciência da Informação e também da Ciência da Administração. Assim, é natural que o periódico *Perspectivas em Gestão & Conhecimento* tenha destaque, apesar do pouco tempo de publicação, e apresente-se como um periódico que tem por objetivo “publicar trabalhos originais e inéditos relacionados com as temáticas Gestão e Conhecimento sob abordagens que priorizem diálogos inter/pluri/multi/transdisciplinares” (PERSPECTIVAS EM GESTÃO & CONHECIMENTO, 2017). Observa-se ainda, que é o único dos títulos em destaque que não se refere a uma área de conhecimento.

Chama ainda a atenção a falta de periódicos específicos da Arquivologia como a *Revista Arquivo e Administração*, que deixou de ser publicada em 2014, mesmo o periódico apresentando a palavra *Administração* no nome, não tendo sido recuperado nesta pesquisa nenhum artigo nela publicado. No entanto, tal falta pode talvez ser atribuída à seleção aleatória de registros. Periódicos específicos da Museologia não apresentaram participação significativa, aparecendo apenas em poucos registros disponíveis no *Ranking* completo, Apêndice B.

Tabela 6: Produção em periódicos da Ciência da Informação realizada por autores da Ciência da Administração por ano no período de 2000 a 2015

P	Periódico	Período (2000 a 2015)															T	M A	
		00	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14			15
1	Persp. CI	2	0	0	0	1	2	0	2	3	3	3	3	5	5	4	6	39	2,4
2	Persp. G&C												2	4	9	10	8	33	6,6
3	DGZ	1	2	1	1	1	0	1	0	2	2	1	3	6	1	1	0	23	1,4
4	Inf. e Soc.	1	1	0	2	0	1	1	1	1	2	1	5	1	3	1	2	23	1,4
5	Enc. Bibli	0	0	1	0	0	1	4	2	0	0	2	0	1	2	4	2	19	1,2
6	Transinfor.	2	1	1	1	0	2	1	1	1	1	0	1	1	1	0	3	17	1,1
7	C. da Inf.	0	1	0	2	0	1	3	1	1	3	1	1	0	0	0	0	14	0,9
8	Biblionline						2	2	1	0	0	1	2	1	0	3	1	13	1,2
9	Info. e Infor.							1	2	4	0	1	1	1	1	1	1	13	1,3
10	R.D. Bib. CI				0	0	0	0	0	1	2	0	2	0	0	4	2	11	0,8

Fonte: Elaborada pela autora. Onde: valores ausentes correspondem a ausência de fascículos. T= total; MA= média de artigos por ano.

A quantidade de publicações por periódico foi separada por ano, para permitir uma análise temporal mais detalhada das informações. Apenas os periódicos até o terceiro quartil estão presentes na Tabela 6. O periódico *Perspectivas em Gestão & Conhecimento* inicia suas atividades em 2011 e ocupa o segundo lugar no *ranking* com publicações realizadas em um período de apenas 5 anos (2011 a 2015), enquanto *Perspectivas em Ciência da Informação* tem sua produção distribuída em 11 anos. De maneira geral, a década que se inicia em 2010 produziu em 6 anos 153 dos 247 artigos, ou seja, cerca de 62% dos artigos estudados. Destaca-se ainda que o periódico *Biblionline* começou suas atividades em 2005, o periódico *Informação e Informação* não realizou publicações nos de 2000 a 2005 e que a Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação não teve números publicados nos anos de 2000, 2001 e 2002. Considerando-se a média anual de artigos (o número de artigos por número de anos de atuação do periódico) o periódico *Perspectivas em Gestão do Conhecimento* ocuparia a primeira colocação do *ranking* com mais de 6 artigos por ano, seguido pelo *Perspectivas em Ciência da Informação* com mais de 2 artigos por ano. Apresentam, ainda, maior média os periódicos *Biblionline* e *Informação e Informação* posicionando-se à frente dos periódicos *Ciência da Informação* e *Transinformação*.

8.3 *Ranking* e características dos autores

Tabela 7: Distribuição dos autores da Ciência da Administração que publicaram nos periódicos da Ciência da Informação por sexo no período de 2000 a 2015

Sexo	F	%	% M	% Mín	% Máx
Feminino	106	44,73	6,33	38,40	51,06
Masculino	131	55,27	6,33	48,94	61,60
Total	237	100,00	--	--	--

Fonte: Elaborada pela autora. Onde: F = frequência, % = percentual, % M = margem de erro, % Mín = percentual mínimo possível, % Máx = percentual máximo possível.

Quanto às características, a Tabela 7 mostra uma maioria de autores (sexo masculino). No entanto, considerando a margem de erro, não é possível afirmar estatisticamente a prevalência de autores de um sexo específico. A tabela também mostra que dos 237 autores identificados foi encontrado um total de 106 autoras (44,73%) e 131 autores (55,27%).

Em relação à produção (ver Tabela 8), os autores com maior número de documentos foram: Emeide Nóbrega Duarte, maior frequência obtida na amostra, com 13 autorias, o que corresponde a um total de aproximadamente 5% do número de publicações, seguida por Ricardo Rodrigues Barbosa, com 11 publicações (aproximadamente 4%). A terceira autora mais bem colocada contribuiu com 8 autorias (aproximadamente 3%). Os autores restantes tiveram a produção distribuída da seguinte forma: 3 autores com 5 artigos, 3 autores com 4 artigos, 10 autores responsáveis por 3 artigos, 26 autores contribuíram com 2 artigos e 185 autores publicaram apenas 1 artigo. A Tabela 8 exhibe apenas parte dos autores obtidos na amostra, ou seja, os principais com mais de 3 artigos. Os demais dados podem ser encontrados no *ranking* dos autores (Apêndice D). Salienta-se, no entanto que, considerando as margens de erro, é possível apenas afirmar que os autores constantes compõem o grupo mais produtivo, uma vez que os autores podem se revezar nas colocações de amostras diferentes. As instituições às quais os autores estão afiliados oferecem o parâmetro geográfico. Ainda, em conformidade com a Tabela 08, UFMG, UFSC e UFPB se revezam de primeira a terceira colocação. Evidenciando o vínculo dos autores com as regiões Sudeste, Nordeste e Sul.

Tabela 8: Autores da Ciência da Administração com maior produção de artigos nos periódicos da Ciência da Informação no período de 2000 a 2015

P	Autor	F	%	% M	% Mín	% Máx
1	Emeide N. Duarte (UFPB)	13	5,26	2,78	2,48	8,05
2	Ricardo R. Barbosa (UFMG)	11	4,45	2,57	1,88	7,03
3	Francisca A. Ramalho (UFPB)	8	3,24	2,21	1,03	5,45
4	Clóvis R. M. de Lima (UFSC)	6	2,43	1,92	0,51	4,35
5	Marcello P. Bax (UFMG)	5	2,02	1,76	0,27	3,78
6	Fabricio Ziviani (FUMEC)	5	2,02	1,76	0,27	3,78
7	Jorge T. R. Neves (FPL/MG)	4	1,62	1,57	0,05	3,19
8	Ivone G. Di Chiara (UEL/PR)	4	1,62	1,57	0,05	3,19
9	Elaine Cristina Lopes (FAFIPAR)	4	1,62	1,57	0,05	3,19

Fonte: Elaborada pela autora. Onde P = Posição, F = Frequência de artigos, % = percentual, % acum = percentual acumulado, % M = margem de erro, % Mín = percentual mínimo possível, % Máx = percentual máximo possível. N = 247 artigos.

A Tabela 9 apresenta a distribuição de autorias para os principais autores, por ano. A autora com maior produção teve seu primeiro artigo publicado, nesta série temporal, no ano de 2006, um segundo sendo publicado em 2009, e o restante das publicações distribuídas a partir de então até 2015. O ano com maior número de artigos é 2013, em que a autora apresentou 3 artigos. O segundo autor no *ranking* possui produção distribuída entre os anos de 2002 e 2012, sem apresentar artigos nos anos de 2003, 2004, 2007 e 2010. Seu ano com maior produção foi 2011, com 3 artigos publicados. Destaca-se na Tabela 9 que não houve publicação dos principais autores no ano de 2004. Nota-se ainda, que a produção cresceu nos últimos anos, a partir de 2010. É importante salientar que tal distribuição reflete os registros selecionados para análise, e não a real quantidade de publicações de cada autor.

Tabela 9: Produção anual dos Autores da Ciência da Administração com maior produção de artigos nos periódicos da Ciência da Informação no período de 2000 a 2015

P	Autor	Período															Total	
		00	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14		15
1	E. Duarte	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	2	1	3	2	2	13
2	R. Barbosa	0	0	1	0	0	1	2	0	2	1	0	3	1	0	0	0	11
3	F. Ramalho	0	0	0	1	0	2	0	1	0	0	2	0	0	1	1	0	8
4	C. Lima	0	0	0	0	0	0	1	1	2	1	0	1	0	0	0	0	6
5	F. Ziviani	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	5
6	M. Bax	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0	5
7	E. Lopes	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	2	0	0	4
8	I. Chiara	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	1	0	0	0	0	4
9	J. Neves	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	1	4

Fonte: Elaborada pela autora.

No que concerne à formação em nível de graduação, um dos critérios utilizados para a seleção dos autores desta pesquisa, percebe-se que, dos 236 autores identificados, 129 possuem curso de Administração (49 a 60%), 26 possuem graduações em Biblioteconomia, 12 em Psicologia, os 10 cursos com maior incidência são apresentados na Tabela 10.

Tabela 10: Cursos de graduação realizados pelos autores da Ciência da Administração que publicam em periódicos da Ciência da Informação no período de 2000 a 2015

P	Curso	F	%	% M	% Mín	% Máx
1	Administração	129	54,66	5,61	49,06	60,27
2	Biblioteconomia	26	11,02	3,53	7,49	14,54
3	Psicologia	12	5,08	2,47	2,61	7,56
4	Ciência da Computação	11	4,66	2,37	2,29	7,03
5	Ciências Contábeis	10	4,24	2,27	1,97	6,51
6	Ciências Econômicas	10	4,24	2,27	1,97	6,51
7	Direito	8	3,39	2,04	1,35	5,43
8	Engenharia Civil	6	2,54	1,77	0,77	4,31
9	Engenharia Elétrica	6	2,54	1,77	0,77	4,31
10	Pedagogia	6	2,54	1,77	0,77	4,31

Fonte: Elaborada pela autora. Onde: F = frequência de autores, % = percentual, % M = margem de erro, % Mín = percentual mínimo possível, % Máx = percentual máximo possível. N = 236 autores.

A Tabela 11 apresenta os cursos de mestrado por área do conhecimento. Dos 236 autores, a maioria (valores variando entre 67,66 e 78,95%) realizaram cursos de mestrado da área do conhecimento Ciências Sociais Aplicadas em que se encaixam tanto Ciência da Administração quanto Ciência da Informação.

Tabela 11: Cursos de mestrado realizados pelos autores da CA que publicam em periódicos da CI no período de 2000 a 2015 por área do conhecimento

Área do Conhecimento	F	%	% M	% Mín	% Máx
Ciências Sociais Aplicadas	173	73,31	5,64	67,66	78,95
Engenharias	19	8,05	3,47	4,58	11,52
Multidisciplinar	14	5,93	3,01	2,92	8,95
Ciências Exatas e da Terra	12	5,08	2,80	2,28	7,89
Ciências Humanas	10	4,24	2,57	1,67	6,81

Fonte: Elaborada pela autora. Onde: F = frequência de cursos, % = percentual, % M = margem de erro, % Mín = percentual mínimo possível, % Máx = percentual máximo possível. N = 236 autores.

Quanto aos cursos, especificamente de Mestrado, na Tabela 12 estão relacionados os 6 com maior incidência entre os autores estudados. O curso de Administração conta com 108 autores (39 a 52%, considerando a margem de erro), seguido por Ciência da Informação com 35 autores (10,25 a 19,41%).

Tabela 12: Mestrados realizados pelos autores da Ciência da Administração que publicam em periódicos da Ciência da Informação no período de 2000 a 2015

P	Curso	F	%	% M	% Mín	% Máx
1	Administração	108	45,76	6,42	39,34	52,19
2	Ciência da Informação	35	14,83	4,58	10,25	19,41
3	Engenharia de Produção	14	5,93	3,05	2,89	8,98
4	Engenharia e Gestão do Conhecimento	8	3,39	2,33	1,06	5,72
5	Educação	6	2,54	2,03	0,51	4,57
6	Informática	5	2,12	1,86	0,26	3,98

Fonte: Elaborada pela autora. Onde: F = frequência de cursos, % = percentual, % M = margem de erro, % Mín = percentual mínimo possível, % Máx = percentual máximo possível. N = 236 autores.

Considerando-se o Doutorado, 93 autores realizaram seus cursos na área Ciências Sociais Aplicadas, seguido por Engenharias (21), Multidisciplinar (17) e Ciências Humanas (11), conforme Tabela 13.

Tabela 13: Cursos de Doutorado realizados pelos autores da CA que publicam em periódicos da CI no período de 2000 a 2015 por área do conhecimento

Área do Conhecimento	F	%	% M	% Mín	% Máx
Ciências Sociais Aplicadas	93	37,65	6,04	31,61	43,69
Engenharias	21	8,50	3,48	5,02	11,98
Multidisciplinar	17	6,88	3,16	3,73	10,04
Ciências Humanas	11	4,45	2,57	1,88	7,03

Fonte: Elaborada pela autora. Onde: F = frequência de cursos, % = percentual, % M = margem de erro, % Mín = percentual mínimo possível, % Máx = percentual máximo possível. N = 236 autores.

Especificamente, os cursos de doutorado identificados foram Administração e Ciência da Informação que, conforme margem de erro, podem se alternar na primeira colocação. A segunda colocação pode também ser ocupada por Ciência da Informação ou Engenharia de Produção, conforme Tabela 14.

Tabela 14: Doutorados realizados pelos autores da Ciência da Administração que publicam em periódicos da Ciência da Informação no período de 2000 a 2015

Curso	F	%	% M	% Mín	% Máx
Administração	48	20,34	5,14	15,20	25,47
Ciência da Informação	30	12,71	4,25	8,46	16,96
Engenharia de Produção	18	7,63	3,39	4,24	11,01
Engenharia e Gestão do Conhecimento	13	5,51	2,91	2,60	8,42

Fonte: Elaborada pela autora. Onde: F = frequência de cursos, % = percentual, % M = margem de erro, % Mín = percentual mínimo possível, % Máx = percentual máximo possível. N = 236 autores. N = 236 autores.

A Tabela 15 apresenta as instituições de realização dos cursos de doutorado dos autores da Ciência da Administração que publicaram nos periódicos da Ciência da Informação entre os anos 2000 e 2015, considerando a margem de erro UFSC, UFMG, USP e UNB são as quatro principais. A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) não aparece entre as instituições com maior número de doutorados entre os autores, o que atribui-se ao fato de que o curso de doutorado da instituição foi aprovado apenas em 2012 (PPGCIUFPB, 2018)¹².

Tabela 15: Instituições Doutorados realizados pelos autores da Ciência da Administração que publicaram em periódicos da Ciência da Informação no período de 2000 a 2015

P	Instituição	F	%	% M	% Mín	% Máx
1	Univ. Federal de Santa Catarina (UFSC)	26	11,02	5,03	5,99	16,04
2	Univ. Federal de Minas Gerais (UFMG)	22	9,32	4,67	4,65	13,99
3	Universidade de São Paulo (USP)	16	6,78	4,04	2,74	10,82
4	Universidade de Brasília (UnB)	9	3,81	3,08	0,74	6,89
5	Fundação Getúlio Vargas (FGV)	8	3,39	2,91	0,48	6,30
6	Univ. Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	7	2,97	2,72	0,24	5,69
7	Universidade Federal da Bahia (UFBA)	5	2,12	2,31	-0,19	4,43
8	Univ. Fed. do Rio Grande do Sul (UFRGS)	5	2,12	2,31	-0,19	4,43

Fonte: Elaborada pela autora. Onde: F = frequência de cursos, % = percentual, % M = margem de erro, % Mín = percentual mínimo possível, % Máx = percentual máximo possível. N = 236 autores.

8.4 Ranking das Instituições

A Tabela 16 apresenta o *ranking* das instituições com mais artigos publicados por autores da Ciência da Administração nos periódicos da Ciência da Informação. A Universidade Federal de Minas Gerais ficou em primeiro lugar (39), seguida por

¹² O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba – PPGCI/UFPB - foi credenciado pela Coordenação de Avaliação de Pessoal de Nível Superior – Capes - em 14 de julho de 2006, tendo a primeira turma, em nível de mestrado, ingressado em 2007. Na primeira avaliação trienal cujo resultado foi divulgado em 2010 o Programa obteve conceito quatro o que motivou o envio de novo Aplicativo de Proposta de Curso Novo – (APCN) no nível de doutorado aprovado pela Capes em abril de 2012, atingindo com isso a condição de Programa tendo em vista a abrangência dos níveis: mestrado e doutorado.

Universidade Federal de Santa Catarina (35), em terceiro lugar ficou a Universidade Federal da Paraíba (34) com quase três vezes o número de artigos da quarta colocada Universidade Estadual Paulista (12). Universidade de Brasília e Universidade do Estado de Santa Catarina aparecem com 11 artigos cada, seguidas por Universidade de São Paulo e Universidade Estadual de Londrina (9). A Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e Universidade Nove de Julho, ambas com 7 artigos, fecham o quadro com as primeiras 10 instituições. A listagem completa de artigos por instituição está disponível no Apêndice H. Na amostra utilizada para esta pesquisa, identificou-se que a instituição com o maior número de publicações é a UFMG, seguida pela UFSC. A UFPB que também aparece no *ranking* dos autores como a autora mais produtiva (vide Tabela 8), ficou em terceira colocação. A diferença para a segunda posição é de apenas de um artigo. No entanto, considerando a margem de erro, as três instituições se revezam em primeira colocação.

Tabela 16: *Ranking* de afiliações de autores da CA que publicam em periódicos da CI por número de artigos no período de 2000 a 2015

P	Afiliação	F	%	% M	% Mín	% Máx
1	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	39	15,79	4,55	11,24	20,34
2	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	35	14,17	4,35	9,82	18,52
3	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	34	13,77	4,30	9,47	18,06
4	Universidade Estadual Paulista (UNESP)	12	4,86	2,68	2,18	7,54
5	Universidade de Brasília (UnB)	11	4,45	2,57	1,88	7,03
6	Univ. do Estado de Santa Catarina (UDESC)	11	4,45	2,57	1,88	7,03
7	Universidade de São Paulo (USP)	9	3,64	2,34	1,31	5,98
8	Universidade Estadual de Londrina (UEL)	9	3,64	2,34	1,31	5,98
9	Pont. Univ. Católica de MG (PUCMINAS)	7	2,83	2,07	0,76	4,90
10	Universidade Nove de Julho (UNINOVE)	7	2,83	2,07	0,76	4,90

Fonte: Elaborada pela autora. Onde: F = frequência de artigos, % = percentual, % M = margem de erro, % Mín = percentual mínimo possível, % Máx = percentual máximo possível. N = 247 artigos.

Embora a Tabela 15 seja apresentada como parte dos dados característicos dos autores, é possível compará-la à Tabela 16, que dispõe a filiação dos autores. É possível identificar que Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) estão entre as 5 primeiras instituições nos 2 rankings.

8.5 Redes de Colaboração

Foram elaboradas as redes de colaboração dos três principais autores identificados, considerando que somente eles tinham um número de coautores que

possibilitava a visualização adequada. A Figura 3 representa a rede de relacionamentos da autora mais produtiva Emeide Nóbrega Duarte. Quanto maior o nome, maior o grau do nó, ou seja, maior a quantidade de relacionamentos daquele autor. Quanto mais forte a aresta, maior a quantidade de relacionamentos entre os autores, ou seja, maior a quantidade de publicações que os envolve. É importante ressaltar que, entre os autores do primeiro quartil, existe apenas relacionamento entre os dois primeiros: Emeide Nóbrega Duarte e Ricardo Rodrigues Barbosa. Mesmo com uma quantidade reduzida de autores, as pequenas redes mostram-se de difícil visualização e entendimento, assim para obter uma visualização e análise mais detalhada, as redes isoladas dos três principais autores obtidos na amostra foram geradas e são exibidas a seguir nas Figura 3, Figura 4 e Figura 5.

Dessa forma, optou-se pela exibição das redes de relacionamento dos três primeiros autores identificados com formação na área de Administração.

Figura 3: Rede de colaboração de Emeide Nóbrega Duarte

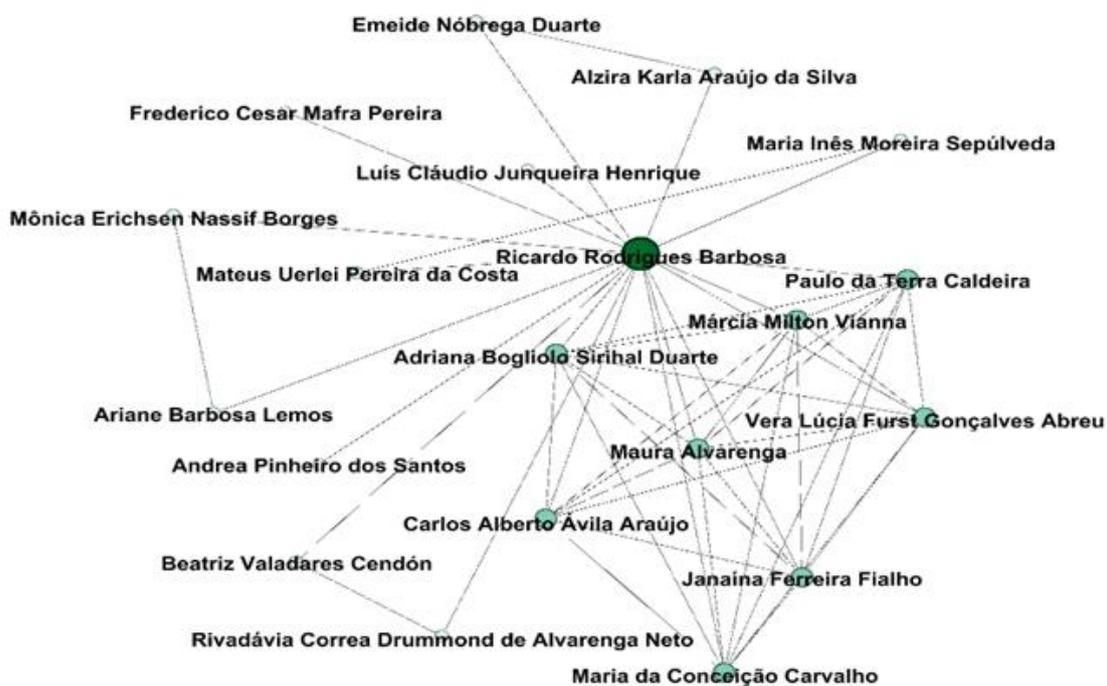


Fonte: Elaborada pela autora.

A rede da autora Emeide Nóbrega Duarte (Figura 3), é composta por 19 autores dos quais foi possível identificar 3 orientandos de doutorado, 5 orientandos de mestrado e 5 orientandos de trabalhos de conclusão de curso (monografia e especialização). Destacam-se Raquel do Rosário Santos e José Oliveira da Silva como

principais colaboradores da autora, orientandos de doutorado e mestrado respectivamente.

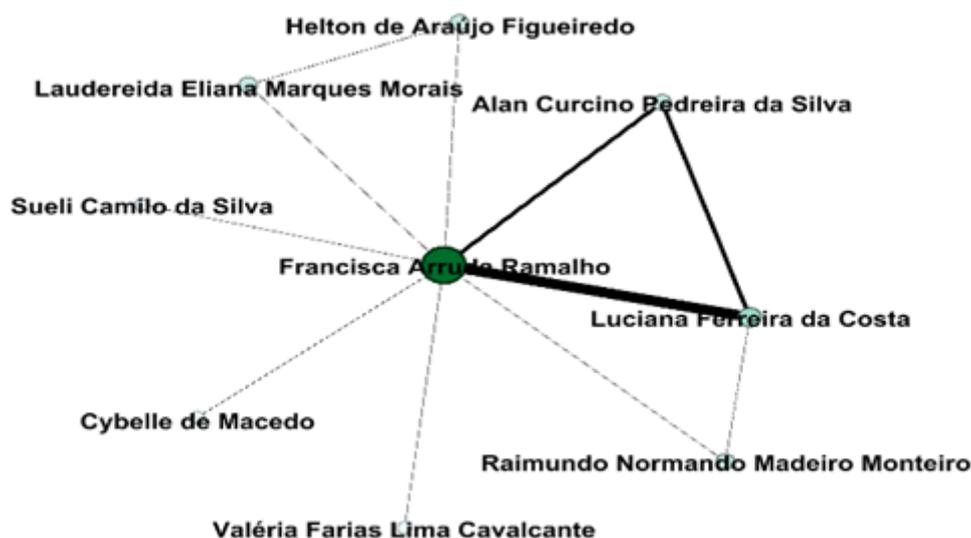
Figura 4: Rede de relacionamento de Ricardo Rodrigues Barbosa



Fonte: Elaborada pela autora.

Diferentemente da primeira rede, a rede de relacionamentos de Ricardo Rodrigues Barbosa (Figura 4) não apresentou arestas mais fortes, indicando sempre um artigo por relacionamento. Outro fato de importante menção é o relacionamento existente entre o autor e a autora mencionada anteriormente, assim como a autora relacionada a ambos, na parte superior do grafo: Alzira Karla Araújo da Silva. Nessa rede foi possível identificar 19 relacionamentos, dos quais 2 foram orientandos de doutorado, 2 de mestrado e 2 de trabalhos de conclusão de curso, conforme Lattes do autor.

Figura 5: Rede de colaboração de Francisca Arruda Ramalho



Fonte: Elaborada pela autora.

A rede de Francisca Arruda Ramalho, diferente das anteriores, possui três graus diferentes de relacionamento. Há quatro artigos publicados por ela e Luciana Ferreira da Costa, dois artigos com Alan Curcino Pedreira da Silva e um com os demais autores, conforme Figura 5. A terceira rede apresentada, da autora Francisca Arruda Ramalho, identificou-se 8 relações das quais 3 orientandos de mestrado e 3 orientandos de trabalhos de conclusão de curso, conforme Figura 5.

Neste capítulo foram apresentados os Resultados obtidos durante a pesquisa realizada. Obteve-se o *Ranking* dos periódicos, *ranking* dos autores e das instituições. Apresentaram-se também as características dos autores e a rede de colaboração dos três autores com maior produção identificada.

9 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo destina-se a apresentar os resultados encontrados comparados aos objetivos propostos com o intuito de averiguar se estes foram ou não atingidos.

Os dados das Tabelas 5 e 6 comprovam que o Objetivo Específico 1 foi plenamente alcançado, tendo em vista que foi possível apresentar o *Ranking* dos Periódicos da Ciência da Informação (Tabela 5) mais usados para disseminar estudos dos pesquisadores da Ciência da Administração e ainda sua distribuição por ano.

Objetivo Específico 2 foi plenamente alcançado, tendo em vista que foi possível apresentar o *Ranking* dos autores da Ciência da Administração com maior produção de artigos nos periódicos da Ciência da Informação, Tabela 8.

O Objetivo Específico 3 foi alcançado considerando que, conforme apresentado nas Tabelas 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14 e 15 foi possível obter as características de Autores com maior produção de artigos nos periódicos de CI, como formação, distribuição geográfica, formação e gênero.

Em relação ao Objetivo Específico 4 este foi atendido, embora não seja possível precisar a colocação exata das instituições, é possível afirmar que UFMG, UFSC e UFPB se revezam na primeira colocação, conforme Tabela 16.

As redes de colaboração dos três principais autores evidenciam que o Objetivo Específico 5 foi alcançado, embora demonstre que não há uma rede única, mas algumas pequenas redes formadas prioritariamente por orientador e orientandos. Destaca-se a colaboração entre os autores Emeide Nóbrega Duarte e Ricardo Rodrigues Barbosa, embora não tenha sido possível estabelecer o tipo de parceria pelos currículos Lattes dos pesquisadores, conforme Figura 3, Figura 4 e Figura 5.

10 CONCLUSÕES

Esta pesquisa abordou a interdisciplinaridade entre a Ciência da Informação e a Ciência da Administração como tema e objetivou medir uma parte desse relacionamento que trata do relacionamento que se desenvolve nos periódicos da Ciência da Informação com a publicação de artigos advindos de pesquisa dos autores da Ciência da Administração. Constituiu objeto complexo de análise e mostrou que aproximadamente 12% dos autores que publicam nos periódicos da Ciência da Informação possui vínculo acadêmico com a Ciência da Administração por meio de uma formação, sendo esta uma graduação, mestrado ou doutorado. Percebeu-se que a participação desses autores vem crescendo nos últimos cinco anos e apresenta tendência de manutenção do crescimento.

Foi possível identificar os principais periódicos da Ciência da Informação utilizados pelos autores da Ciência da Administração com destaque ao *Perspectiva em Gestão e Conhecimento* que iniciou sua atividade em 2011 de forma que pode ser considerado o periódico de produção mais expressiva.

A pesquisa verificou que o tipo de autoria mais comum entre os autores com formação na Ciência da Administração que publicam nos periódicos da Ciência da Informação é em autoria múltipla, chegando a 85% dos casos. Verificou-se também uma maior participação masculina que pode ter leitura de equidade em face da margem de erro identificada na pesquisa. Pode-se afirmar que os autores, objeto deste estudo, possuem em sua grande maioria curso de graduação em Administração (54,66%), assim como mestrado em Administração (45,76%). No que tange ao curso de doutorado, considerando a margem de erro, há um empate técnico entre Administração (20,34%) e Ciência da Informação (12,71%) o que pode ser considerada mais uma evidência da forte interdisciplinaridade entre as duas ciências.

Foi possível identificar a forte participação das instituições UFMG, UFSC e UFPB que se revezam nas primeiras três colocações do ranking, considerando a margem de erro e que somam 43,73% dos artigos.

Destaca-se a produção dos autores Emeide Nóbrega Duarte, Ricardo Rodrigues Barbosa e Francisca Arruda Ramalho como principais autores identificados com uma representação de 13% dos artigos. A relação entre autores pode ser analisada levando em consideração suas áreas de interesse de pesquisa. Foi possível identificar também que esses três autores trabalham com seus orientandos em suas redes de colaboração.

Destaca-se que, como trabalho inédito, a principal dificuldade encontrada nesta pesquisa foi a delimitação do conceito de autor da Administração. Nesse sentido, optou-se pelo critério de formação dos autores, o que demandou muito tempo de leitura e análise dos currículos.

Finalmente, ficam como sugestão para a realização de novas pesquisas a possibilidade de realização do mesmo levantamento no sentido contrário, ou seja, da publicação de autores da Ciência da Informação nos periódicos da Ciência da Administração. Sugere-se também que a interdisciplinaridade entre as duas ciências possa ser medida tomando-se por base os temas comuns e, neste caso, provavelmente o autor da Administração possa ser definido de forma mais completa, ou seja, com maior número de critérios além da área de formação.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ALVES, C. A.; DUARTE, E. N. A relação entre a Ciência da Informação e a Ciência da Administração. **Transinformação**: Campinas, v. 27 n. 1, p. 37-46, jan./abr. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v27n1/0103-3786-tinf-27-01-00037.pdf>>, acesso em 01/06/2016.

ALVES, J. A. C. **Ciência da Informação e Ciência da Administração**: questões epistemológicas e o fenômeno da informação. Niterói. Dissertação. 2008. 134., il. Dissertação. (Mestrado em Ciência da Informação)—Universidade Federal Fluminense e Instituto de Arte e Comunicação Social, Rio de Janeiro, 2008.

ANDRADE, A. R. **A informação como suporte para o planejamento e para a formulação de políticas no setor de transportes**. Rio de Janeiro, UFRJ, 2007. Tese. Orientador: Ronaldo Balassiano.

ARAÚJO, C. A. A. **Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação**: o diálogo possível. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2014. 200 p.

ARAÚJO, C. A. A. O que é Ciência da Informação. **Informação & Informação**, v. 19, p. 01-30, jan./abr. 2014. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/14418>>. Acesso em: 16 ago. 2016.

ARAÚJO, C. A. A. Ciência da informação, biblioteconomia, arquivologia e museologia: relações institucionais e teóricas. **Revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v.16, n.31, p.110-130, 2011. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/11031>>. Acesso em: 16 ago. 2016.

ARAÚJO, C. A. A; A ciência da informação como ciência social. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 21-27, set./dez. 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/985/1026>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

BABBIE, E. **Métodos de pesquisa de survey**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. 519 p.

BARRANCOS, J. E.; DUARTE, E. N. Inteligência Competitiva e as Práticas de Gestão do Conhecimento no Contexto da Administração e da Ciência da Informação: revelações da produção científica **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 18, n. 38, p. 107-126, set./dez.

BERTERO, C. O.; KEINERT, T. M. M. A Evolução da Análise Organizacional no Brasil (1961-93). **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 34, n. 3, maio-jun, p.81-90, 1994. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75901994000300007>>. Acesso em: 15 ago. 2016.

BERTERO, C. O.; CALDAS, P. M.; WOOD Jr., T. Produção científica em administração de empresas: provocações, insinuações e contribuições para um debate local. **Revista Administração Contemporânea**. Curitiba, v. 3 n.1. 1999. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-65551999000100009>. Acesso em: 15 ago. 2016.

BERTERO, C. O.; CALDAS, P. M.; WOOD Jr., T. **Produção científica em administração no Brasil**: o estado da arte. São Paulo, SP: Atlas, 2005. 168 p.

BICALHO, L. M.; BORGES, M. E. N. Transdisciplinaridade na Ciência da Informação. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, V. 2003,

Anais... Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2003. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/venancib/paper/viewFile/2133/1268>>. Acesso em: 20 out. 2017.

BORKO, H. Information science: what is it? **American Documentation**, v. 19, n. 1, 1968.

BASE DE DADOS REFERENCIAL DE ARTIGOS DE PERIÓDICOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO/BRAPCI. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br>>. Acesso em: 29 abr. 2017.

CAPURRO, R.; HJORLAND, B. The concept of Information. **Annual Review of Information Science and Technology** – ARIST, Medford, NJ: Information Today Inc., v. 37, 2003.

CARVALHO, E.C. **A Natureza Social da Ciência da Informação**. 51-63 in PINHEIRO, L. V. R. (Org.) **Ciência da Informação, Ciências Sociais e Interdisciplinaridade**. Brasília/Rio de Janeiro: IBICT, 1999. 182 p. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/handle/1/1000>>. Acesso em: 01 dez. 2016.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000. 695 p.

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Senac São Paulo, 2003. 425 p.

CHUEKE, G. V.; AMATUCCI, M. O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum. **InternexT - Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM**, v. 10, n. 2, 2015. p. 1-5. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/37400/o-que-e-bibliometria--uma-introducao-ao-forum-/i/pt-br>. Acesso em: 03 set. 17.

COLLINS, R. **Quatro tradições sociológicas**. Petrópolis: Vozes, 2009. 277 p.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). 2017. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br>>. Acesso em 25.06.18.

CÔRTEZ, P. L. Considerações sobre a evolução da ciência e da comunicação científica. In: POBLACIÓN, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. (Org.).

Comunicação & Produção Científica: Contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. p. 33-56.

COSTA, C. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade.** 3 ed. São Paulo: Moderna, 2005. 416 p.

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R.O. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia.** Brasília, DF : Briquet de Lemos, 2008. 451p.

DE BELLIS, N. History and Evolution of (Biblio)Metrics. In: CRONIN, B; SUGIMOTO, C. R. (Eds.). **Beyond Bibliometrics: Harnessing Multidimensional Indicators of Scholarly Impact.** London: The MIT Press, 2014. p. 23 – 44.

DIAS, E. J. W. Ensino e Pesquisa em Ciência da Informação. **DataGramZero**, v. 3, n. 5, out/ 2002.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade:** didática e prática de ensino. 18ª. ed. São Paulo: Papirus Editora, 2012.143 p.

FAZENDA, I. (Org.) **O Que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008. 202 p.

FAZENDA, I. Interdisciplinaridade-transdisciplinaridade: Visões culturais e epistemológicas. In: FAZENDA, I. (Org.) **O Que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008. 202 p.

FIGUEIREDO, N. M. **Tópicos modernos em biblioteconomia.** Brasília : Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1977. 43 f. (Cadernos didáticos de biblioteconomia ; 1).

FONSECA, E. N. (Coord.). **Bibliometria:** teoria e prática. São Paulo: Cultrix, 1986. 141 p.

FONSECA, E. N. da. Bibliografia estatística e bibliometria: uma reivindicação de prioridades. *Ciência da Informação*, v. 2, n. 1, p. 5-7, 1973. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/19/19>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN. COMISSÃO - **Para abrir as Ciências Sociais** : relatório da Comissão Gulbenkian sobre a reestruturação das ciências sociais. Lisboa: Publicações Europa-América, D.L. 1996. 148 p.

GLANZEL, W. **Bibliometrics as a research field:** A course on theory and application of bibliometric indicators, 2003. Course Handouts. 115 p. Disponível em: http://www.cin.ufpe.br/~ajhol/futuro/references/01%3_Bibliometrics_Module_KUL_BIBLIOMETRICS%20AS%20A%20RESEARCH%20FIELD.pdf. Acesso em: 18/03/2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 220 p.

GINGRAS, Y. **Os desvios da avaliação da pesquisa: o bom uso da bibliometria.**

Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2016. 144 p.

GINGRAS, Y. Criteria for Evaluating Indicators. In: CRONIN, B; SUGIMOTO, C. R. (Eds.). **Beyond Bibliometrics: Harnessing Multidimensional Indicators of Scholarly Impact.** London: The MIT Press, 2014. p. 109 – 125.

GUSDORF, G. Prefácio. In JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber.** Rio de Janeiro: Imago, 1976. 221 p.

HAYASHI, M. C. P. I.; FARIA, L. I. L.; HAYASHI, C. R. M. (Org.). **Bibliometria e cientometria: estudos temáticos.** São Carlos, SP: Pedro & João, 2013. 333 p.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultura.** 17ª ed. São Paulo: Loyola, 2008. 329 p.

HOCAYEN-DA-SILVA, A. J; ROSSONI, L.; FERREIRA JR., I. Administração pública e gestão social: a produção científica brasileira entre 2000 e 2005. **Revista de Administração Pública.** Rio de Janeiro 42 (4):655-80, Jul./ago. 2008. Disponível em:< <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6649/5233>>. Acesso em: 16 ago. 2016.

HOFFMANN, M. G.; FERNANDES, R. F.; FEUERSCHÜTTE, S. G.; LEMOS, D. C. Fatores Condicionantes à Inovação: Aproximação ao Estado da Arte por meio da Bibliometria e da Revisão Sistemática . **Revista Pretexto**, v. 17, n. 2, p. 1-27, 2016. . Disponível em:< <http://www.spell.org.br/documentos/ver/42786/fatores-condicionantes-a-inovacao--aproximacao-ao-estado-da-arte-por-meio-da-bibliometria-e-da-revisao-sistemica->> Acesso em: 01 ago. 2017.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber.** Rio de Janeiro: Imago, 1976. 221 p.

KATZ, J. S.; MARTIN, B. R. **What is research collaboration?** Research Policy, v. 26, 1997, p. 1-18. Disponível em: < http://users.sussex.ac.uk/~sylvank/pubs/Res_col9.pdf>. Acesso em: 12 nov. 16.

LARA, M. L. G. Glossário. Termos e conceitos da Área de Comunicação e Produção Científica. 387-414 POBLACIÓN, D. A; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. (Org.) **Comunicação & Produção Científica: Contexto, indicadores e avaliação.** São Paulo: Angellara, 2006. p. 387-414.

LARIVIÈRE, V.; GINGRAS, Y. Measuring Interdisciplinarity. In: CRONIN, B.; SUGIMOTO, C. R. (Eds.). **Beyond Bibliometrics: Harnessing Multidimensional Indicators of Scholarly Impact.** London: The MIT Press, 2014. p. 187 – 200.

LE COADIC, Y. F. **A Ciência da Informação.** Brasília: Briquet de Lemos, 1996. 195 p.

LIMA, R.C.M. Bibliometria: análise quantitativa da literatura como instrumento de administração em sistemas de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, 15(2):127-33, jul./dez. 1986. <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/2214>>. Acesso em: 16 ago. 2016.

MARQUES, A. A. C. **A Arquivologia Brasileira: busca por autonomia científica no campo da informação e interlocuções internacionais.** Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 2013. 318 p.

MARTINS, C. J. V.; PINHEIRO, L. V. R. Confluência de saberes entre Ciência da Informação e Ciência da Administração: conexões interdisciplinares. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 16. 2015, **Anais...** João Pessoa, 2015. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/2755/986>>. Acesso em: 16 jun. 2017.

MEADOWS, A. J. **A Comunicação Científica.** Brasília: Briquet de Lemos, 1999. 268 p.

MEDEIROS, J. M. G. **A literatura científica arquivística brasileira: uma análise de citação nos artigos de periódicos (2010-2013).** 2016. 115 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/23200>>. Acesso em: 05 maio 2017.

MORAES, M.; CARELLI, A. E.; A interdisciplinaridade na Ciência da Informação pela perspectiva da análise de citações. **Em Questão.** Porto Alegre, v. 22, n.1, p. 137-160, jan/abr. 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245221.137-160>>. Acesso em: 05 mai. 2017.

MORENO, D. H. S. **Viabilidade de formação de redes espontâneas pessoais de conhecimentos entre docentes de pós-graduação das áreas de Ciência da Informação e Administração da UFPB.** 2010. 137 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010. Disponível em: <http://tede.biblioteca.ufpb.br/handle/tede/3984?locale=pt_BR>. Acesso em: 30 dez. 2016.

MUELLER, S. P. M. A publicação da ciência: áreas científicas e seus canais preferenciais. **DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação**, v. 6, n. 1, fev. 2005. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/980>>. Acesso em 25 ago. 2016.

MUELLER, S. P. M. Literatura científica, comunicação científica e ciência da informação. In: TOUTAIN, L. M. B. (Org.). **Para entender a ciência da Informação.** Salvador: EDUFBA, 2012. 242 p.

MUELLER, S. P. M. Estudos métricos da informação em ciência e tecnologia no Brasil realizados sobre a unidade de análise artigos de periódicos. **Liinc em Revista**, v. 9, n.1, p. 6-27, maio 2013. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/16129>>. Acesso em: 21 ago. 2016.

MUELLER, S. P. M. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. 319 p.

MUELLER, S. P. M.; CAMPELLO, B. S.; DIAS, E. J. W. Disseminação da pesquisa em ciência da informação e biblioteconomia no Brasil. **Ciência da Informação**, v. 25,

n. 3, p. 1-23, 1996. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/984>>. Acesso em: 21 ago. 2016.

MUGNAINI, Rogério; FUJINO, Asa; KOBASHI, Nair Yumiko (organizadores). **Bibliometria e Cientometria no Brasil: infraestrutura para avaliação da pesquisa científica na Era do Big Data**. São Paulo: ECA/USP, 2017. 218 p.

Disponível em:

<<http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/129>> Acesso em: 20 abr. 2017. ISBN 978-85-7205-170-5. <https://doi.org/10.11606/9788572051705>

NISENBAUM, M. A.; PINHEIRO, L. V. R. Métodos para medição da interdisciplinaridade adotados na Ciência da Informação. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 17, 2016. **Anais...** Salvador: UFBA, 2016. P. 96-114. Disponível em: <

<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2016/enancib2016/paper/viewFile/3874/2588>>. Acesso em: 12 dez. 2016.

OLIVEIRA, E. F. T.; GRÁCIO, M. C. C. Indicadores bibliométricos em ciência da informação: análise dos pesquisadores mais produtivos no tema estudos métricos na base Scopus. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 16, n. 4, dez. 2011.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362011000400003&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 16 set. 2017.

OLIVEIRA, J. F. C. **A interdisciplinaridade na formação do administrador: um dueto entre Ciência da Informação e Ciência da Administração**. 2010. 198 f., il. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)— UFF/IBICT, Rio de Janeiro, 2010.

Disponível em: <<http://ibict.phlnet.com.br/anexos/oliveira2010.pdf>>. Acesso em: 01 jan. 2017.

OLIVEIRA, J. F. C., PINHEIRO, L. V. R., ANDRADE, A. R. Informação como objeto para construção do corpus interdisciplinar entre Ciência da Informação e Ciência da Administração. **Liinc em Revista**. v. 7, n. 1, março 2011, Rio de Janeiro, p. 61-81. Disponível em: <<https://doi.org/10.18617/liinc.v7i1.403>>. Acesso em: 20 out. 2016.

PINHEIRO, L. V. R. Ciência da Informação: desdobramentos disciplinares interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. In: GOMEZ, M. N. G.; ORRICO, E. G. D. (Org.). **Políticas de memória e informação: reflexos na organização do conhecimento**. Natal: EDUFRN, 2006. p. 111-141.

PINHEIRO, L. V. R.. Gênese da Ciência da Informação ou sinais anunciadores da nova área. In: **O campo da Ciência da Informação: gênese, conexões e especificidades**. João Pessoa, UFPB, 2002. p. 61-68.

PINHEIRO, L. V. R. Campo Interdisciplinar da Ciência da Informação: Fronteiras remotas e recentes. 155-182. In: PINHEIRO, L. V. R. (org.) **Ciência da Informação, Ciências Sociais e Interdisciplinaridade**. Brasília/Rio de Janeiro: IBICT, 1999. 182 p.

PINHEIRO, L. V. R. **A Ciência da Informação entre a sombra e a luz: domínio epistemológico e campo interdisciplinar**. Rio de Janeiro, UFRJ/ECO, 1997. Tese (Comunicação e Cultura). Orientadora: Gilda Braga.

- PINHEIRO, L. V. R., LOUREIRO, J. M. M. **Traçados e limites da Ciência da Informação**. Ciência da Informação, Brasília, v. 24, n. 1, jan./jul. 1995. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/609>>. Acesso em: 10 out. 2016.
- PRICE, D. J. S. **O Desenvolvimento da Ciência**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976. 96p.
- POMBO, O. Práticas interdisciplinares. **Sociologias**: Dossiê. Porto Alegre, ano 8, nº 15, jan/jun 2006, p. 208-249. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n15/a08v8n15.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2016.
- POMBO, O. Interdisciplinaridade e integração dos saberes. **Liinc em Revista**. V. 1, mar. 2005, p. 3-5. Disponível em: <<https://doi.org/10.18617/liinc.v1i1.186>>. Acesso em: 01 mar. 2017.
- PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometrics? **Journal of Documentation** , 25 (4), 1969. 348 – 349.
- QUEIRÓS, C. F. G. G. É a Ciência da Informação um saber humano ou social? In: PINHEIRO, L. V. R. (org.) **Ciência da Informação, Ciências Sociais e Interdisciplinaridade**. Brasília/Rio de Janeiro: IBICT, 1999. 33-49.
- RUBEN, G.; SERVA, M.; CASTRO, M. L. Resíduos e complementaridade: das relações entre a teoria da administração e a antropologia. **Revista de Administração Pública - RAP**, v. 30(3) 1996. p. 68-80, Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/viewFile/8052/6832>>. Acesso em: 08 mar. 2017.
- SAMPAIO, R. B.; VILAN FILHO, J. L.; FERNANDES, J. H. F. Produção brasileira em Ciência da Informação: uma análise baseada em redes complexas. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 17, 2016. **Anais...** Salvador: UFBA, 2016. P. 96-114. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2016/enancib2016/paper/viewFile/4163/2534>>. Acesso em: 12 jan. 2017.
- SANTIAGO, H. C., **A história da Administração no Brasil**. Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas EAESP-FGV, 1995. Disponível em: <<http://gvpesquisa.fgv.br/publicacoes/pibic/historia-da-administracao-no-brasil>>. Acesso em: 01 ago. 2016.
- SANTOS NETO, J. A. et al. Interdisciplinaridade no contexto da Ciência da Informação: correntes e questionamentos. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, jan/abr. 2017. p. 9-13. Disponível em: <Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/21141>>. Acesso em: 14 Ago. 2017.
- SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectiva Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.
- SEGATTO, J.; BARIANI, E. As Ciências Sociais no Brasil: trajetória, história e institucionalização. **Em Pauta**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 25. Jul. 2010. p. 201-213.

- SERVA, M. Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração. **Cad. EBAPÉ.BR**, v. 11, nº 4, apresentação, Rio de Janeiro, Dez. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cebape/v11n4/02.pdf>>. Acesso em: 8 mar. 2017.
- SILVA, C. L.; SILVA, R. S. A institucionalização das Ciências Sociais no Brasil: percalços e conquistas. **Impulso**, Piracicaba • 22(54), maio.-ago. 2012. p.97-106. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/impulso/article/view/579/1015>>. Acesso em: 18 set. 2017.
- STORCK, V. S. Notas para a história da administração brasileira: origens e desenvolvimento. **Revista Administração de Empresas – RAE** 23(3), p. 57-62, jul./set. 1983. Disponível em: http://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590_S0034-75901983000300007.pdf. Acesso em Jan/2017.
- TARAPANOFF, K. Informação, conhecimento e inteligência em corporações: relações e complementaridade. In: **Inteligência, informação e conhecimento**. Brasília: IBICT, UNESCO, 2006. p. 19-35.
- TAYLOR, R. Professional aspects of information Science and technology. **Annual Review of Information Science and Technology**, v. 1, p. 15-40, 1966.
- TOMAZZETE, M. A contribuição metodológica de Max Weber para a pesquisa em Ciências Sociais. **Universitas Jus**, Brasília, vol. 17, jul./dez. 2008. Disponível em: <https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/jus/article/viewFile/614/545>. Acesso em: 16 jan. 2017.
- TRINDADE, D. F. Interdisciplinaridade: Um novo olhar sobre as ciências. In: FAZENDA, I. (org.) **O Que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.
- VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação**. São Paulo: Polis: Cultura Acadêmica, 2008.
- VILAN FILHO, J. L. **Autoria múltipla em artigos de periódicos científicos das áreas de informação no Brasil**. 2010. 215., il. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)— Universidade de Brasília, Brasília, 2010.
- VINCK, D. El papel de los objetos intermediadores en la interdisciplinariedad. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 17, 2016. **Anais...** Salvador: UFBA, 2016. P. 96-114. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/23172/14678>>. Acesso em: 12 jan. 2017.
- VINCK, D. Accessing Material Culture by Following Intermediary Objects. In: L. NAIDOO (ed.). **An Ethnography of Global Landscapes and Corridors**. Rijeka (Croatia): InTech, 2012. p. 89-108. Disponível em: <https://www.intechopen.com/books/an-ethnography-of-global-landscapes-and-corridors/following-intermediary-objects-in-order-to-access-material-culture>. Acesso em 20 out. 2017.

XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. Disponível em: <http://enancib2013.ufsc.br/index.php/enancib2013/XIVenancib/schedConf/presentations>. Acesso em: 05 jan. 2017.

APÊNDICE A – RELAÇÃO DE ARTIGOS ESTUDADOS

O Apêndice A consiste na relação dos 247 documentos identificados como artigos com autores da Ciência da Administração analisados nesta pesquisa.

MFN	Título	Periódico	Ano
2884	Bases de conhecimento como instrumentos de gestão do conhecimento.	Rev. de Bibliot. e Com.	2000
2900	O empowerment da administração de unidades de informação.	Transinformação	2000
2906	Gerenciamento do capital humano em bibliotecas ou centros de informação.	Transinformação	2000
2913	Arquitetura tecnológica de informações e suas implicações na forma de gestão e na competitividade das organizações.	Informação e Sociedade	2000
2934	Informação para negócios na Internet.	Perspectivas em CI	2000
2947	Análise das necessidades e usos de informação em empresas incubadoras de biotecnologia de Minas Gerais.	Perspectivas em CI	2000
2995	Os conteúdos e a Sociedade da Informação no Brasil.	DataGramZero	2000
3010	Introdução às linguagens de marcas.	Ciência da Informação	2001
3064	Duas décadas de conjuntura econômica, de (des)emprego industrial e de inserção dos profissionais da informação no mercado de trabalho.	Transinformação	2001
3076	Ler e escrever.	Informação e Sociedade	2001
3127	Serviços web e a evolução dos serviços em TI.	DataGramZero	2001
3134	Fonte de informação estratégica e não-estratégica.	DataGramZero	2001
3241	Alteração curricular do Curso de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC.	Transinformação	2002
3290	Importância do desenvolvimento criativo em ambientes educacionais e organizacionais.	Rev. ACB	2002
3335	Inteligência empresarial.	DataGramZero	2002
3343	Contaminação fúngica do acervo da Biblioteca de Manguinhos da Fundação Oswaldo Cruz.	Encontros Bibli	2002
3393	Sociedade da informação no Brasil e em Portugal.	Ciência da Informação	2003
3396	Revistas de arquitetura, urbanismo, paisagismo e design.	Ciência da Informação	2003
3445	Equipamentos culturais, bibliotecas e profissionais da informação no Brasil.	Transinformação	2003
3453	Gestão estratégica da informação.	Informação e Sociedade	2003
3457	Pela (in)formação profissional.	Informação e Sociedade	2003
3508	O processo de inteligência competitiva em organizações.	DataGramZero	2003
3663	Informação e interpretação.	Perspectivas em CI	2004
3674	O SDI como instrumento de educação continuada.	Rev. ACB	2004
3689	Economia da informação, conhecimento e modificação da natureza do trabalho.	DataGramZero	2004

3757	Estudo do uso de fontes de informação para inovação tecnológica na indústria brasileira.	Ciência da Informação	2005
3795	Gestão de custos no modelo de integração da estratégia de manufatura.	Transinformação	2005
3802	Pesquisa em inteligência competitiva organizacional.	Transinformação	2005
3811	Cultura organizacional.	Informação e Sociedade	2005
3817	Gestão da informação e do conhecimento organizacionais.	Perspectivas em CI	2005
3830	Desenvolvimento econômico e administração das organizações.	Perspectivas em CI	2005
3834	Arquivos públicos estaduais do Brasil.	Rev. ACB	2005
3836	Modelos de organização e gestão das bibliotecas universitárias do estado de Santa Catarina.	Rev. ACB	2005
3872	Uso de ontologias para a extração de informações em atos jurídicos de uma instituição pública.	Encontros Bibli	2005
3922	Percepção da qualidade da informação.	Ciência da Informação	2006
3924	Análise de redes sociais como metodologia de apoio para a discussão da interdisciplinaridade na ciência da informação.	Ciência da Informação	2006
3951	Introdução ao XBRL.	Ciência da Informação	2006
3981	As redes sociais como instrumento estratégico para a inteligência competitiva.	Transinformação	2006
3999	A construção de metodologia de pesquisa qualitativa com vistas à apreensão da realidade organizacional brasileira.	Informação e Sociedade	2006
4038	A gestão de serviços em bibliotecas universitárias.	Informação e Informação	2006
4062	Capital Social e Gestão do Conhecimento.	DataGramZero	2006
4095	Uso de fontes de informação para a inteligência competitiva.	Encontros Bibli	2006
4098	Informação, assimetria de informações e regulação.	Encontros Bibli	2006
4099	Informatização e organização do trabalho em bibliotecas universitárias.	Encontros Bibli	2006
4143	Modelagem e avaliação de um sistema modular para gerenciamento de informação na web.	Ciência da Informação	2007
4196	Produção e disseminação de informação tecnológica.	Transinformação	2007
4206	Teoria da jurisdição e capital social.	Informação e Sociedade	2007
4216	Uso da informação empresarial no processo de decisão estratégica em empresas de base tecnológica - EBTS.	Perspectivas em CI	2007
4229	A classificação de acervos bibliográficos em bibliotecas de órgãos do judiciário.	Perspectivas em CI	2007
4246	O volume de informações na Internet e sua desorganização.	Informação e Informação	2007
4255	Redes em ciência da informação.	Informação e Informação	2007

4299	Trabalho imaterial, compartilhamento de informação e produção colaborativa na sociedade da informação.	Encontros Bibli	2007
4312	Redes sociais em alimentos funcionais no paran�.	Encontros Bibli	2007
4331	Necessidades informacionais e aprendizagem no ciclo de vida de um projeto	Rev. Digital de Bibliot. e CI	2008
4353	Aplica�es de arquitetura conceitual em plataformas e-gov.	Ponto de Acesso	2007
4364	Qualidade da informa�o.	Transinforma�o	2008
4381	Uso de fontes de informa�o por consultores empresariais.	Perspectivas em CI	2008
4383	Pedagogia de projetos na biblioteca escolar.	Perspectivas em CI	2008
4391	Gest�o estrat�gica da informa�o.	DataGramZero	2008
4782	Dissemina�o seletiva de informa�es.	Encontros Bibli	2006
4821	A organiza�o baseada no conhecimento.	Ci�ncia da Informa�o	2008
4828	Uso de converg�ncia tecnol�gica sem regulamenta�o apropriada.	Ci�ncia da Informa�o	2009
4832	Melhoria da qualidade da informa�o organizacional pela agrega�o de resumo.	Ci�ncia da Informa�o	2009
4862	Intelig�ncia competitiva.	Rev. Digital de Bibliotec. e CI	2009
4942	Inova�o e gerenciamento de processos.	DataGramZero	2008
4956	O perfil do bibliotec�rio empreendedor.	Rev. ACB	2009
5096	Uma interpreta�o do impacto da intranet sobre a vida no trabalho.	Ci�ncia da Informa�o	2009
5099	A informa�o dos sistemas de informa�o gerenciais como elemento determinante no apoio � tomada de decis�o em hospitais.	Transinforma�o	2009
5119	Produ�o colaborativa de softwares livres.	Informa�o e Sociedade	2008
5124	Uma Vis�o Geral de Metodologias para Desenvolvimento de Sistemas Baseados em Conhecimento.	DataGramZero	2009
5140	Agir comunicativo, colabora�o e complexidade nas organiza�es.	DataGramZero	2009
5255	Movimentos sociais na Am�rica Latina.	Estudos Hist�ricos	2009
5260	Gest�o da informa�o e do conhecimento.	Informa�o e Informa�o	2008
5265	Media�o da informa�o no �mbito do mercado de capitais.	Informa�o e Informa�o	2008
5266	Intelig�ncia competitiva.	Informa�o e Informa�o	2008
5269	Representa�o do conhecimento.	Informa�o e Informa�o	2008
5333	Comunidades virtuais como ambiente potencializador de estrat�gias mercadol�gicas.	Perspectivas em CI	2008
5383	O engenho motor da informatiza�o.	Rev. Digital de Bibliotec. e CI	2009
5396	Proposta de uma metodologia para mensurar o n�vel de depend�ncia do tomador de decis�o em rela�o �s fontes de informa�es.	Perspectivas em CI	2009
5400	Investiga�o e an�lise dos processos de gest�o da informa�o em uma empresa do setor de call centers.	Perspectivas em CI	2009

5472	Novos enfoques no campo da Ciência da Informação.	Perspectivas em CI	2009
6049	Levantamento de tendências em gestão do conhecimento no Brasil.	Perspectivas em CI	2010
6050	Espiral do conhecimento em frameworks de gestão do conhecimento.	Perspectivas em CI	2010
6052	Redes sociais, informação, criação e sobrevivência de empresas.	Perspectivas em CI	2010
6237	Desafios das tecnologias de informação e comunicação sob a perspectiva da gestão do conhecimento na sociedade em redes.	DataGramZero	2010
6326	A gestão do conhecimento na educação ambiental.	Perspectivas em CI	2011
6372	Para além dos estudos de uso da informação arquivística.	Ciência da Informação	2010
6606	Acessibilidade de AVAs para o usuário PNEE.	Rev. ACB	2011
6646	Gestão da informação e do conhecimento na era do compartilhamento e da colaboração.	Informação e Sociedade	2009
6658	Pós-graduação a distância na cooperação universidade-empresa.	Informação e Sociedade	2009
6677	Tipos de compartilhamento de informação e do conhecimento no ambiente PeD.	Informação e Sociedade	2010
6880	Conexões temáticas em gestão da informação e do conhecimento no campo da Ciência da Informação.	Informação e Sociedade	2011
6882	Políticas de indexação no âmbito da gestão do conhecimento organizacional.	Informação e Sociedade	2011
6953	The people and the information technologies in the management knowledge.	Brazilian Journal of Inf. Science	2009
6972	Marketing informacional em unidades de informação.	DataGramZero	2011
6978	Uma análise sistêmica sociotecnológica da engenharia de requisitos.	Encontros Bibli	2010
6999	Novas perspectivas dos estudos de satisfação de usuários.	Encontros Bibli	2010
7421	A representação do ciclo vital dos documentos.	Em Questão	2010
7448	Desafios da mobilidade corporativa para a gestão da informação e do conhecimento.	Informação e Sociedade	2011
7451	Parâmetros para bibliotecas escolares brasileiras.	Informação e Sociedade	2011
7471	Qualidade de periódicos científicos eletrônicos brasileiros que utilizam o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER).	Informação e Informação	2010
7480	Governo inclusivo e serviços públicos de informação.	Rev. Bras. de Bibliot. e Doc.	2009
7501	Gestão da informação e gestão do conhecimento na prática organizacional.	Rev. Digital de Bibliotec. e CI	2011
7514	O monitoramento de notícias como ferramenta para a inteligência competitiva.	Rev. Digital de Bibliotec. e CI	2011
7541	Educação patrimonial.	Museologia e Patrimônio	2010

7799	Desde os primórdios até hoje em dia será que o empreendedor ainda faz o que Schumpeter dizia?	DataGramZero	2011
7802	Discurso, análise de redes e avaliação dos processos de inovação.	DataGramZero	2011
7806	Planejamento estratégico em uma cooperativa de trabalho.	DataGramZero	2012
7833	Os arquivos municipais e a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).	Ponto de Acesso	2008
7834	Diversidade cultural e produção colaborativa no pontão de cultura da Universidade Federal de Santa Catarina.	Ponto de Acesso	2008
7835	O fluxo informacional nos laboratórios de análises clínicas em Salvador.	Ponto de Acesso	2008
7902	Gestão e o fluxo da informação nas organizações.	Rev. ACB	2011
7924	O uso de sistemas de informação e seus reflexos na cultura organizacional e no compartilhamento de informações.	Persp. em Gestão e Conhecimento	2011
7944	Gerenciamento de documentos eletrônicos	Persp. em Gestão e Conhecimento	2011
8001	Uma reflexão sobre a construção de identidades e a comunicação no contexto das organizações em rede.	Em Questão	2011
8017	Recomendação assistida por computador para orientação de trabalhos de conclusão de curso.	Informação e Sociedade	2011
8024	Aprimoramento de estrategistas e decisores novatos.	Transinformação	2011
8047	Uma visão sobre formação das competências individuais, profissionais e organizacionais.	Rev. Ibero-Americana de CI	2011
8052	A representação social do profissional analista de sistemas da informação.	Rev. Ibero-Americana de CI	2011
8053	Os analistas de informação e a sua relação com a Ciência da Informação.	Rev. Ibero-Americana de CI	2011
8131	Desafio aos gestores de unidades de informação para implementar o intraempreendedorismo e o empowerment.	Informação e Informação	2011
8158	Redes Sociais na Educação a Distância.	DataGramZero	2012
8164	Interatividade e usabilidade nas bibliotecas digitais no processo ensino-aprendizagem.	DataGramZero	2012
8166	Compromissos ontológicos e pragmáticos em ontologias informacionais.	DataGramZero	2012
8170	A importância da utilização de abordagens centrada no usuário para o domínio da TV Digital.	DataGramZero	2012
8172	A disseminação da aprendizagem com mobilidade (M-learning).	DataGramZero	2012
8200	A interpretação organizacional em empresas de tecnologia da informação e comunicação (TIC).	Ciência da Informação	2011
8220	Gestão do conhecimento em processos de transformação organizacional.	Persp. em Gestão e Conhecimento	2012

8222	Las nuevas tecnologías y reencuadramiento de paradigmas educativos.	Persp. em Gestão e Conhecimento	2012
8300	Mapeamento de competências.	Transinformação	2012
8307	Arquivo universitário.	BIBLOS	2011
8352	Mobile banking como novo canal de disseminação de informações e disponibilização de serviços.	Perspectivas em CI	2011
8353	Inovação na fabricação de cervejas especiais na região de Belo Horizonte.	Perspectivas em CI	2011
8367	Uma análise da contribuição da biblioteca da Fundacentro na produção científica em segurança e saúde no trabalho.	Perspectivas em CI	2012
8368	Gestão do conhecimento e redesenho de processos de negócio.	Perspectivas em CI	2012
8388	As contribuições relativas ao uso de eventos/fóruns para constituição de comunidades de práticas e expressão da inteligência coletiva.	Perspectivas em CI	2012
8401	O processo de inovação tecnológica na Embrapa e na Embrapa Agrobiologia.	Perspectivas em CI	2012
8557	Produção científica.	Biblionline	2005
8564	Biblioteca braille.	Biblionline	2005
8577	Avaliação da coleção de livros que atende ao curso de comércio exterior da Universidade do Vale do Itajaí.	Biblionline	2006
8580	Adoção de tecnologias como facilitadora ao uso de conhecimento na Biblioteca do UNIPÊ.	Biblionline	2006
8601	Crianças em rede.	Biblionline	2007
8636	Marketing e endomarketing na Biblioteca Central da UFPB.	Biblionline	2010
8824	A contribuição da preservação de documentos e a (re) construção da memória.	Biblionline	2011
8828	Evolução e tendências das pesquisas em gestão do conhecimento no campo da Ciência da Informação.	Biblionline	2011
8841	Rede social de coautoria em Ciência da Informação.	Informação e Sociedade	2012
8868	Uso da informação sobre a concorrência e tomada de decisão.	Persp. em Gestão e Conhecimento	2012
9034	As contribuições relativas ao uso de eventos/fóruns para constituição de comunidades de práticas e expressão da inteligência coletiva.	Perspectivas em CI	2012
9052	Mapeamento da produção científica sobre memória organizacional e ontologias.	Perspectivas em CI	2013
9054	Um estudo sobre gestão do conhecimento e inovação em uma empresa multinacional do setor de fast-food.	Perspectivas em CI	2013
9060	Declaração de fontes de insumo da pesquisa científica.	Perspectivas em CI	2013
9063	""Decifra-me ou te devoro""	Perspectivas em CI	2013

9088	A construção do conhecimento sobre governança corporativa.	DataGramaZero	2013
9150	Informational elements of culture (un)favorable to the implementation of the new organizational structure of the system of libraries from UFPB.	Brazilian Journal of Inf. Science	2013
9192	O audiovisual publicitário no contexto das mídias digitais.	Em Questão	2013
9217	Ontologia de dependência tecnológica de documentos digitais.	Encontros Bibli	2012
9234	Os sistemas de proteção de direito digital (DRM).	Encontros Bibli	2013
9408	Innovation management through knowledge and organizational socialization.	Informação e Informação	2012
9446	Avaliação da qualidade dos serviços em unidades de informação.	Informação e Informação	2013
9467	Estilos gerenciais da tecnologia da informação.	Informação e Sociedade	2013
9480	Busca da informação para qualificação.	Informação e Sociedade	2013
9521	Análise bibliométrica dos temas inteligência competitiva, gestão do conhecimento e conhecimento organizacional, no repositório institucional da universidade de Brasília.	Perspectivas em CI	2013
9554	Disseminação do conhecimento sobre asma.	Ponto de Acesso	2013
9564	A Construção de um ideal tecnocientífico.	Persp. em Gestão e Conhecimento	2012
9578	Práticas de gestão do conhecimento.	Persp. em Gestão e Conhecimento	2013
9580	Processos de gestão da informação.	Persp. em Gestão e Conhecimento	2013
9590	Conhecimento tácito ou explícito? A dimensão epistemológica do conhecimento organizacional na pesquisa brasileira sobre gestão do conhecimento.	Persp. em Gestão e Conhecimento	2013
9593	Responsabilidade socioambiental.	Persp. em Gestão e Conhecimento	2013
9596	The Value of private information within evolving groups.	Persp. em Gestão e Conhecimento	2013
9604	Aposentadoria e contexto familiar.	Persp. em Gestão e Conhecimento	2013
9608	Informação e conhecimento no contexto organizacional.	Persp. em Gestão e Conhecimento	2013
9609	Contribuições dos sistemas enterprise resource planning para a gestão da informação e do conhecimento.	Persp. em Gestão e Conhecimento	2013
9614	Abordagem clínica da informação e AT-9.	Persp. em Gestão e Conhecimento	2013
10033	Proposta para criação de um centro de documentos raros da UFPB.	Biblionline	2012
10166	Avaliação da acessibilidade dos sítios eletrônicos das Instituições de Ensino Superior brasileiras.	Informação e Sociedade	2013
10214	A invenção do patrimônio.	Museologia e Patrimônio	2013
10221	A alquimia da memória.	MUSAS	2009
10255	Metodologia para avaliação do nível de usabilidade de bibliotecas digitais.	Transinformação	2013
10278	Atributos determinantes da baixa utilização de bibliotecas.	Perspectivas em CI	2014

10288	Gestão da informação e aprendizagem no Instituto Euvaldo Lodi de Minas Gerais.	Perspectivas em CI	2014
10292	Flexibilidad y teletrabajo.	Perspectivas em CI	2014
10314	Inovação no acervo e no acesso de informações.	Perspectivas em CI	2014
10345	Percepção da qualidade de serviços nas bibliotecas da Universidade Federal de Ouro Preto na perspectiva do usuário.	Perspectivas em CI	2015
10361	Comportamento informacional.	Perspectivas em CI	2015
10362	Práticas de gestão da informação e do conhecimento em pequenas e médias empresas organizadas em rede.	Perspectivas em CI	2015
10363	A satisfação de usuários da informação jurídica.	Perspectivas em CI	2015
10364	Uma análise da percepção da biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo pelos alunos da sua Faculdade de Economia e Administração	Perspectivas em CI	2015
10370	Análise do fluxo informacional presente em uma empresa do segmento de serviços de valor agregado (SVA).	Perspectivas em CI	2015
10388	Da necessidade e viabilidade da adoção do padrão LOD pelo congresso nacional.	Informação e Sociedade	2014
10417	O discurso iluminista da exclusão digital.	Informação e Sociedade	2015
10418	A gestão do conhecimento aplicada ao setor de tecnologia da informação.	Informação e Sociedade	2015
10452	Inteligência competitiva e as práticas de gestão do conhecimento no contexto da administração e da ciência da informação.	Encontros Bibli	2013
10455	Modelo de avaliação de valor e mérito de estoques de informação de bibliotecas universitárias.	Encontros Bibli	2014
10459	As mídias sociais de olho na CI na perspectiva da disseminação da informação.	Encontros Bibli	2014
10465	A patente como objeto de pesquisa em ciências da informação e comunicação.	Encontros Bibli	2014
10477	Estudo das práticas de gestão do conhecimento no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão.	Encontros Bibli	2014
10490	A geração e o gerenciamento de referências bibliográficas com o Mecanismo Online para Referências - MORE.	Encontros Bibli	2015
10497	Extração e disponibilização online de indicadores de desempenho e prospecção dos resultados das pesquisas em dengue com a utilização da ferramenta computacional Scriptlattes.	Encontros Bibli	2015
10534	A relação entre a Ciência da Informação e a Ciência da Administração.	Transinformação	2015

10538	Uma arquitetura híbrida para a indexação de documentos do Diário Oficial do Município de Cachoeiro de Itapemirim.	Transinformação	2015
10548	Processo para evidencição do estado da arte aplicado ao tema gestão de produção científica.	Transinformação	2015
10595	Biblioteconomia em Santa Catarina.	Rev. ACB	2015
10655	Dimensões de qualidade na avaliação da satisfação dos usuários da biblioteca do Tribunal Regional do Trabalho da Paraíba.	Rev. Bras. de Bibliot. e Doc.	2014
10667	Análise de citações dos artigos publicados em periódicos da área da Ciência da Informação que versam sobre gestão da informação.	Rev. Bras. de Bibliot. e Doc.	2015
10673	A Gestão da Qualidade Total e a aplicabilidade de ferramentas da TQM em bibliotecas universitárias.	Rev. Bras. de Bibliot. e Doc.	2015
10675	O crowdfunding em bibliotecas.	Rev. Bras. de Bibliot. e Doc.	2015
10710	Código QR em bibliotecas.	Rev. Bras. de Bibliot. e Doc.	2015
10735	Qualidade do serviço em bibliotecas universitárias.	Rev. Digital de Bibliotec. e CI	2014
10751	Planejamento estratégico empresarial.	Rev. Digital de Bibliotec. e CI	2014
10753	O mapeamento da inclusão no acervo nas bibliotecas da Universidade Federal da Paraíba.	Rev. Digital de Bibliotec. e CI	2014
10755	Empreendedor individual.	Rev. Digital de Bibliotec. e CI	2014
10762	Periódicos científicos interativos em ciência da informação e biblioteconomia.	Rev. Digital de Bibliotec. e CI	2015
10769	O desenvolvimento da competência informacional nas crianças a partir da leitura infantil.	Rev. Digital de Bibliotec. e CI	2015
10795	Análise do perfil de liderança do bibliotecário gestor na cidade de Goiânia - GO.	Informação e Informação	2014
10827	Pesquisas qualitativas em engenharia e gestão do conhecimento.	Informação e Informação	2015
10876	A hemeroteca enquanto espaço documental, informacional e memorial.	Em Questão	2014
10905	Tecnologias da Web Semântica para a recuperação de dados agrícolas.	Em Questão	2015
10964	Documentos digitais e direitos autorais.	Ponto de Acesso	2015
10976	O direito de autor no movimento de acesso livre e aberto.	Ponto de Acesso	2015
10990	A guerra que veio depois da guerrilha.	Acervo	2014
11047	A função de avaliação na gestão documental em hospitais.	Acervo	2015
11051	Gavetas (entre) abertas.	Acervo	2015
11057	Compartilhamento do conhecimento intra-organizacional e interorganizacional.	Persp. em Gestão e Conhecimento	2014
11058	A cooperação e o compartilhamento de conhecimentos em uma cooperativa de crédito.	Persp. em Gestão e Conhecimento	2014
11059	Empreendedorismo na sociedade do espetáculo.	Persp. em Gestão e Conhecimento	2014
11062	Isomorfismo e práticas de gestão de custos.	Persp. em Gestão e Conhecimento	2014
11063	Movimento Minas.	Persp. em Gestão e Conhecimento	2014

11073	Análise e gestão de análise de redes de colaboração entre pesquisadores de programas de pós-graduação stricto sensu com a utilização da ferramenta computacional Scriptlattes.	Persp. em Gestão e Conhecimento	2014
11075	Abordagens sobre redes na construção do conhecimento em ciência da informação.	Persp. em Gestão e Conhecimento	2014
11080	Gestão da informação ou gestão do conhecimento?	Persp. em Gestão e Conhecimento	2014
11083	Quem dissemina saber, aprende com o conhecimento que constrói?	Persp. em Gestão e Conhecimento	2014
11086	Política pública de acesso aberto à produção científica.	Persp. em Gestão e Conhecimento	2014
11089	Evidências teóricas para compreensão da inovação aberta (open innovation) nas organizações.	Persp. em Gestão e Conhecimento	2015
11090	Orientação para aposentadoria nas organizações.	Persp. em Gestão e Conhecimento	2015
11091	Gestão e conhecimento nas ciências sociais aplicadas.	Persp. em Gestão e Conhecimento	2015
11094	Empreendedorismo e gestão do conhecimento no ramo farmacêutico.	Persp. em Gestão e Conhecimento	2015
11097	Lacunas na pesquisa em gestão de pessoas.	Persp. em Gestão e Conhecimento	2015
11106	Análise sociométrica da estrutura da rede de propriedade intelectual de uma universidade pública.	Persp. em Gestão e Conhecimento	2015
11107	Uma nova dança das cadeiras.	Persp. em Gestão e Conhecimento	2015
11112	Isomorfismo, eficiência simbólica e legitimidade social na institucionalização da sustentabilidade socioambiental nas organizações contemporâneas.	Persp. em Gestão e Conhecimento	2015
11187	Usabilidade da Biblioteca Virtual em Saúde.	InCID	2015
11231	Desenvolvimento de coleções de fontes de informação eletrônicas em bibliotecas universitárias.	Biblionline	2014
11240	Bibliotecas públicas escolares do Município de João Pessoa.	Biblionline	2014
11242	Comportamento leitor dos acadêmicos do curso de biblioteconomia e documentação da Universidade Federal de Sergipe.	Biblionline	2014
11252	Tendências das monografias do curso de biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba.	Biblionline	2015
11275	Potencialidades da musealização de sítios arqueológicos.	Museologia e Patrimônio	2014
11354	O papel da biblioteca universitária como mediadora da informação para construção de conhecimento coletivo.	DataGramZero	2014

Fonte: elaborado pela autora.

APÊNDICE B – *RANKING* DOS PERIÓDICOS

O Apêndice B consiste do *ranking* completo dos periódicos identificados na pesquisa.

P	Periódico	F	%	% acum	% M	% Mín	% Máx
1	Persp. em CI	39	15,79	15,79	4,55	11,24	20,34
2	Persp. em G. e Conh.	33	13,36	29,15	4,24	9,12	17,60
3	DataGramZero	23	9,31	38,46	3,62	5,69	12,94
4	Inform. e Sociedade	23	9,31	47,77	3,62	5,69	12,94
5	Encontros Bibli	19	7,69	55,47	3,32	4,37	11,02
6	Transinformação	17	6,88	62,35	3,16	3,73	10,04
7	Ciência da Inform.	14	5,67	68,02	2,88	2,78	8,55
8	Biblionline	13	5,26	73,28	2,78	2,48	8,05
9	Info. e Informação	13	5,26	78,54	2,78	2,48	8,05
10	Rev. D. de Biblio e CI	11	4,45	83,00	2,57	1,88	7,03
11	Revista ACB	8	3,24	86,23	2,21	1,03	5,45
12	Ponto de Acesso	7	2,83	89,07	2,07	0,76	4,90
13	Rev. Bras. de Bibliotec. e Doc.	6	2,43	91,50	1,92	0,51	4,35
14	Em Questão	5	2,02	93,52	1,76	0,27	3,78
15	Museologia e Patrimônio	3	1,21	94,74	1,37	-0,15	2,58
16	Rev. Ibero-Americana de CI	3	1,21	95,95	1,37	-0,15	2,58
17	Acervo	3	1,21	97,17	1,37	-0,15	2,58
18	Brazilian Journal of Inf. Science	2	0,81	97,98	1,12	-0,31	1,93
19	Rev.de Bibliot. e Comunicação	1	0,40	98,38	0,79	-0,39	1,20
20	Estudos Históricos	1	0,40	98,79	0,79	-0,39	1,20
21	BIBLOS	1	0,40	99,19	0,79	-0,39	1,20
22	MUSAS	1	0,40	99,60	0,79	-0,39	1,20
23	InCID	1	0,40	100,00	0,79	-0,39	1,20
Total		247	100,00	--	--	--	--

Fonte: Elaborada pela autora. Onde: P = Posição, F = Frequência, % = percentual, % acum = percentual acumulado, % M = margem de erro, % Mín = percentual mínimo possível, % Máx = percentual máximo possível.

APÊNDICE C - *RANKING* DOS PERIÓDICOS POR ANO

O Apêndice C consiste no *Ranking* dos periódicos com a produção distribuída por ano.

P	Periódico	Período (2000 a 2015)															Total	
		00	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14		15
1	Persp. em CI	2	0	0	0	1	2	0	2	3	3	3	3	5	5	4	6	39
2	Persp. em G. e Conh.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	4	9	10	8	33
3	DataGramZero	1	2	1	1	1	0	1	0	2	2	1	3	6	1	1	0	23
4	Inform. e Sociedade	1	1	0	2	0	1	1	1	1	2	1	5	1	3	1	2	23
5	Encontros Bibli	0	0	1	0	0	1	4	2	0	0	2	0	1	2	4	2	19
6	Transinformação	2	1	1	1	0	2	1	1	1	1	0	1	1	1	0	3	17
7	Ciência da Inform.	0	1	0	2	0	1	3	1	1	3	1	1	0	0	0	0	14
8	Biblionline	0	0	0	0	0	2	2	1	0	0	1	2	1	0	3	1	13
9	Info. e Informação	0	0	0	0	0	0	1	2	4	0	1	1	1	1	1	1	13
10	Rev. D. de Biblio e CI	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	0	2	0	0	4	2	11
11	Revista ACB	0	0	1	0	1	2	0	0	0	1	0	2	0	0	0	1	8
12	Ponto de Acesso	0	0	0	0	0	0	0	1	3	0	0	0	0	1	0	2	7
13	Rev. Bras. de Bibliotec. e Doc.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	4	6
14	Em Questão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	1	1	5
15	Museologia e Patrimônio	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	3
16	Rev. Ibero-Americana de CI	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0	3
17	Acervo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	3
18	Brazilian Journal of Inf. Science	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	2
19	Rev.de Bibliot. e Comunicação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
20	Estudos Históricos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
21	BIBLOS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
22	MUSAS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
23	InCID	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Total		7	5	4	6	3	11	13	11	16	18	12	27	20	26	32	36	247

Fonte: Elabora pela autora.

APÊNDICE D – *RANKING* DOS AUTORES

O Apêndice D consiste no *ranking* completo dos autores da Ciência da Administração que publicam em periódicos da Ciência da Informação no período de 2000 a 2015 identificados na pesquisa.

P	Autor	F	%	%M
1	Emeide Nobrega Duarte	13	5,26	2,78
2	Ricardo Rodrigues Barbosa	11	4,45	2,57
3	Francisca Arruda Ramalho	8	3,24	2,21
4	Clóvis Ricardo Montenegro de Lima	6	2,43	1,92
5	Marcello Peixoto Bax	5	2,02	1,76
6	Fabricio Ziviani	5	2,02	1,76
7	Jorge Tadeu de Ramos Neves	4	1,62	1,57
8	Ivone Guerreiro Di Chiara	4	1,62	1,57
9	Elaine Cristina Lopes	4	1,62	1,57
10	Antonio Costa Gomes Filho	3	1,21	1,37
11	Paulo de Martino Jannuzzi	3	1,21	1,37
12	Noêmia Schoffen Prado	3	1,21	1,37
13	Rivadavia C. Drummond de Alvarenga Neto	3	1,21	1,37
14	Cibele Roberta Sugahara	3	1,21	1,37
15	Antonio Braz de Oliveira e Silva	3	1,21	1,37
16	Andrea Valéria Steil	3	1,21	1,37
17	José Osvaldo De Sordi	3	1,21	1,37
18	Paloma Maria Santos	3	1,21	1,37
19	Izabel França de Lima	3	1,21	1,37
20	Astrid Honesko	2	0,81	1,12
21	Gesinaldo Ataíde Cândido	2	0,81	1,12
22	Roberto Campos da Rocha Miranda	2	0,81	1,12
23	Marli Dias de Souza Pinto	2	0,81	1,12
24	Heliéte Dominguez Garcia	2	0,81	1,12
25	Leonardo Fernandes Souto	2	0,81	1,12
26	Claudio Henrique Schons	2	0,81	1,12
27	Paulo de Tarso Costa de Sousa	2	0,81	1,12
28	Nilceia Rangel Guimarães Lage	2	0,81	1,12
29	Manuel Antonio Meireles da Costa	2	0,81	1,12
30	Delsi Fries Davok	2	0,81	1,12
31	Mario Lucio Caixeta	2	0,81	1,12
32	Paulo Henrique de Oliveira	2	0,81	1,12
33	Mírian Oliveira	2	0,81	1,12
34	Tereza Evâny de Lima Renôr Ferreira	2	0,81	1,12
35	Alessandra Maria Ruiz Galdo	2	0,81	1,12
36	Fabiana Regina Borelli Amorim	2	0,81	1,12
37	Olga Maria Correa Garcia	2	0,81	1,12
38	Ricardo Coutinho Mello	2	0,81	1,12
39	Mauro Maia Laruccia	2	0,81	1,12
40	Camila Fernanda Rigoni	2	0,81	1,12
41	Mauro Calixta Tavares	2	0,81	1,12

42	Narbal Silva	2	0,81	1,12
43	Ediane Toscano Galdino de Carvalho	2	0,81	1,12
44	Clovis Carvalho Britto	2	0,81	1,12
45	Claudio Augusto Alves	2	0,81	1,12
46	David Vernon Vieira	2	0,81	1,12
47	Roberto Bazanini	2	0,81	1,12
48	Maria do Rocio Fontoura Teixeira	1	0,40	0,79
49	Raquel Rutina Korobinski	1	0,40	0,79
50	Alessandra de Linhares Jacobsen	1	0,40	0,79
51	Luiz Otávio Borges Duarte	1	0,40	0,79
52	Ana Cristina Marques de Carvalho	1	0,40	0,79
53	Abel Laerte Packer	1	0,40	0,79
54	Suzyneide Soares Dantas	1	0,40	0,79
55	Maria Élide Bortoletto	1	0,40	0,79
56	João Batista Simão	1	0,40	0,79
57	Adriana Oliveira Crema	1	0,40	0,79
58	Ana Cristina Morado Nascimento	1	0,40	0,79
59	Marco Antonio de Azevedo	1	0,40	0,79
60	Alain Pierre Claude Henri Herscovici	1	0,40	0,79
61	Milton Gomes Pacheco	1	0,40	0,79
62	Celia Cristina Zago	1	0,40	0,79
63	Jaime Sadao Yamassaki Bastos	1	0,40	0,79
64	Eduardo Jaime Quirós Batres	1	0,40	0,79
65	Ronaldo Ronan Oletto	1	0,40	0,79
66	Edson Luiz Riccio	1	0,40	0,79
67	Helena Maria Tarchi Crivellari	1	0,40	0,79
68	Marcelo Nogueira Cortimiglia	1	0,40	0,79
69	Alexandre Camargo Castro	1	0,40	0,79
70	Mauro Sérgio Boppré Goulart	1	0,40	0,79
71	Alfredo Alves de Oliveira Melo	1	0,40	0,79
72	Ester Eliane Jeunon	1	0,40	0,79
73	Nabor Alves Monteiro	1	0,40	0,79
74	Angélica Toffano Seidel Calazans	1	0,40	0,79
75	Maria da Conceição Pereira de Sousa	1	0,40	0,79
76	Roger Faleiro Torres	1	0,40	0,79
77	Ana Paula Reusing Pacheco	1	0,40	0,79
78	Emilio Jose Montero Arruda Filho	1	0,40	0,79
79	Ruby Roy Dholakia	1	0,40	0,79
80	Andrea Aparecida Silva	1	0,40	0,79
81	Leonardo Leocádio Coelho de Souza	1	0,40	0,79
82	Hermano Roberto Thiry Cherques	1	0,40	0,79
83	Maria Madalena Dias	1	0,40	0,79
84	Aline Maria de Oliveira Lopes Silveira	1	0,40	0,79
85	Camille Goirand	1	0,40	0,79
86	Nelsio Rodrigues de Abreu	1	0,40	0,79
87	Ricardo de Souza Sette	1	0,40	0,79
88	Murilo Cardoso de Castro	1	0,40	0,79

89	Eduardo Augusto de Andrade	1	0,40	0,79
90	Adriane Maria Arantes de Carvalho	1	0,40	0,79
91	Jaqueline Santos Barradas	1	0,40	0,79
92	Grace Vieira Becker	1	0,40	0,79
93	Cristiane Drebes Pedron	1	0,40	0,79
94	Felipe Silveira Dall'Igna	1	0,40	0,79
95	Glaucia Maria Vasconcellos Vale	1	0,40	0,79
96	Liliane de Oliveira Guimarães	1	0,40	0,79
97	Deborah Bernett Leal da Silva	1	0,40	0,79
98	Giovana Escrivão	1	0,40	0,79
99	Edmundo Escrivão Filho	1	0,40	0,79
100	Julieta Kaoru Watanabe Wilbert	1	0,40	0,79
101	Luisa Veras de Sandes-Guimarães	1	0,40	0,79
102	Klaus Frey	1	0,40	0,79
103	Juliana Machado do Couto e Melo	1	0,40	0,79
104	Luis Fernando Filardi Ferreira	1	0,40	0,79
105	Flavio de Amorim Silveira	1	0,40	0,79
106	Luciene Pinheiro Capra	1	0,40	0,79
107	Luciano dos Santos Pereira	1	0,40	0,79
108	Michele Amaral dos Santos Silva Abreu	1	0,40	0,79
109	Felipe de Toledo Marino	1	0,40	0,79
110	Nerio Amboni	1	0,40	0,79
111	Rui Otávio Bernardes de Andrade	1	0,40	0,79
112	Josmária Lima Ribeiro de Oliveira	1	0,40	0,79
113	Victor Márcio Laus Reis Gomes	1	0,40	0,79
114	Douglas de Lima Feitosa	1	0,40	0,79
115	Luiz Carlos Flôres de Assumpção	1	0,40	0,79
116	Maria Heldaiva Bezerra Pinheiro	1	0,40	0,79
117	Marcelo Souza de Jesus	1	0,40	0,79
118	Patrícia Battisti	1	0,40	0,79
119	Andreza Regina Lopes da Silva	1	0,40	0,79
120	Jorge Brantes Ferreira	1	0,40	0,79
121	Jorge Ferreira da Silva	1	0,40	0,79
122	Maria Luíza Azevedo de Carvalho	1	0,40	0,79
123	Angilberto Sabino de Freitas	1	0,40	0,79
124	Amarolinda Iara da Costa Zanela Klein	1	0,40	0,79
125	Maria José da Silva Feitosa	1	0,40	0,79
126	Patrícia Trindade Caldas	1	0,40	0,79
127	Helio Aisenberg Ferenhof	1	0,40	0,79
128	Alessandro Marco Rosini	1	0,40	0,79
129	Sandro Márcio da Silva	1	0,40	0,79
130	Deborah Oliveira Santos Abdala	1	0,40	0,79
131	Ricardo Teixeira Veiga	1	0,40	0,79
132	Rubens Hermógenes Ferreira	1	0,40	0,79
133	Valter de Assis Moreno Jr	1	0,40	0,79
134	Joyce Aparecida Marques dos Santos	1	0,40	0,79
135	Christiane Aparecida Borinelli	1	0,40	0,79

136	Pedro Claudio Coutinho Leitão	1	0,40	0,79
137	Jane Lucia Silva Santos	1	0,40	0,79
138	Carlos Alberto Gonçalves	1	0,40	0,79
139	Edmar Aderson Mendes de Paula	1	0,40	0,79
140	Marcia Carvalho de Azevedo	1	0,40	0,79
141	Charbel José Chiappetta Jabbour	1	0,40	0,79
142	Jorge Henrique Caldeira de Oliveira	1	0,40	0,79
143	André Bomfim dos Santos	1	0,40	0,79
144	Eloi Juniti Yamaoka	1	0,40	0,79
145	Jose Simao de Paula Pinto	1	0,40	0,79
146	Luana Maia Woida	1	0,40	0,79
147	José Marcos da Silva	1	0,40	0,79
148	Luciano Augusto Toledo	1	0,40	0,79
149	Paulo Roberto Danelon Lopes	1	0,40	0,79
150	Gilberto Wildberger de Almeida	1	0,40	0,79
151	Luciano Frontino de Medeiros	1	0,40	0,79
152	Fabiano Bento de Sá	1	0,40	0,79
153	Karina Gomes dos Reis Bento	1	0,40	0,79
154	Marcos Mazurek Rodrigues	1	0,40	0,79
155	Alexandre Reis Graeml	1	0,40	0,79
156	Maria Luíza Gesser da Silveira	1	0,40	0,79
157	Rui Franganito	1	0,40	0,79
158	Patricia Mara de Souza	1	0,40	0,79
159	Eliane Pawlowski de Oliveira Araújo	1	0,40	0,79
160	Alexandre Severino Pereira	1	0,40	0,79
161	André Manhães Machado	1	0,40	0,79
162	Teresa Cristina Janes Carneiro	1	0,40	0,79
163	Mayla Ramos Saldanha	1	0,40	0,79
164	Jose Marcos Carvalho de Mesquita	1	0,40	0,79
165	Andreia Cristina Damasceno	1	0,40	0,79
166	Luiz Alex Silva Saraiva	1	0,40	0,79
167	Jackson André da Silva	1	0,40	0,79
168	Leonel Cezar Rodrigues	1	0,40	0,79
169	Amelia Silveira	1	0,40	0,79
170	Luciana Matias Felício Soares	1	0,40	0,79
171	Caissa Veloso e Sousa	1	0,40	0,79
172	Thiago Carandina	1	0,40	0,79
173	Ricardo Vinícius Dias Jordão	1	0,40	0,79
174	Izabella Bauer de Assis Cunha	1	0,40	0,79
175	Marcus Vinicius Chevitarese Alves	1	0,40	0,79
176	Cristian Berrío-Zapata	1	0,40	0,79
177	Jacqueline Echeverría Barrancos	1	0,40	0,79
178	Aline Poggi Lins de Lima	1	0,40	0,79
179	Marcos Rogério Mazieri	1	0,40	0,79
180	Nilzete Melo Lima	1	0,40	0,79
181	Juarez Bento da Silva	1	0,40	0,79
182	Carolina Alencar Nigro	1	0,40	0,79

183	Alcione Dias da Silva	1	0,40	0,79
184	Leonardo Ensslin	1	0,40	0,79
185	Cleomir Waiczyk	1	0,40	0,79
186	Leonardo Corrêa Chaves	1	0,40	0,79
187	Eduardo Rolim Ensslin	1	0,40	0,79
188	Juliano Ricardo Zimmermann	1	0,40	0,79
189	Rodrigo Vieira	1	0,40	0,79
190	Cláudio Dantas Frota	1	0,40	0,79
191	Maria do Socorro do Nascimento	1	0,40	0,79
192	Elizandra Machado	1	0,40	0,79
193	Jordan Paulesky Juliani	1	0,40	0,79
194	João Primo Ramirez Righi	1	0,40	0,79
195	Célia Márcia da Costa de Assis	1	0,40	0,79
196	Marina Keiko Nakayama	1	0,40	0,79
197	Fábio Mosso Moreira	1	0,40	0,79
198	Edna Gusmão de Góes Brennand	1	0,40	0,79
199	Rosângela Cordeiro de Souza Assef Neto	1	0,40	0,79
200	Rodrigo Corrêa Diniz Peixoto	1	0,40	0,79
201	Francisco José Aragão Pedroza Cunha	1	0,40	0,79
202	Roberta Rodrigues Faoro	1	0,40	0,79
203	Victor Fraile Sordi	1	0,40	0,79
204	Erlaine Binotto	1	0,40	0,79
205	Renato Berton dos Santos	1	0,40	0,79
206	Hewdy Lobo Ribeiro	1	0,40	0,79
207	Antônio André Cunha Callado	1	0,40	0,79
208	Aldo Leonardo Cunha Callado	1	0,40	0,79
209	Moisés Araújo Almeida	1	0,40	0,79
210	Kleomara Gomes Cerquinho	1	0,40	0,79
211	Wellington Tavares	1	0,40	0,79
212	Ana Paula Paes de Paula	1	0,40	0,79
213	Emerson Antonio Maccari	1	0,40	0,79
214	Roberto Vilmar Satur	1	0,40	0,79
215	Paulo Cristiano de Oliveira	1	0,40	0,79
216	Ahram Bruni Cartaxo de Castro	1	0,40	0,79
217	Simone Assis Medeiros	1	0,40	0,79
218	Patrícia Aparecida Ferreira	1	0,40	0,79
219	Marta Cléia Ferreira de Andrade	1	0,40	0,79
220	Carlos Roberto Alves	1	0,40	0,79
221	Claudineia de Lima Pereira	1	0,40	0,79
222	Luciano Henrique Trindade	1	0,40	0,79
223	Elaine Cristina de Oliveira Rocha Nogueira	1	0,40	0,79
224	Nivaldo Calixto Ribeiro	1	0,40	0,79
225	Luiz Marcelo Antonialli	1	0,40	0,79
226	Luis Miguel Zanin	1	0,40	0,79
227	Leandro Januario de Souza	1	0,40	0,79
228	Luiz Antonio de Camargo Guerrazzi	1	0,40	0,79
229	Júlio Araujo Carneiro da Cunha	1	0,40	0,79

230	Vânia Maria Jorge Nassif	1	0,40	0,79
231	Giovanna Garrido	1	0,40	0,79
232	Renato Rocha Souza	1	0,40	0,79
233	Ana Cláudia Carvalho de Miranda	1	0,40	0,79
234	Martha Suzana Cabral Nunes	1	0,40	0,79
235	Rosane Patricia Fernandes	1	0,40	0,79

Fonte: Elaborada pela autora. Onde: F = Frequência, % = percentual, %
M = margem de erro, N = 247.

APÊNDICE E – RANKING DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

O Apêndice E consiste no *Ranking* dos cursos de graduação realizados pelos autores da Ciência da Administração que publicam nos periódicos da Ciência da Informação no período de 2000 a 2015.

P	Curso	F	%	% M	% Mín	% Máx
1	Administração	129	42,57	6,31	36,27	48,88
2	Biblioteconomia	26	8,58	3,57	5,01	12,15
3	Psicologia	12	3,96	2,49	1,47	6,45
4	Ciência da Computação	11	3,63	2,39	1,24	6,02
5	Ciências Contábeis	10	3,30	2,28	1,02	5,58
6	Ciências Econômicas	10	3,30	2,28	1,02	5,58
7	Direito	8	2,64	2,05	0,59	4,69
8	Engenharia Civil	6	1,98	1,78	0,20	3,76
9	Engenharia Elétrica	6	1,98	1,78	0,20	3,76
10	Pedagogia	6	1,98	1,78	0,20	3,76
11	Processamento de Dados	5	1,65	1,63	0,02	3,28
12	Análise de Sistemas	4	1,32	1,46	-0,14	2,78
13	Ciências Sociais	4	1,32	1,46	-0,14	2,78
14	Economia	4	1,32	1,46	-0,14	2,78
15	Matemática	4	1,32	1,46	-0,14	2,78
16	Engenharia de Produção	3	0,99	1,26	-0,27	2,25
17	Letras	3	0,99	1,26	-0,27	2,25
18	Publicidade e Propaganda	3	0,99	1,26	-0,27	2,25
19	Serviço Social	3	0,99	1,26	-0,27	2,25
20	Agronomia	2	0,66	1,03	-0,37	1,69
21	Arquivologia	2	0,66	1,03	-0,37	1,69
22	Comunicação Social	2	0,66	1,03	-0,37	1,69
23	Engenharia Eletrônica	2	0,66	1,03	-0,37	1,69
24	Gestão de Recursos Humanos	2	0,66	1,03	-0,37	1,69
25	Gestão Pública	2	0,66	1,03	-0,37	1,69
26	Marketing	2	0,66	1,03	-0,37	1,69
27	Medicina	2	0,66	1,03	-0,37	1,69
28	Música	2	0,66	1,03	-0,37	1,69
29	Química	2	0,66	1,03	-0,37	1,69
30	Administration	1	0,33	0,73	-0,40	1,06
31	Arquitetura e Urbanismo	1	0,33	0,73	-0,40	1,06
32	Artes Plásticas	1	0,33	0,73	-0,40	1,06
33	Business Administration	1	0,33	0,73	-0,40	1,06
34	Ciência da Informação	1	0,33	0,73	-0,40	1,06
35	Ciências Biológicas	1	0,33	0,73	-0,40	1,06
36	Comércio Exterior	1	0,33	0,73	-0,40	1,06
37	Comunicações	1	0,33	0,73	-0,40	1,06
38	Engenharia de Telecomunicações	1	0,33	0,73	-0,40	1,06

39	Engenharia Mecânica	1	0,33	0,73	-0,40	1,06
40	Engenharia Metalúrgica	1	0,33	0,73	-0,40	1,06
41	Engenharia Química	1	0,33	0,73	-0,40	1,06
42	Filosofia	1	0,33	0,73	-0,40	1,06
43	Física	1	0,33	0,73	-0,40	1,06
44	Formação de Professores	1	0,33	0,73	-0,40	1,06
45	Formação Pedagógica de Docentes	1	0,33	0,73	-0,40	1,06
46	Gestão da Tecnologia da Informação	1	0,33	0,73	-0,40	1,06
47	Gestão do Turismo	1	0,33	0,73	-0,40	1,06
48	Gestão Empresarial	1	0,33	0,73	-0,40	1,06
49	Licence d'histoire	1	0,33	0,73	-0,40	1,06
50	Management	1	0,33	0,73	-0,40	1,06
51	Museologia	1	0,33	0,73	-0,40	1,06
52	Processos Gerenciais	1	0,33	0,73	-0,40	1,06
53	Saneamento Ambiental	1	0,33	0,73	-0,40	1,06
54	Secretariado Executivo	1	0,33	0,73	-0,40	1,06
55	Turismo	1	0,33	0,73	-0,40	1,06
Total		303	--	--	--	--

Fonte: Elaborada pela autora. Onde: F = Frequência, % = percentual, % M = margem de erro, % Mín = percentual mínimo possível, % Máx = percentual máximo possível.

APÊNDICE F – *RANKING* DOS CURSOS DE MESTRADO

O Apêndice F consiste no *Ranking* dos cursos de mestrado realizados pelos autores da Ciência da Administração que publicam nos periódicos da Ciência da Informação no período de 2000 a 2015.

P	Curso	F	%	% M	% Mín	% Máx
1	Administração	108	45,76	6,36	39,41	52,12
2	Ciência da Informação	35	14,83	4,53	10,30	19,36
3	Engenharia de Produção	14	5,93	3,01	2,92	8,95
4	Engenharia e Gestão do Conhecimento	8	3,39	2,31	1,08	5,70
5	Educação	6	2,54	2,01	0,53	4,55
6	Informática	5	2,12	1,84	0,28	3,96
7	Ciência da Computação	4	1,69	1,65	0,05	3,34
8	Economia	4	1,69	1,65	0,05	3,34
9	Biblioteconomia	3	1,27	1,43	-0,16	2,70
10	Agronegócios	2	0,85	1,17	-0,32	2,02
11	Business Administration	2	0,85	1,17	-0,32	2,02
12	Ciências Contábeis	2	0,85	1,17	-0,32	2,02
13	Contabilidade	2	0,85	1,17	-0,32	2,02
14	Engenharia Elétrica	2	0,85	1,17	-0,32	2,02
15	Gestão Pública	2	0,85	1,17	-0,32	2,02
16	Administration	1	0,42	0,83	-0,41	1,25
17	Arquitetura e Urbanismo	1	0,42	0,83	-0,41	1,25
18	Business in Administration	1	0,42	0,83	-0,41	1,25
19	Ciências Militares	1	0,42	0,83	-0,41	1,25
20	Comunicação e Cultura Contemporânea	1	0,42	0,83	-0,41	1,25
21	Comunicação Social	1	0,42	0,83	-0,41	1,25
22	Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido	1	0,42	0,83	-0,41	1,25
23	E-Business	1	0,42	0,83	-0,41	1,25
24	Economía y Gestión de Empresas	1	0,42	0,83	-0,41	1,25
25	Engenharia Civil	1	0,42	0,83	-0,41	1,25
26	Engenharia Mecânica	1	0,42	0,83	-0,41	1,25
27	Engenharia Química	1	0,42	0,83	-0,41	1,25
28	Études politiques	1	0,42	0,83	-0,41	1,25
29	Filosofia	1	0,42	0,83	-0,41	1,25
30	Génie Industriel Et Gestion de L'innovation Techno	1	0,42	0,83	-0,41	1,25
31	Geografia	1	0,42	0,83	-0,41	1,25
32	Gestão de Políticas Públicas	1	0,42	0,83	-0,41	1,25
33	Gestão do Conhecimento e da Tecnologia da Informação	1	0,42	0,83	-0,41	1,25
34	Gestão do Conhecimento e Tecnologia	1	0,42	0,83	-0,41	1,25
35	Gestão em Sistemas de Saúde	1	0,42	0,83	-0,41	1,25
36	Gestão Empresarial	1	0,42	0,83	-0,41	1,25
37	Informatique et Matematicque	1	0,42	0,83	-0,41	1,25
38	Library Science	1	0,42	0,83	-0,41	1,25
39	Liderança	1	0,42	0,83	-0,41	1,25

40	Maîtrise d'histoire contemporaine	1	0,42	0,83	-0,41	1,25
41	Marketing	1	0,42	0,83	-0,41	1,25
42	Modelagem Computacional de Conhecimento	1	0,42	0,83	-0,41	1,25
43	Museologia	1	0,42	0,83	-0,41	1,25
44	Patrimônio Cultural e Sociedade	1	0,42	0,83	-0,41	1,25
45	Pesquisa Operacional e Inteligência Computacional	1	0,42	0,83	-0,41	1,25
46	Sistemas de Informação	1	0,42	0,83	-0,41	1,25
47	Sociologia	1	0,42	0,83	-0,41	1,25

Fonte: Elaborada pela autora. Onde: F = Frequência, % = percentual, % M = margem de erro, % Mín = percentual mínimo possível, % Máx = percentual máximo possível. N = 236

APÊNDICE G – RANKING DOS CURSOS DE DOUTORADO

O Apêndice G consiste no *Ranking* dos cursos de doutorado realizados pelos autores da Ciência da Administração que publicam nos periódicos da Ciência da Informação no período de 2000 a 2015.

P	Curso	F	%	% M	% Mín	% Máx
1	Administração	48	20,34	5,14	15,20	25,47
2	Ciência da Informação	30	12,71	4,25	8,46	16,96
3	Engenharia de Produção	18	7,63	3,39	4,24	11,01
4	Engenharia e Gestão do Conhecimento	13	5,51	2,91	2,60	8,42
5	Comunicação e Semiótica	3	1,27	1,43	-0,16	2,70
6	Agronegócios	2	0,85	1,17	-0,32	2,02
7	Ciências Sociais	2	0,85	1,17	-0,32	2,02
8	Difusão do Conhecimento	2	0,85	1,17	-0,32	2,02
9	Economia	2	0,85	1,17	-0,32	2,02
10	Educação	2	0,85	1,17	-0,32	2,02
11	Marketing	2	0,85	1,17	-0,32	2,02
12	Sociologia	2	0,85	1,17	-0,32	2,02
13	Business Administration	1	0,42	0,83	-0,41	1,25
14	Ciência da Comunicação	1	0,42	0,83	-0,41	1,25
15	Ciências	1	0,42	0,83	-0,41	1,25
16	Ciências das Organizações	1	0,42	0,83	-0,41	1,25
17	Comunicação	1	0,42	0,83	-0,41	1,25
18	Comunicação Social	1	0,42	0,83	-0,41	1,25
19	Demografia	1	0,42	0,83	-0,41	1,25
20	Engenharia de Produção e Sistemas	1	0,42	0,83	-0,41	1,25
21	Engenharia de Transportes	1	0,42	0,83	-0,41	1,25
22	Engenharia Florestal	1	0,42	0,83	-0,41	1,25
23	Engenharia Industrial e Sistemas	1	0,42	0,83	-0,41	1,25
24	Estratégias Empresariais	1	0,42	0,83	-0,41	1,25
25	Filosofia	1	0,42	0,83	-0,41	1,25
26	Génie Industriel Et Gestion de L'innovation Techno	1	0,42	0,83	-0,41	1,25
27	Geografia	1	0,42	0,83	-0,41	1,25
28	Gestão	1	0,42	0,83	-0,41	1,25
29	Government	1	0,42	0,83	-0,41	1,25
30	História	1	0,42	0,83	-0,41	1,25
31	Informática, Análise de Sistemas e Tratamento de Sinal	1	0,42	0,83	-0,41	1,25
32	Ingegneria Gestionale	1	0,42	0,83	-0,41	1,25
33	Medicina	1	0,42	0,83	-0,41	1,25
34	Politique comparée	1	0,42	0,83	-0,41	1,25
35	Psicologia	1	0,42	0,83	-0,41	1,25
Total		149	--	--	--	--

Fonte: Elaborada pela autora. Onde: F = Frequência, % = percentual, % M = margem de erro, % Mín = percentual mínimo possível, % Máx = percentual máximo possível.

APÊNDICE H – RANKING DOS ARTIGOS POR INSTITUIÇÃO

O Apêndice F consiste no *Ranking* de instituições dos artigos de autores da Ciência da Administração que publicam nos periódicos da Ciência da Informação no período de 2000 a 2015.

P	Instituição	F	%	% M	% Mín	% Máx
1	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	39	15,79	4,55	11,24	20,34
2	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	35	14,17	4,35	9,82	18,52
3	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	34	13,77	4,30	9,47	18,06
4	Universidade Estadual Paulista (UNESP)	12	4,86	2,68	2,18	7,54
5	Universidade de Brasília (UnB)	11	4,45	2,57	1,88	7,03
6	Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)	11	4,45	2,57	1,88	7,03
7	Universidade de São Paulo (USP)	9	3,64	2,34	1,31	5,98
8	Universidade Estadual de Londrina (UEL)	9	3,64	2,34	1,31	5,98
9	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMINAS)	7	2,83	2,07	0,76	4,90
10	Universidade Nove de Julho (UNINOVE)	7	2,83	2,07	0,76	4,90
11	Centro Universitário UNA	6	2,43	1,92	0,51	4,35
12	Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP)	6	2,43	1,92	0,51	4,35
13	Universidade Federal da Bahia (UFBA)	6	2,43	1,92	0,51	4,35
14	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)	5	2,02	1,76	0,27	3,78
15	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	5	2,02	1,76	0,27	3,78
16	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)	4	1,62	1,57	0,05	3,19
17	Fundação Getúlio Vargas (FGV)	4	1,62	1,57	0,05	3,19
18	Fundação Pedro Leopoldo (FPL)	4	1,62	1,57	0,05	3,19
19	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	4	1,62	1,57	0,05	3,19
20	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	4	1,62	1,57	0,05	3,19
21	Faculdade Campo Limpo Paulista (FACCAMP)	3	1,21	1,37	-0,15	2,58
22	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)	3	1,21	1,37	-0,15	2,58
23	Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO)	3	1,21	1,37	-0,15	2,58
24	Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	3	1,21	1,37	-0,15	2,58
25	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	3	1,21	1,37	-0,15	2,58
26	Universidade Federal de Sergipe (UFS)	3	1,21	1,37	-0,15	2,58
27	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	3	1,21	1,37	-0,15	2,58
28	Universidade Fundação Mineira de Educação e Cultura (FUMEC)	3	1,21	1,37	-0,15	2,58
29	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)	2	0,81	1,12	-0,31	1,93
30	Faculdade Novos Horizontes (UNIHORIZONTES)	2	0,81	1,12	-0,31	1,93
31	Fundação Dom Cabral (FDC)	2	0,81	1,12	-0,31	1,93
32	Fundação João Pinheiro	2	0,81	1,12	-0,31	1,93
33	Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)	2	0,81	1,12	-0,31	1,93

34	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)	2	0,81	1,12	-0,31	1,93
35	Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (IBMEC)	2	0,81	1,12	-0,31	1,93
36	Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)	2	0,81	1,12	-0,31	1,93
37	Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)	2	0,81	1,12	-0,31	1,93
38	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	2	0,81	1,12	-0,31	1,93
39	Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)	2	0,81	1,12	-0,31	1,93
40	Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)	2	0,81	1,12	-0,31	1,93
41	Universidade Federal de Goiás (UFG)	2	0,81	1,12	-0,31	1,93
42	Universidade Federal de Lavras (UFLA)	2	0,81	1,12	-0,31	1,93
43	Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	2	0,81	1,12	-0,31	1,93
44	Universidade Federal do Cariri (UFCA)	2	0,81	1,12	-0,31	1,93
45	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	2	0,81	1,12	-0,31	1,93
46	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	2	0,81	1,12	-0,31	1,93
47	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	2	0,81	1,12	-0,31	1,93
48	Universidade Paulista (UNIP)	2	0,81	1,12	-0,31	1,93
49	Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais (ALMG)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
50	Associação do Desenvolvimento Tecnológico de Londrina	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
51	Associação Educativa do Brasil (SOEBRAS)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
52	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
53	Banco Central do Brasil (BACEN)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
54	Bireme	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
55	Câmara dos Deputados (CD)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
56	Center for Advanced Studies in Management and Economics (UE)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
57	Centro de Gestão Empreendedora (FEAD/MG)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
58	Centro Universitário Campos de Andrade (UNIANDRADE)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
59	Centro Universitário de Belo Horizonte (Uni-BH)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
60	Centro Universitário de Brasília (UniCEUB)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
61	Colégio Pontual (Londrina)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
62	Companhia de Tecnologia da Informação de Cachoeiro de Itapemirim (DATA CI)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
63	Conselho Regional de Biblioteconomia 14 Região (CRB/14)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
64	Escola de Engenharia de São Carlos (EESC)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
65	Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba (FACER)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
66	Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais (FEAD-MG)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20

67	Faculdade de Tecnologia de Garça (Fatec)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
68	Faculdade do Litoral Paranaense (FLP)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
69	Faculdade Flamingo	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
70	Faculdade Fleming	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
71	Faculdade Pitágoras	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
72	Faculdade Porto-Alegrense (FAPA)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
73	Faculdades Ibmecc	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
74	Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
75	Faculdades Network	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
76	Força Aérea Brasileira (FAB)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
77	Fundação Educacional Antônio Dadalto (FEAD)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
78	Fundação Guimarães Rosa (FGR)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
79	Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho (FUNDACENTRO)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
80	Fundação Mineira de Educação e Cultura (FUMEC)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
81	IBM	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
82	Instituto de Aperfeiçoamento Profissional e Cultural (IAPEC)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
83	Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica (ICICT)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
84	Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
85	Instituto de Educação Tecnológica (IETEC)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
86	Instituto Doctum de Educação e Tecnologia (DOCTUM)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
87	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
88	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
89	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
90	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
91	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
92	Instituto Federal Minas Gerais (IFMG)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
93	Instituto Politécnico de Lisboa	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
94	Instituto Stela (IS)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
95	Instituto Superior de Educação de Guaratuba (ISEPE)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
96	Loughborough University of Technology	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
97	MAC	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
98	Microlabo Informática Ltda	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
99	Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
100	Museu Arqueológico de Samabqui de Joinville (MASJ)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
101	Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
102	Museu Paraense Emílio Goeldi	1	0,40	0,79	-0,39	1,20

103	Núcleo de Estudos em Tecnologias para informação e Conhecimento (NETIC)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
104	Núcleo de Estudos em Tecnologias para Informação e Conhecimento (NETIC)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
105	Petrobras	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
106	Politécnico de Milano	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
107	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
108	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
109	Pontifícia Universidade Católica do Rio (PUCRIO)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
110	Rede de Cooperação e Inovação em Alimentos Funcionais do Estado do Paraná (RECINAF)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
111	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
112	Serviço Federal de Processamento de Dados (SERPRO)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
113	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial de Santa Catarina (SENAI-SC)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
114	Subway	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
115	Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Norte (STJ-RN)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
116	Tribunal Regional do Trabalho 13ª Região (TRT-13)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
117	Universidad Complutense de Madrid (UCM)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
118	Universidad de Zaragoza (UNIZAR)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
119	Universidad Nacional de Colômbia (UNAL)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
120	Universidade Braz Cubas (UBC)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
121	Universidade Cândido Mendes (UCAM)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
122	Universidade Católica de Salvador (UCSal)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
123	Universidade da Região de Joinville (UNIVALLE)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
124	Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
125	Universidade de Caxias do Sul (UCS)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
126	Universidade de Federal da Bahia (UFBA)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
127	Universidade de Guarulhos (UnG)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
128	Universidade de São Caetano do Sul (USCS)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
129	Universidade do Porto (UP)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
130	Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
131	Universidade Estácio de Sá	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
132	Universidade Estadual de Maringá (UEM)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
133	Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
134	Universidade Federal da Santa Catarina (UFSC)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
135	Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
136	Universidade Federal de Campina Grande	1	0,40	0,79	-0,39	1,20

(UFGC)						
137	Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
138	Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
139	Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
140	Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
141	Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
142	Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
143	Universidade Federal de Viçosa (UFV)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
144	Universidade Federal do Ceará (UFC)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
145	Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
146	Universidade Federal Fluminense (UFF)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
147	Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
148	Universidade Fumec	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
149	Universidade Lille II	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
150	Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
151	Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
152	Universidade Nova de Lisboa (UNL)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
153	Universidade Positivo (UP)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
154	Universidade Potiguar (UnP)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
155	Universidade Potiguar (UNP)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
156	Universidade Presbiteriana Mackenzie	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
157	Universidade São Francisco (USF)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
158	Universidade Técnica de Lisboa (UTL)	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
159	Université Aix Marseille III	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
160	Université de Montpellier II	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
161	Université de Paris IV	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
162	Université du Sud Toulon	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
163	University of Glamorgan	1	0,40	0,79	-0,39	1,20
N		247	--	--	--	--

Fonte: Elaborada pela autora. Onde: F = Frequência, % = percentual, % M = margem de erro, % Mín = percentual mínimo possível, % Máx = percentual máximo possível.